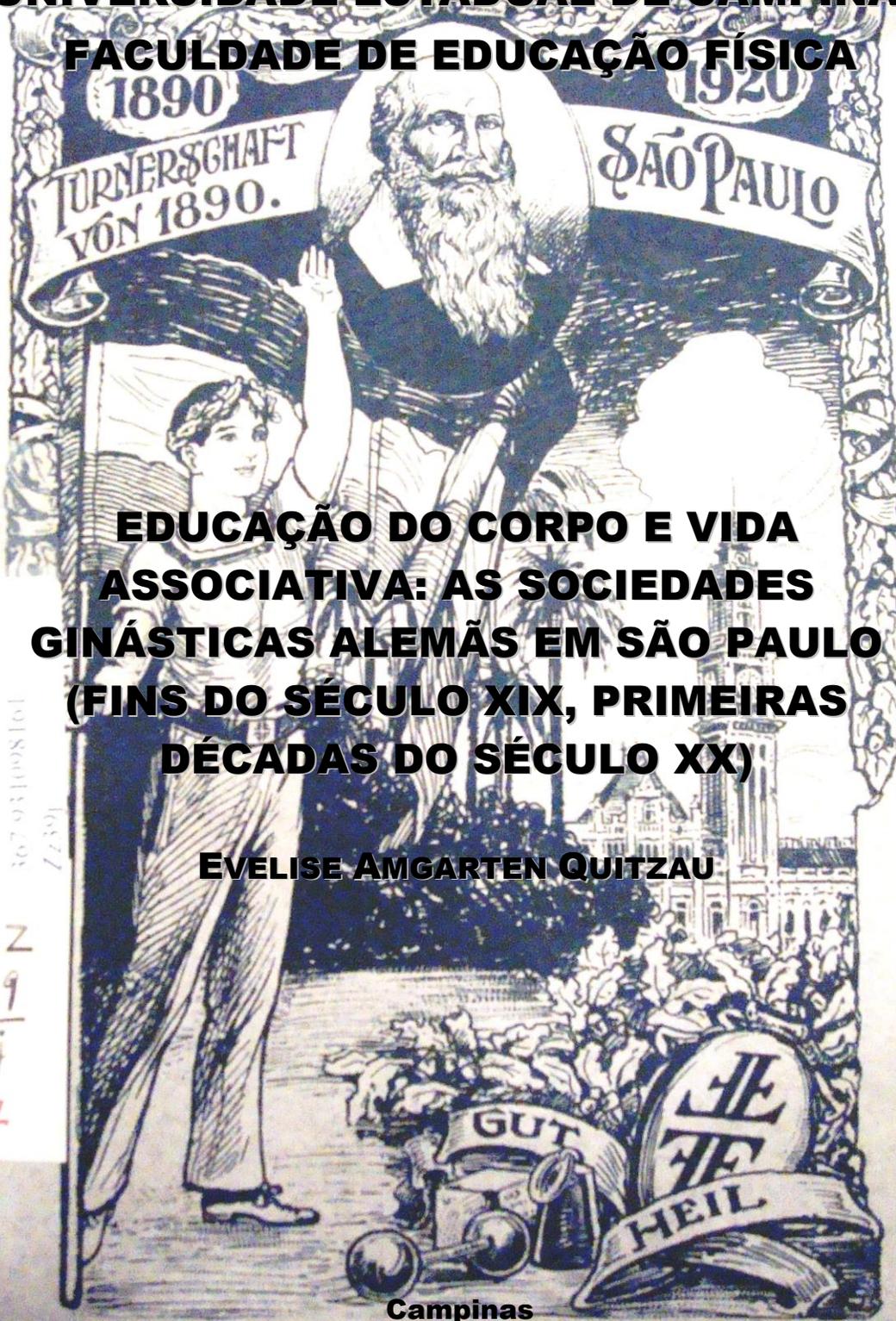


**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EDUCAÇÃO DO CORPO E VIDA
ASSOCIATIVA: AS SOCIEDADES
GINÁSTICAS ALEMÃS EM SÃO PAULO
(FINS DO SÉCULO XIX, PRIMEIRAS
DÉCADAS DO SÉCULO XX)**

EVELISE AMGARTEN QUITZAU



16377
167.03.1008.16

Zz
39
j
7

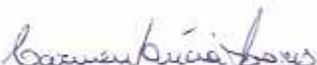
**Campinas
2011**

EVELISE AMGARTEN QUITZAU

**EDUCAÇÃO DO CORPO E VIDA ASSOCIATIVA: AS
SOCIEDADES GINÁSTICAS ALEMÃS EM SÃO PAULO
(FINS DO SÉCULO XIX, PRIMEIRAS DÉCADAS DO
SÉCULO XX)**

Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestre em Educação Física na Área de Concentração Educação Física e Sociedade.

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado defendida por Evelise Amgarten Quitzau e aprovada pela Comissão Julgadora em 21/06/2011


Profª Drª Carmen Lúcia Soares

Campinas

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
ANDRÉIA DA SILVA MANZATO – CRB8/7292
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNICAMP

C278t Quitzau, Evelise Amgarten.
Educação do corpo e vida associativa: as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (fins do século XIX, primeiras décadas do século XX) / Evelise Amgarten Quitzau. - Campinas, SP: [s.n], 2011.

Orientador: Carmen Lúcia Soares.
Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Imigração alemã. 2. Ginástica alemã. 3. Ginástica – Sociedades, etc. I. Soares, Carmen Lúcia. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Título em inglês: Body education and associative life: the german gymnastics societies in São Paulo (end of the 19th century, first decades of the 20th century)

Palavras-chaves em inglês:

German immigration

German gymnastics

Gymnastics societies

Área de Concentração: Educação Física e Sociedade

Titulação: Mestrado em Educação Física.

Banca Examinadora:

Carmen Lúcia Soares [orientador]

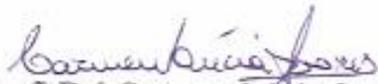
Alexandre Fernandez Vaz

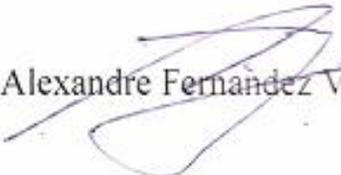
Heloisa Helena Pimenta Rocha

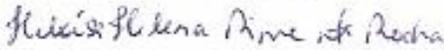
Data da defesa: 21-06-2011

Programa de Pós-Graduação: Educação Física

COMISSÃO JULGADORA


Profª Drª Carmen Lúcia Soares
Orientadora


Prof. Dr. Alexandre Fernandez Vaz


Profª Drª Heloísa Helena Pimenta Rocha

Dedicatória

À Helena, cuja história está apenas começando...

Agradecimentos

À professora Carminha, por ter aceitado fazer parte deste projeto quando ele ainda nem ao menos existia!

À FAPESP, pelo apoio financeiro.

Aos professores Alexandre Fernandez Vaz, Heloísa Helena Pimenta Rocha, Heloísa Helena Baldy dos Reis e Marco Antonio Coelho Bortoleto.

À equipe do Instituto Martius-Staden, sempre pronta para me ajudar.

Aos membros do grupo de pesquisa: André Dalben, Carlos Rogério Ladislau, Danieli Medeiros, Douglas Dias, Fernanda Theodoro Roveri, Katia Danailof, Leonardo Tavares Martins, Luciana Bicalho da Cunha, Marcelo Moraes e Silva, Rodrigo Braga do Couto Rosa, Sandra Aparecida Siqueira e Stephanie Rezende. Vocês certamente influenciaram este trabalho.

À tia Zélia, por mais uma vez me ajudar na cidade de São Paulo, e à tia Lili, por aceitar o desafio de compreender a obra de Jahn.

À Marília que, mesmo longe, sempre me acompanha.

À Lorena e Letícia, por compreenderem meus desaparecimentos repentinos.

À Juliana e Luciana, pelos encontros na FEF.

Ao Fábio, à Raphaela, à Solange e ao Valter, pela força e por pacientemente me ouvirem falar deste trabalho ao longo dos últimos dois anos...

Ao Gilberto, Gustavo, Maurício, à Monaliza e à Priscila, pela compreensão.

À Luzia, por estar ao meu lado há 23 anos.

Aos meus irmãos: Denise, pela história; José Augusto, pela música; Luciana, pelas letras.

Aos meus pais, por acreditarem que eu alcançaria meus objetivos.

QUITZAU, Evelise Amgarten. **Educação do corpo e vida associativa: as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (fins do século XIX, primeiras décadas do século XX)**. 2011. 109p. Dissertação de Mestrado — Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, 2011

Resumo: A ginástica que se desenvolve ao longo do século XIX na Alemanha pode ser considerada como uma das formas de educação do corpo de sua população. Esta prática, presente nas diferentes expressões da vida associativa de instituições constituídas por indivíduos livres e fortemente enraizada em sua cultura, contribuiu para configurar uma das primeiras sistematizações que originaram a Educação Física moderna. Carregada de ideais políticos, patrióticos e sociais, foi utilizada para educar o corpo da população alemã, preservando forças físicas com a finalidade de manter a saúde, assim como a disciplina necessária ao trabalho diário e a defesa da pátria. Com as ondas migratórias ocorridas a partir de meados do século XIX, a ginástica acompanha seus imigrantes, faz parte daquilo que desejam preservar quando chegam e se estabelecem no Brasil, particularmente nas regiões sul e sudeste. Na cidade de São Paulo, entre as inúmeras associações fundadas pelos imigrantes alemães ao longo do século XIX, encontramos várias sociedades voltadas para as práticas corporais, dentre as quais podemos destacar a *Deutscher Turnverein* (1888) e a *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* (1890), ambas fundadas para a prática do *Turnen*. Este estudo buscou compreender e analisar a prática da ginástica como forma específica de educação do corpo e como elemento cultural a ser preservado nestas associações — especialmente no *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* — no período que compreende desde a segunda metade do século XIX até a Segunda Grande Guerra.

Palavras-chave: imigração alemão; ginástica alemã; sociedades ginásticas.

QUITZAU, Evelise Amgarten. **Body education and associative life: the German gymnastics societies in São Paulo (end of the 19th century, first decades of the 20th century)**. 2011. 109p. Dissertação de Mestrado — Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, 2011

Abstract: During the 19th century occurred in Germany the development of gymnastics, used as means to educate the bodies of the German population. This practice was present in different expressions of the associative life — in institutions formed by free individuals —, strongly ingrained in its culture and was one of the first systematizations of physical exercises which originated modern Physical Education. Filled with political, patriotic and social ideals, it was used to educate the body of the German population, preserving the physical strength and aiming the maintenance of health, as well as the necessary discipline required for the daily work and the homeland defense. This gymnastics followed the migratory waves of the 19th century, turning into a cultural aspect preserved by the German immigrants in Brazil, especially in the southern and southeastern regions of the country. In the city of São Paulo there were many institutions founded by German immigrants throughout the 19th century from which we can highlight the *Deutscher Turnverein* (1888) and the *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* (1890), both founded for the practice of *Turnen*. This study aimed to analyze and comprehend the practice of gymnastics as specific means to educate the body as well as a cultural element to be preserved in this associations — especially the *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* — in the period between the second half of the 19th century and the beginning of the Second World War.

Keywords: German immigration; German gymnastics; Gymnastics societies

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** O salto em altura com e sem auxílio
- Figura 2** O salto em distância com e sem auxílio
- Figura 3** Crianças em aparelho de escalada
- Figura 4** Aparelhos de ginástica
- Figura 5** Hasenheide, cerca de 1818
- Figura 6** Esquemas de aparelhos ginásticos e da Turnplatz
- Figura 7** Esquemas de aparelhos ginásticos para exercícios de escalar
- Figura 8** Emblema do Turnerschaft von 1890 in São Paulo
- Figura 9** Alunos da Deutsche Schule Mooca-Braz, que frequentavam a praça ginástica do clube nas tardes de quinta-feira
- Figura 10** Tabela com os valores de volume pulmonar de pessoas que não praticam exercícios físicos, atletas pesados, jogadores de futebol, ginastas de aparelhos, ginastas “gerais”, pugilistas, nadadores e remadores.
- Figura 11** “Faça também, Gustav!”
- Figura 12** "Die Wackeren Turner"
- Figura 13** “Primeiro Grupo” de ginastas
- Figura 14** Departamento dos Meninos
- Figura 15** Membros do Turnerschaft 1890 exercitando-se na praça de ginástica e jogos do clube, situada no Parque São Jorge
- Figura 16** Membros do Turnerschaft 1890 exercitando-se na praça de ginástica e jogos do clube, situada no Parque São Jorge
- Figura 17** Torre de salto às margens do rio Tietê
- Figura 18** Departamento das Moças
- Figura 19** Departamento das Meninas.
- Figura 20** Programa do Campeonato Rio/São Paulo de Ginástica
- Figura 21** Capa da revista comemorativa dos 40 anos de fundação do Turnerschaft von 1890 in São Paulo
- Figura 22** Apresentação de ginástica durante a festa dos 10 anos de fundação do Turnerschaft 1890
- Figura 23** Apresentação de exercícios livres na festa de 1º de Maio de 1936.
- Figura 24** Apresentação de ginástica na sede do Turnerschaft von 1890 in São Paulo

SUMÁRIO

1. Introdução.....	17
1.1 Fontes.....	20
2. O desenvolvimento da ginástica alemã.....	27
2.1 “O trabalho na forma de alegria juvenil” — <i>Gymnastik für die Jugend</i>	31
2.1.1 Um manual de ginástica.....	41
2.2 Corpo e nacionalismo — <i>Die Deutsche Turnkunst</i>	55
3 O caminho para o Brasil.....	79
3.1 Alemães em São Paulo.....	83
3.2 Associativismo.....	85
4. A ginástica em São Paulo.....	95
4.1 <i>Deutscher Turnverein</i>	95
4.2 <i>Turnerschaft von 1890 in São Paulo</i>	97
4.2.1 Saúde, força e alegria de vida através da ginástica alemã.....	102
5 Considerações finais.....	161
6 Bibliografia.....	165
7 Fontes.....	171
8 Glossário.....	173

1. INTRODUÇÃO

Os séculos XVIII e XIX marcam um período turbulento na Europa. Guerras, crises sociais, revoluções e, simultaneamente — e em decorrência de tais eventos — efervescência cultural, advento de novas teorias filosóficas, descobertas científicas, novas formas de olhar o corpo. É nesse ambiente, demarcado pela transição entre estes dois séculos, que nascem as primeiras sistematizações dos exercícios físicos que originaram o que conhecemos hoje como Educação Física. Conhecidos como Métodos Ginásticos (ou Escolas Ginásticas), foram utilizados em seus países como um instrumento de educação moral e higiênica da população, buscando curá-la das mazelas decorrentes do crescimento da industrialização e da urbanização, bem como impedir o desenvolvimento de hábitos viciosos e comportamentos de risco que pudessem colocar em perigo a integridade das sociedades e dos Estados que estavam em plena constituição. Os três métodos que se tornaram mais conhecidos foram o alemão, o francês e o sueco (LANGLADE e LANGLADE, 1970) e, conforme aponta Soares (1996, 1998, 2004, 2009), tais sistematizações dos exercícios físicos foram utilizadas em seus respectivos países como uma forma de educação higiênica e moral dos corpos, preocupando-se não apenas em aprimorar os níveis de saúde da população, mas também em inculcar-lhe os “bons hábitos”.

A ginástica tornou-se, portanto, uma ferramenta para a cura das populações, adoecidas pelas condições de vida e trabalho às quais eram submetidas ao longo do século XIX. Na Alemanha, por exemplo, observa-se que, além deste caráter higienista, a ginástica também apresentava um discurso muito carregado de ideais patrióticos.

A prática da ginástica logo se tornou um hábito entre a população alemã e, ainda no século XIX, foi trazido para o Brasil com as ondas migratórias. Diversas instituições fundadas pelos alemães apresentavam a prática da ginástica, que tinha um forte vínculo com a preservação da identidade germânica.

Na Alemanha, os primeiros passos rumo a uma sistematização dos exercícios físicos foram dados ainda no final do século XVIII, pelo pedagogo Johann Bernhard Basedow (1724-1790) que, amparado nos ideais filosóficos e pedagógicos de Rousseau, funda na cidade de Dessau, em 1774, o *Philantropinum*, escola na qual busca colocar em prática um sistema de educação que garantisse um equilíbrio entre a formação moral e física de seus alunos. Neste sentido, propunha uma rotina diária composta por 5 horas de estudos, 3 horas de recreação e 2 horas de trabalhos manuais. Dentre as atividades recomendadas para o período de recreação, constavam a prática de equitação, esgrima, dança e música. Prescrevia, ainda, excursões a pé e treinamento militar, mas apenas para aqueles alunos que já tivessem idade apropriada para tais atividades. No verão, recomendava incursões ao campo, onde os alunos poderiam estudar as ciências naturais de forma aprofundada e teriam a oportunidade de caçar, pescar, remar, pular, escalar. Embora o trabalho de Basedow não tenha resistido por muito tempo, lançou as bases para a elaboração daquele que seria considerado o primeiro manual de ginástica publicado na Alemanha: *Gymnastik für die Jugend*, de Johann Christoph Friedrich Guts Muths.

No início do século XIX, na Alemanha, além do trabalho de Guts Muths, nasce mais uma concepção de ginástica, cuja propagação será muito rápida devido a sua vinculação às questões políticas impostas no período: *Die Deutsche Turnkunst*, publicado por F.L.Jahn se tornará uma verdadeira “bíblia” dos exercícios físicos, especialmente entre os jovens que faziam parte das confrarias estudantis. Com Jahn, a ginástica se dissemina rapidamente pelo território alemão e torna-se fortemente enraizada à população.

Quais eram as diferenças entre esses dois métodos? Por que a sistematização de Jahn conquistou tanto apoio entre os estudantes e se disseminou tão fortemente entre a população? Tendo se tornado um hábito entre os alemães, teria essa ginástica chegado ao Brasil com as ondas migratórias do século XIX?

São poucas as referências, no Brasil, que analisam profundamente as principais obras da ginástica alemã e seu desenrolar ao longo do século XIX. Mais escassos ainda são os trabalhos dedicados a estudar os possíveis desdobramentos desta prática nas comunidades fundadas por imigrantes alemães em nosso país durante o século XIX¹. Alguns estudos sinalizam

¹ Podemos citar os trabalhos de MINCIOTTI, Alessandra Nabeiro. *A prática do Turnen na cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado) - USP, São Paulo, 2006.; e TESCHE, Leomar. *O Turnen, a Educação e a Educação Física*

para a fundação de sociedades ginásticas nas colônias alemãs, especialmente na região sul, dedicadas à prática da “ginástica de Jahn”, todavia, poucos se aprofundam no tema: apenas apontam sua prática como um marcador étnico. Qual o significado da prática da ginástica nessas comunidades? Será que a ginástica praticada por tais imigrantes realmente é aquela desenvolvida e proposta por Jahn?

Durante a graduação, buscando esclarecer algumas destas questões, debruçei-me sobre as práticas corporais realizadas no *Sport Club Germania*², atual Esporte Clube Pinheiros, fundado na cidade de São Paulo em 1899. Os questionamentos partiram de um pressuposto muito comum na história da Educação Física: a de que, por ser um clube alemão, o *Germania* teria como prática principal a ginástica de Jahn. Quanto mais analisava os documentos do clube, entretanto, mais me deparava com uma história muito diferente: a ginástica quase não aparecia no *Germania*. Com exceção de imagens de aparelhos e de registros de um “Departamento de Jogos e Ginásticas para a Juventude”, quase não há referências a essa prática dentro do clube.

Os questionamentos sobre a ginástica alemã não cessaram. Aquelas perguntas iniciais ainda não foram inteiramente respondidas. O que era a ginástica alemã? Por que a metodologia formulada por Jahn teve uma aceitação muito maior? Quais eram as diferenças entre ele e Guts Muths? Como se deu sua difusão no Brasil?

Esta pesquisa tem por objetivo, compreender e analisar a presença da ginástica como forma de educação do corpo em sociedades ginásticas (*Deutscher Turnverein* e *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*) fundadas por imigrantes alemães em São Paulo no final do século XIX e que tiveram uma estreita relação com o cultivo e a manutenção da germanidade. Neste sentido, foram analisados documentos referentes a estas associações ginásticas, tais como atas de reuniões, jornais, periódicos dos clubes e outras documentações esporádicas destas instituições. A análise destes materiais toma por base bibliografia concernente à ginástica alemã, estudos e pesquisas sobre a imigração germânica e a formação da identidade teuto-brasileira nas

nas Escolas Teuto-Brasileiras no Rio Grande do Sul: 1852-1940. Ijuí: Unijuí, 2002. Seyferth, em seus estudos sobre a imigração alemã no sul do Brasil, frequentemente aponta para a existência de sociedades ginásticas nas áreas de colonização germânica, entretanto, não se aprofunda nesta questão.

² Na cidade de São Paulo, sabemos da existência de diversas entidades alemãs, voltadas para as práticas corporais, dentre as quais o *Deutscher Turnverein* (1888), a *Deutsche Turnerschaft* (1890) e o *Sport Club Germania* (1899).

colônias paulistas, bem como as obras fundadoras da ginástica alemã na passagem do século XVIII para o século XIX: *Gymnastik für die Jugend*, de J.C.F. Guts Muths, e *Die Deutsche Turnkunst*, de F.L. Jahn.

1.1 FONTES

Uma característica comum das colônias alemãs formadas no Brasil é o associativismo. Em quase todos os núcleos, os imigrantes formavam instituições com diversas finalidades buscando conservar seus costumes, suas tradições, sua língua. Nestes meios, nos quais cantos, poesias e teatros eram atividades comuns, a imprensa desenvolveu-se de forma similar às outras associações. São inúmeras as publicações em alemão que circularam no país entre o final do século XIX e meados do século XX. Livros, revistas comemorativas, almanaques, periódicos. Conforme apontado por Seyferth (2004), no ano de 1939 circulavam vários jornais em língua alemã, dentre os quais se destacam:

Blumenauer Zeitung, *Der Urwaldsbote*, *Rundschau*, *Kolonie Zeitung*. Jornais teuto-brasileiros de outros estados tinham uma circulação mais restrita e urbana – caso do *Der Kompass* (editado em Curitiba), do *Deutsche Zeitung* (editado em São Paulo) e do *Kozeritz Deutsche Zeitung* (editado em Porto Alegre). Havia também os almanaques (*Kalender*) editados nas regiões de colonização alemã em Santa Catarina, mas o mais popular deles vinha de São Leopoldo (RS) – *O Kalender für die Deutschen in Brasilien*, conhecido popularmente como o *Rotermund Kalender* (...)

Esta mesma diversidade de publicações encontrada num nível urbano mais amplo pode ser conferida também no âmbito dos clubes e constitui um *corpus* documental muito rico para o estudo de instituições alemãs, inclusive das sociedades ginásticas — *Turnvereine*. Desta forma, para a elaboração desta pesquisa, foram utilizados registros escritos que variavam desde recortes de jornais sobre os clubes estudados, até mesmo exemplares de seus estatutos e de revistas comemorativas. Todos foram publicados no período correspondente ao final do século XIX e início da década de 1940.

1. *Recortes de jornal*: constituem-se por pequenas notas publicadas em jornais de língua alemã que circulavam em São Paulo no período estudado. Destaca-se o jornal *Deutsche Zeitung* (fundado em 1897), mas há também notas publicadas no *Deutsche Nachrichten* e no *Brasil-Post* (fundado em 1950). Nestas pequenas publicações, encontramos informes sobre festas, resultados de eleições para diretoria e avisos sobre o processo de nacionalização. Estes recortes apresentam apenas a anotação do jornal de onde foi tirado e sua data de publicação.
2. *Estatutos*: foram encontrados os seguintes estatutos referentes aos clubes estudados
 - a. Estatutos do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, em alemão, publicados em 1910
 - b. Estatutos do *Deutsche Turnverein*, em português, publicados em 1908 e 1920
3. *Programas festivos*: são publicações curtas que trazem o roteiro das festividades, com horário de início e fim das celebrações, atividades a serem realizadas, canções a serem entoadas, motivo da festa. Foram encontrados programas de quatro eventos diferentes:
 - a. *Herren-abend*: “noite dos senhores”.
 - b. *Volksfest*: festas populares, compostas por jogos, apresentações ginásticas e apresentações de peças teatrais e corais.
 - c. *Schauturnen mit Familien-Unterhaltung*: apresentações ginásticas seguidas de divertimentos familiares. Normalmente realizadas em agosto, em celebração ao aniversário de F.L. Jahn.
 - d. *Rio x São Paulo Städte Wettkampf*: campeonato de ginástica realizado entre o *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* e o *Deutschen Turn- und Sportverein von Rio de Janeiro*³. Nestes programas,

³ Clube fundado em 1909.

normalmente aparecem as listagens de provas e competidores, bem como um texto retrospectivo sobre os campeonatos anteriores.

4. *Revistas comemorativas*: foram encontradas revistas comemorativas do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, publicadas em ocasião das celebrações de 30 e 40 anos de fundação do clube, bem como do *Deutsche Turnverein*.
 - a. *Geschichte der Turnerschaft von 1890 in São Paulo zum 30 jährigen Jubelfeste*: publicada em 1920, esta revista traz um pequeno histórico da *Deutsche Turnerschaft*, instituição fundada na Alemanha em 1860 e do próprio clube, bem como quadros mostrando o número de membros de cada departamento do clube até o ano de 1920, as diretorias eleitas até então e os associados da instituição até a referida data.
 - b. *40 Jahre Turnerschaft von 1890 in São Paulo — Gedenkblatt für unsere Mitglieder und Freunde*: memorial publicado em 1930, em decorrência da celebração dos 40 anos de fundação deste clube. Traz para seus associados diversas músicas, um breve histórico da *Deutsche Turnerschaft* da Alemanha, uma pequena cronologia do clube e, também, é uma das poucas publicações do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* a trazer um texto em português, intitulado “A Gymnastica allemã — seus principios e seus fins”.
 - c. *Festzeitung zur Einweihung der eigenen Turnhalle des Deutschen Turvereins São Paulo*: revista publicada em 1928 em comemoração à inauguração do ginásio do *Deutsche Turnerschaft* traz um pequeno histórico do clube, canções e poemas em alemão.
5. *Relatórios*: publicações do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* que trazem a seus associados um balanço da vida do clube, de todos os seus departamentos, bem como informações sobre grandes eventos que ocorreram ou ainda estariam por vir.
6. *Memórias do Deutsche Turnverein*: pequena publicação que faz uma retrospectiva deste clube até o ano de 1945.

7. *Monatliche Rundschau*: “Revista Mensal” — periódico editado pelo *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* durante a década de 1930. Seu primeiro número foi publicado em agosto de 1934 e o último exemplar encontrado data de dezembro de 1937. Esta revista trata de diversos temas relacionados à temática da ginástica e à vida no clube, como resultados de campeonatos com outras instituições, relatos de festividades, convocações e resultados de assembleias, relatórios de atividades, poemas, canções, notícias da *Deutsche Turnerschaft* da Alemanha, bem como propagandas de ações do clube e benefícios da ginástica. Constituiu-se numa das mais ricas fontes sobre o cotidiano deste clube. Foram encontrados os seguintes números da revista⁴:

1. Ano 1, nº 1 (agosto/1934)
2. Ano 1, nº 2 (setembro/1934)
3. Ano 1, nº 4 (novembro/1934)
4. Ano 1, nº 5 (dezembro/1934)
5. Ano 1, nº 6 (janeiro/1935)
6. Ano 1, nº 7 (fevereiro/1935)
7. Ano 1, nº 8 (março/1935)
8. Ano 1, nº 9 (abril/1935)
9. Ano 1, nº 10 (maio/1935)
10. Ano 1, nº 11 (junho/1935)
11. Ano 1, nº 12 (julho/1935)
12. Ano 2, nº 1 (agosto/1935)
13. Ano 2, nº 6 (janeiro/1936)
14. Ano 2, nº 10 (maio/1936)

⁴ Os três exemplares destacados estão incompletos, apresentando apenas algumas páginas da publicação.

15. Ano 2, nº 11 (junho/1936)
16. Ano 3, nº 2 (setembro/1936)
17. Ano 3, nº 3 (outubro/1936)
18. Ano 3, nº 4 (novembro/1936)
19. Ano 3, nº 5 (dezembro/1936)
20. Ano 3, nº 6 (janeiro/1937)
21. Ano 3, nº 9 (abril/1937)
22. Ano 3, nº 12 (julho/1937)
23. Ano 4, nº 1 (agosto/1937)
24. Ano 4, nº 2 (setembro/1937)
25. Ano 4, nº 5 (dezembro/1937)

A revista, editada mensalmente pelo clube e publicada completamente em alemão⁵, ficava sob responsabilidade do diretor e do secretário do clube, os quais eram eleitos anualmente em Assembleia geral realizada no clube. O primeiro número da revista traz em sua capa um pequeno poema e um artigo intitulado *Rasten ist Rosten!* (“Descansar é enferrujar!”), segundo o qual o objetivo do clube ao editar a revista *Monatliche Rundschau* é

conseguir mais um suporte para a extensão do aperfeiçoamento da vida do clube e da adaptação dos objetivos ginásticos. A partir da publicação das próprias notícias do clube, deve-se mais do que nunca possibilitar que nossos associados estejam instruídos sobre tudo que diz respeito ao *Turnen* e movimento, sobre a intenção e configuração da vida de ginasta inerente ao *Turnerschaft*.⁶ (*Monatliche Rundschau*, 1.1)

⁵ Foi encontrado, nestas revistas, apenas um artigo escrito em português, publicado na edição nº 5, ano 1, em dezembro de 1934. O artigo, que também se encontrava em alemão, era um comunicado aos associados sobre as novas regras para visitantes nas dependências do clube, a fim de evitar que sua estrutura fosse utilizada livremente por pessoas que não fossem ligadas à instituição.

⁶ *Einen weiteren Träger zum Ausbau der Vervollkommung des Vereinslebens und der turnerischen Ziele anschmiegen zu können. Durch das Erscheinen eigener Vereinsnachrichten, soll es mehr als bisher unseren Mitgliedern möglich gemacht werden, über all das Turn und Treiben, über Zweck und Gestaltung des Turnerlebens innerhalb der Turnerschaft unterrichtet zu sein.*

Neste sentido, em todas as suas edições, a revista sempre traz como artigo principal algo relacionado ao *Turnen* propriamente dito (como algum artigo sobre a importância de sua prática, a vida de Jahn, a *Deutsche Turnerschaft* da Alemanha) ou à vida no clube (geralmente alguma celebração importante). Sucedendo o artigo principal, encontram-se outras reportagens referentes à vida no clube, comunicados publicados pela *Deutsche Turnerschaft* da Alemanha, textos sobre outras práticas corporais, como o handebol de campo, o punhobol e a natação, bem como resultados de torneios realizados em eventos e propagandas de firmas alemãs. A revista apresenta sete pequenas sessões freqüentes, porém não necessariamente presentes em todos os números:

1. *Turnbericht* – relatórios do clube, normalmente publicado no mês subsequente a Assembleias ou à troca de diretoria do clube. Traz relatórios sobre os departamentos do *Turnerschaft 1890*, balanços de contas, consensos de assembleias, relatos de festividades.
2. Calendário do mês – apresenta todos os encontros programados para o mês seguinte, sejam eles eventos sociais ou reuniões do clube.
3. *Meckerecke* – podendo ser traduzido como “canto das reclamações” ou “muro das lamentações”, o *Meckerecke* é a sessão de humor da revista. Traz pequenas histórias, gravuras, rimas bem humoradas sobre o *Turnen* e a vida no clube. Com o tempo, a sessão passa a receber o nome *Wer lacht mit* (“quem ri junto”)
4. *Merkspruch* – embora pouco frequente, esta sessão traz citações de personalidades alemãs, erratas de edições anteriores da revista e algumas notas rápidas sobre a vida no clube.
5. *Neue Mitglieder/Neuaufnahme* – a sessão, que em português seria denominada “novos sócios”, não aparece em todas as revistas. Traz os nomes dos recém-associados ao clube, para conhecimento de todos os membros.

6. *Bekanntmachung* – sessão de notificações traz chamadas para Assembleias, informações sobre alterações de horários e pedidos de auxílio para a *Deutsches Hilfswerk* (Associação Benéfica Alemã, fundada em 1934).

Esta diversidade de documentos, que variam de estatutos a programas festivos, constituiu-se num rico conjunto de fontes que permitiu um olhar mais amplo aos clubes. Estatutos e recortes de jornal foram importantes no sentido de nos mostrar o que o clube tornava público, quais aspectos de seu funcionamento eram expostos de forma “oficial”. Revistas e programas festivos, por mais que também tenham este caráter público, nos possibilitam uma visão mais interna destes clubes: quais eventos eram realizados durante o ano, que decisões foram tomadas em assembleias, quais os tipos de avisos que eram passados aos associados, qual tipo de relacionamento era cultivado no clube, qual o papel da ginástica dentro do clube. É nesse conjunto de documentos, formado especialmente pelas revistas comemorativas e pelos periódicos mensais, que se encontram os vestígios da vida no clube e, principalmente, de como a ginástica era vista por tais instituições.

2. O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA ALEMÃ

A Alemanha do século XVIII era um conceito puramente cultural.

(Hobsbawm, 2008, p.77)

Em fins do século XVIII e início do XIX, a Alemanha, como apontado por Hobsbawm, ainda não existia como um Estado politicamente unificado. Ao contrário de outros países europeus, como França e Inglaterra, que haviam conquistado uma unidade nacional, a Alemanha neste período não passava de um conjunto de principados autônomos⁷ com suas administrações próprias, culturas particulares e diferenças religiosas, tendo como objeto comum apenas o idioma alemão. Embora tal fragmentação geográfico-cultural do estado alemão tenha dificultado a formação de grandes movimentos nacionais e a circulação de ideias, não significou a exclusão da região dos processos de mudança pelos quais a Europa passava; os efeitos da “dupla revolução”⁸ (HOBBSAWM, 1989) também chegaram ao território germânico, trazendo como consequências o advento da indústria capitalista e de novas teorias de governo e administração pública.

Desde o século XVII observa-se, na Alemanha, o desenvolvimento do cameralismo, ciência administrativa que partia da premissa de que o bem-estar do Estado está intimamente relacionado ao bem-estar da sociedade. É esse tipo de teoria de funcionamento do Estado que busca agrupar o maior número possível de conhecimentos sobre o Estado, assim como os procedimentos necessários para seu pleno funcionamento. Esse conjunto de idéias e de práticas de governo vai engendrar a formulação de um movimento conhecido como polícia médica, o qual possibilitou, ao longo do século XVIII, o aumento nos níveis de saúde da

⁷ Elias (1997) aponta quatro fatores para essa formação tardia do Estado alemão: localização e as mudanças pelas quais passaram os povos de língua germânica que habitavam a região; as constantes lutas de eliminação derivadas dessa diversidade de povos de língua germânica; um número maior de rupturas e descontinuidades quando comparado a sociedades como a francesa e a inglesa; e os conflitos de classe entre as classes médias e a aristocracia.

⁸ Hobsbawm, em *A Era das Revoluções*, denomina dupla revolução a Revolução Francesa e a Revolução Inglesa, ocorridas no final do século XVIII.

população alemã e influenciou fortemente o trabalho de Johann Friedrich Christoph Guts Muths⁹ (1759-1839).

A polícia médica consistia num sistema de observação dos níveis de morbidade, epidemias e endemias, da padronização da prática e dos conhecimentos médicos, da organização para controlar os médicos e da criação de funcionários responsáveis por determinadas regiões do território. À primeira vista, a ideia de desenvolvimento de um sistema centralizador da saúde pública tão organizado em território alemão pode soar estranha, dada a total fragmentação política germânica. Todavia, segundo Foucault (2008), foi exatamente esta divisão territorial que levou a uma superproblematização das questões da polícia¹⁰ na Alemanha no século XVIII. Segundo o autor, a fragmentação territorial e as diversas reorganizações pelas quais passaram após o tratado de Vestfália, fizeram com que os estados alemães, intermediários entre a estrutura feudal e os grandes Estados, se tornassem “espaços privilegiados de experimentação estatal” (FOUCAULT, 2008, p.426). A necessidade de um corpo burocrático capacitado para tais experimentações, por sua vez, levaram à criação de numerosas cadeiras de “ciência da polícia” em universidades por todo o território alemão, de onde saíram inúmeras teses e manuais que se difundiram pela Europa. Seguindo esta tendência, observa-se, segundo Rosen (1980), que nas duas últimas décadas do século XVIII começam a ser ministrados cursos sobre polícia médica nas universidades alemãs, a partir dos quais diversas obras são publicadas, como por exemplo, a do professor E.B.G. Hebenstreit¹¹, de Leipzig, na qual a polícia médica é definida como uma “ciência que ensina a aplicar os princípios médicos e dietéticos à promoção, manutenção e recuperação da saúde pública” (HEBENSTREIT apud ROSEN, 1980, p. 175).

Se no início do século XVIII a população alemã fora drasticamente reduzida devido às guerras, baixa produção de alimentos e constantes doenças, a partir de 1750, as ações realizadas pelos responsáveis pela administração da saúde começaram a demonstrar resultados concretos: a estabilização dos índices de mortalidade, as melhoras na saúde pública e na nutrição,

⁹ Pedagogo alemão, autor de *Gymnastik für die Jugend*, obra fundadora da ginástica alemã no final do século XVIII e que será analisada adiante.

¹⁰ É importante levarmos em consideração que, ao falarmos em polícia, neste período, nos referimos ao “conjunto dos meios pelos quais é possível fazer as forças do Estado crescerem, mantendo ao mesmo tempo a boa ordem desse Estado” (FOUCAULT, 2008, p.421)

¹¹ O livro de Hebenstreit era intitulado *Lehrsätze der medicinischen Polizeywissenschaft*, apud Rosen, que na versão brasileira recebeu o título de *Princípios da ciência da política médica*.

o aumento no nível de higiene pessoal foram fatores que contribuíram diretamente para o aumento demográfico ocorrido no território alemão neste período.

Além dos avanços conquistados na saúde a partir da formação de um sistema normalizador da medicina germânica, o aumento demográfico também pode ser associado à maior produtividade agrícola, conquistada graças à melhora das técnicas agrícolas e de estoque. Entretanto, a agricultura ainda era extremamente vulnerável e dependente de fatores climáticos, o que significa que esta tendência a melhorias poderia ser revertida a qualquer momento. Dessa forma, por ainda ser extremamente dependente da agricultura, a Alemanha vivia constantemente o medo de colheitas insuficientes, que tinham efeitos muito mais devastadores do que as piores experiências pelas quais poderiam passar na indústria

As péssimas condições de vida na zona rural e o crescimento da indústria durante o século XIX resultaram em uma grande mobilidade de trabalhadores do campo para a cidade, o que levou a uma redução no número de pessoas com casa própria, uma vez que os moradores do campo que migravam para as crescentes cidades não tinham como adquirir nova propriedade, passando a morar em minúsculas casas e apartamentos alugados, em péssimas condições. O crescimento das cidades foi acompanhado do aumento na quantidade de prédios públicos como universidades e fóruns, mas ocorreu completamente sem planejamento e de forma descontrolada. Todavia, com o passar do tempo, esta expansão passou a ser influenciada pelas regulamentações de saúde e segurança.

Além da expansão e reorganização do espaço urbano, a industrialização afetou também a ordem social, levando tanto à inserção da mulher quanto, muitas vezes, de crianças no mercado de trabalho¹², o que atingia diretamente a ordem familiar. Entre os séculos XVIII e XIX, a família constituía-se como ponto central da ordem social tradicional e fornecia uma linha de defesa contra o mundo exterior (SHEEHAN, 1989). Sendo considerada como uma das menores organizações políticas possível, compunha-se por um entremeado de relações de dependência tanto em âmbito privado quanto público, sendo alvo constante de ações governamentais, dentre as

¹² Em meados do século XIX, 25% das mulheres estariam empregadas, sendo que metade destas trabalharia como serventes domésticas e a outra metade na indústria. Seus salários, entretanto, correspondiam à metade daquele recebido pelos homens (KITCHEN, 2007).

Segundo Sheehan (1989), o trabalho infantil era essencial na dinâmica econômica alemã, não sendo uma invenção do sistema fabril. O que levou os reformadores a discordarem tanto do trabalho infantil foram as mudanças nas tarefas destinadas a elas e no que os indivíduos acreditavam ser coerente com a natureza infantil.

quais as médicas apresentam-se com destaque.

Donzelot (1986) aponta que, neste período compreendido entre final do século XVIII e início do XIX, os médicos passam a preocupar-se com o estabelecimento de relações entre a medicina e a família, no interior da qual formam laços profundos com as mães, buscando prepará-las para a execução de suas prescrições sanitárias. Esta relação de co-dependência entre médico e mãe, que contribui também para a instauração do que viria a ser conhecido como o “médico familiar”, induz a uma reorganização do núcleo familiar, fechando-a contra influências externas negativas, reconhecendo a importância da mãe no processo educativo das crianças, e servindo, para a medicina, como instrumento de luta contra as antigas estruturas sociais. Segundo Soares (2004, p.25),

o discurso higienista na Europa do século XIX veiculava a ideia de que as classes populares viviam mal por possuírem um espírito vicioso, uma vida imoral, liberada de regras e que, portanto, era premente a necessidade de garantir-lhes não somente a saúde, mas fundamentalmente a educação higiênica e os bons hábitos morais.

Assim, a família é considerada a maior responsável por suas condições de vida. É a família que passa a ter responsabilidade sobre a alimentação, a vestimenta, a educação, a higiene de seus membros. É responsabilidade dos pais garantir que os filhos consigam se adaptar a essa sociedade, portanto, eles devem se preocupar com a saúde do filho, com suas vestimentas, com “exercícios físicos para assegurar o bom desenvolvimento do organismo” (FOUCAULT, 1986, p.199).

Com essa responsabilização da família pela saúde e educação das crianças, passa-se mais um encargo para as mulheres. Além do trabalho fora de casa ao qual muitas precisavam se dedicar, recebendo salários menores que os homens pelo mesmo trabalho, elas ainda tinham a obrigação de cuidar para que a família fosse uma unidade estável e os filhos recebessem a educação necessária para a vida nesta sociedade. Kitchen (2007) afirma que, nas classes mais baixas alemãs, crianças eram postas para trabalhar o mais cedo possível e que maridos bêbados maltratavam seus filhos e suas mulheres, que além dos deveres domésticos ainda passavam horas a fio trabalhando em condições deploráveis nas indústrias. Era essa família, “não adaptada” à nova sociedade, que a mulher tinha o dever de estabilizar. Eram essas crianças

que desde cedo trabalhavam em jornadas semelhantes às dos pais, que as mulheres deveriam educar, moralizar e tornar saudáveis.

Nessa nova sociedade, os exercícios físicos ganham grande importância como instrumentos de formação moral da juventude e são igualmente recrutados como terapia médica e ação compensadora e corretiva do trabalho inerente à indústria (PEREIRA, s/d). Reconheceu-se que, com eles, poder-se-ia dar um “derivativo, de natureza espiritual e psíquica, para a monotonia do seu trabalho e uma compensação higiênica para as más condições sanitárias” (PEREIRA, s/d, p.250). Embora o trabalho na indústria exigisse corpos fortes e sadios, seus trabalhadores eram representados por pessoas doentes e fracas. Entretanto, tais corpos não podiam ser identificados como expressão concreta da industrialização.

É sob a influência de tais fatores que o pedagogo Johann Christoph Friedrich Guts Muths (1759-1839) escreve, no final do século XVIII, aquele que é considerado o primeiro manual de ginástica publicado na Alemanha: *Gymnastik für die Jugend* (“Ginástica para a Juventude”).

2.1 “O TRABALHO NA FORMA DE ALEGRIA JUVENIL” — *GYMNASTIK FÜR DIE JUGEND*

Nascido na pequena cidade prussiana de Quedlinburg, Guts Muths iniciou, no ano de 1779, seus estudos sobre teologia na universidade de Halle, onde também fez cursos relacionados à matemática, medicina, línguas modernas e pedagogia (LEONARD, 1927). Após três anos em Halle, voltou para sua cidade natal e, em 1784, a convite de Christian Gotthilf Salzmann¹³, foi para o *Philantropinum* de Schnepfenthal, onde inicialmente era responsável pelo ensino de geografia e francês. A ginástica passou a ser sua responsabilidade apenas a partir de

¹³ Christian Gotthilf Salzmann (1744-1811), fundador do *Philantropinum* de Schnepfenthal, escola inspirada no *Philantropinum* de Dessau, instituição criada pelo pedagogo alemão Johann Bernhard Basedow (1724-1790), e que é considerada um marco da educação do corpo na Alemanha, por ter introduzido os exercícios físicos como parte das atividades diárias de seus alunos.

1786.

Como responsável pela educação corporal das crianças de Schnepfenthal, Guts Muths frequentemente levava seus alunos para exercícios de marcha, de equilíbrio, saltos diversificados, arremessos e trabalhos manuais, sempre executados ao ar livre. A partir da experiência adquirida com essas práticas publicou, em 1793, o livro *Gymnastik für die Jugend*, ou *Ginástica para a Juventude*, que teve grande repercussão no período, sendo traduzido para o inglês, francês e dinamarquês (LEONARD, 1927, p.77).

Há algumas características que podem ser apontadas com relação à argumentação feita por Guts Muths para explicitar a importância da ginástica. A saúde, como apontado por Tesche (2002), é elemento fundamental em sua obra, bem como atributos da destreza e da capacidade física, defendidos a partir das teorias da polícia médica. Além da medicina, obras de pensadores do período como Locke e, principalmente, Rousseau, são base para a defesa não apenas da inserção dos exercícios físicos no cotidiano da juventude, mas também de um retorno à natureza, combatendo os males decorrentes da vida urbana e inativa.

Logo no prefácio de seu livro, Guts Muths deixa claro quais deveriam ser as diretrizes para uma boa teoria da ginástica, ao afirmar estar

ciente de que uma verdadeira teoria da ginástica deveria ser elaborada baseada em princípios fisiológicos, e a prática de cada exercício regulada pelas qualidades físicas de cada indivíduo, mas tal perfeição não é esperada deste trabalho, feito somente pela genuína experiência de 8 anos de prática, que me convenceram que a ginástica é necessária à educação... (GUTS MUTHS, 1793, p.XII)¹⁴

Esse trecho confirma a importância dos princípios biológicos para a sistematização dos exercícios físicos em sua obra. Entretanto, o próprio autor indica uma “imperfeição” em seu livro, ao dizer que ele é feito baseado apenas em seus oito anos de experiências em Schnepfenthal. Tal “imperfeição” é justificada alguns parágrafos mais adiante em sua obra, onde Guts Muths indica que “requerer um tratado de ginástica, portanto, baseado na anatomia e fisiologia, seria inconsistente com as presentes circunstâncias” (p.XII), em que as

¹⁴ “*Es ist mir wohl bekannt, daß eine ächte Theorie der Gymnastik auf physiologische Gründe gebaut und so die Praxis jeder einzelnen Uebung derselben nach den individuellen Körperbeschaffenheiten abgewogen werden sollte. Diese Vollkommenheit suche man in meiner Arbeit nicht; denn sie ist nur auf getreue Erfahrung einer achtjährigen Praxis gebaut, die mich überzeugte, daß Gymnastik zur Erziehung nothwendig...*”

peessoas encarregadas da educação da juventude são muito mais engajadas no estudo do divino do que no estudo das questões médicas. Dessa forma, “a mais perfeita performance teórica é de pouca utilidade, se não for adaptada ao local e às circunstâncias, o que de fato acontece com um sistema ginástico puramente fisiológico”. (p.XIII)

Uma ideia muito presente na obra deste autor é a de que a degenerescência física pela qual passava a população alemã, ao contrário do que apontavam outros intelectuais, não era fruto de uma “inatividade da natureza”, mas de uma sociedade inativa; era culpa dos próprios indivíduos se a juventude não atingia os níveis de saúde possíveis e desejáveis para a sociedade. Sob seu ponto de vista,

houve um tempo em que as doenças eram pouco conhecidas, em que a idade era quase a única enfermidade, e a morte o único médico. Este período não foi governado pelo cetro de Saturno, como diziam os antigos, mas pelo da Natureza: quando sua soberania deixou de ser reconhecida, a era de ouro se foi, e os homens começaram a estudar medicina.¹⁵ (GUTS MUTHS, 1793, p.149)

Segundo o pedagogo alemão, os antigos alemães eram colocados desde cedo em contato com a natureza. Quando bebês eram envoltos com roupas leves e levados para banhos nos riachos, o que possibilitava, desde cedo, o fortalecimento de seu corpo. Tinham uma dieta simples, e quando cresciam, eram introduzidos por seus pais aos exercícios militares, à caça, à equitação. Conclui que o movimento e o trabalho abundante em meio ao ar livre, bem como uma dieta simples e roupas leves, era o que dava a esses alemães de outrora, saúde, força, agilidade, firmeza do corpo, coragem, sinceridade¹⁶.

Ao analisar o modo como se dá a educação das crianças em seu tempo, percebe que nenhum destes elementos está presente. Se antes elas eram banhadas em riachos e cobertas com roupas leves, agora tomavam banhos mornos e ficavam enfaixadas em roupas que lhes impediam qualquer movimento dos membros, e seu corpo permanecia “imerso num banho de

¹⁵ “*Es gab eine Zeit, wo man von Krankheiten sehr wenig wußte, wo das alter fast die einzige Krankheit und der Tod der einzige Arzt war. Sie stand nicht, wie uns die Alten sagen, unter dem Scepter Saturns sonder der — Natur; da, wo man diese Herrschaft nicht mehr anerkennen wollte, entfloß die goldene Zeit und die Menschen fingen an — Medizin zu studieren.*”

¹⁶ Segundo Thomas (2001), no final do século XVIII, a admiração pela natureza convertera-se numa devoção quase religiosa. O meio natural, as florestas, passam a ser vistas como um local moralmente benéfico, que propiciava um “lugar de privacidade, uma oportunidade de auto-exame e de devaneio íntimo; tinha um papel mais positivo: exercia um salutar poder espiritual sobre os homens” (p.309).

vapor composto por suas próprias exalações” (GUTS MUTHS, 1793, p.7). A situação da criança não muda muito quando cresce: ainda privada de movimentos livres, passa o dia trancafiado dentro de casa, onde dorme em camas quentes, tem refeições requintadas e toma remédios como medida profilática buscando preservar sua saúde.

Se as crianças de antigamente estavam em constante contato com a natureza, e aprendiam tudo o que ela tinha a ensinar, as crianças do final do século XVIII não tinham essa chance. Não por falta de vontade própria, mas pela falta de incentivo, tanto da família quanto dos governantes, que não tomavam medidas para encorajar a prática de exercícios físicos ao ar livre. Neste modelo de educação, formulado para estimular a formação da mente, o corpo encontrava-se completamente negligenciado. Nas escolas, não havia espaço para a *educação física*, pois isto não fazia parte de seus planos. Observa-se, portanto, que Guts Muths vai ao encontro das mudanças em relação à educação das crianças que marcam o final do século XVIII. Segundo Donzelot (1986), neste momento o pensamento social e médico volta-se contra a criadagem e as práticas de confinamento das crianças — dentre as quais se destaca o hábito de enfaixá-las por completo — buscando suprimir as falhas da educação privada recebida na primeira infância que, futuramente, poderiam se traduzir em hábitos viciosos e numa vida imoral, ações que feririam diretamente a integridade da sociedade e do Estado.

Algumas atividades, todavia, são inseridas na vida destas crianças. Segundo Guts Muths, nas famílias de classes mais altas, assim que a criança atinge seus dez ou doze anos, é introduzida a um professor de dança, que lhe ensina a deslizar por um salão — o que não traz benefício algum à sua saúde corporal—, ou à esgrima, esta sim uma atividade digna de atenção por desenvolver a força corporal e a coragem. Estas, entretanto, são possibilidades exclusivas das classes mais abastadas. Numa Alemanha em que a maioria das pessoas ainda vivia no meio rural, com péssimas condições de vida e uma alimentação muito pobre, muitas crianças acabavam adentrando o mundo do trabalho precocemente, e essa situação não passa despercebida pelo pedagogo, que afirma que

as crianças das classes mais pobres são colocadas para trabalhar, para ganhar seu pão, assim que atingem os 10 ou 12 anos. Frequentemente são forçadas a fazer, sob a dor da correção, as tarefas dos adultos. Isso é horrível: todavia é verdade. A pouca instrução da mente raramente alcançou um décimo, e o corpo talvez tenha alcançado metade de seu crescimento, quando o pobre menino é tirado da escola e condenado ao trabalho escravo, para o bem de seu estômago. Nós poupamos o potro forte; não colocamos muito cedo a

armadura ou a sela; mas as crianças pobres não são poupadas, não são dispensadas do trabalho pesado. Toda a juventude sofre sob esse fardo que lhes é imposto tão cedo: muitos, ao invés de crescer com vigor, têm seu desenvolvimento impedido, adquirem defeito corporal ou destroem para sempre a elasticidade de seus músculos, enquanto suas articulações endurecem na rigidez. Enquanto temos pena do jovem potro, devemos fechar nossos olhos para a miséria à qual nossos pequenos são expostos? Nenhum Estado deveria permitir isso: certamente é possível que uma nação floresça sem deliberadamente ferir tantos membros. (GUTS MUTHS, 1793, p.18-19)¹⁷

Assim, a debilidade corporal do homem civilizado não pode ser vista como uma suposta falha ou inatividade da natureza. Tal como para o filósofo francês Rousseau, constante referência em *Ginástica para a Juventude*, para Guts Muths a natureza

forma todas as criaturas com o mesmo poder, e depois o mesmo padrão, tanto nos dias atuais quanto nos passados; e não devemos atribuir nossa degenerescência a qualquer alteração em suas leis e sua energia, mas a causas duvidosas.¹⁸ (GUTS MUTHS, 1793, p.29-30)

O declínio das forças, da saúde da sociedade alemã no final do século XVIII não poderia ser creditado a nada além do modo de vida da população, de uma “educação não natural”. A natureza dá a todos a semente da longevidade, da coragem, da força: não cultivá-las nada mais é do que a supressão das leis naturais. Para Guts Muths, o que leva às pessoas a ignorar a educação do corpo é o fato de elas confundirem a “saúde e força física com ferocidade” (p.1); isso somente seria verdade se tais atributos fossem cultivados em desarmonia com a mente: um depende diretamente do outro.

O sistema de educação vigente no período (fins do século XVIII, início do XIX) é visto por este pedagogo como o grande responsável pela inatividade corporal, pelas doenças e

¹⁷ “Die ärmsten Stände schicken ihre Kinder mit dem 10ten und 12ten Jahre schon in Arbeit, um ihr Brot zu verdienen. Hier verrichten sie oft die strafende Beschäftigung erwachsener Zuchthäusler. Dieß ist entsetzlich! und doch ist es wahr! Kaum ist ein Zehnthel der spärlichen Geistesbildung vollendet und der Körper etwa bis zur Hälfte erwachsen: so entreißt man, um des Magens willen, die arme Jugend der Schule und versetzt sie in Sklavenarbeit. Wir schonen des jungen Rosses, satteln und spannen es nicht zu früh; aber diese Jugend ist häufig unverschont von niederdrückender Arbeit. Die ganze junge Maschine leidet unter dieser zu früh aufgelegten Bürde; viele erwachsen nicht, sonder verwachsen, bekommen Leibschäden, oder lähmen auf immer alle Schnellkraft der Muskeln und werden steif. Wenn wir uns des Rosses erbarmen, sollten wir unsre Augen gegen ein Elend verschließen, das unsre kleinen Mitmenschen trifft? Das sollte kein Staat zugeben; es muß möglich seyn, eine blühende Gesellschaft zu bilden, ohne eine Menge Glieder derselben so muthwillig zu verderben.”

¹⁸ Die Natur bildet folglich noch mit eben der Kraft und nach eben der Form alle Geschöpfe, so noch heute wie sonst, und wir dürfen von unserer physischen Verschlimmerung nichts auf seine Abänderung ihrer Gesetze, und ihrer Wirksamkeit schieben; sondern alles auf zufällige Ursachen.

inúmeros outros sofrimentos, uma vez que desobedece as leis da natureza, rejeitando em seus planos o aperfeiçoamento das faculdades corporais a partir dos exercícios físicos, formando, portanto, homens de muito conhecimento, porém de corpo fragilizado, indo contra a orientação de que a educação deveria formar “um corpo forte e uma mente forte” (GUTS MUTHS, 1793, p.60).

A educação da mente, que há muito vinha sendo o objetivo único dos modos de educação empregados, segundo Guts Muths, sofre quando perseguida exclusivamente, sem o acompanhamento da educação do corpo. Como consequência dessa educação que negligencia o corpo, observa-se, então, a formação de indivíduos fracos, sem destreza, enfermos, inativos, que não sabem escolher seus divertimentos, e cuja mente é debilitada. Um dos principais objetivos da educação ginástica seria, portanto, prevenir que os jovens deixassem de exercitar seu corpo, o que os levaria não apenas a uma debilidade física, mas a uma debilidade da mente.

Se corpo e mente estão diretamente ligados, o tratamento dado ao primeiro influencia o desenvolvimento do segundo. Se por um lado o jovem trancafiado numa masmorra torna-se melancólico e anti-social, ou um jovem mantido na solidão religiosa transforma-se em um fanático entusiasta, por outro, um jovem que cresce se exercitando distingue-se em firmeza, prosperidade, coragem, generosidade. Segundo o pedagogo alemão,

destrua as raízes das plantas mais saudáveis que elas inclinarão e definharão. Na verdade, muitas qualidades esplêndidas de nossa mente estão enraizadas no corpo; seus vértices, que adornam nosso ser espiritual, nossa alma, definharão se negligenciarmos o solo dessas belas plantas e, assim, destruímos suas raízes. (GUTS MUTHS, 1793, p.89)¹⁹

Embora Guts Muths reconheça que algumas mudanças nos modos de educação começaram a acontecer entre as classes mais altas, especialmente influenciadas pelo trabalho de Basedow, afirma que uma reforma ainda se faz necessária com relação à educação física, fato que já fora reconhecido também pelos mais importantes médicos e professores. O preconceito, contudo, ainda é o maior obstáculo para isso, e mesmo o trabalho de Basedow em Dessau é

¹⁹ “Zerstört die Wurzeln der gesunden Pflanzen, sie werden ihren Gipfel senken und dahin welken. Wahrlich sehr viele treffliche Eigenschaften unseres Geistes, wurzeln im Körper; ihr Gipfel, der das geistige Wesen, unsere Seele, verschönert, wird dahin welken, wenn wir den Boden dieser schönen Pflanzen vernachlässigen und mit ihm ihre Wurzeln zerstören.”

apontado por Guts Muths como uma reforma em nome da formação intelectual, continuando a negligenciar as questões relacionadas à educação do corpo. (GUTS MUTHS, 1793, p.97)

Entre todos estes fatores apontados como estimuladores da degenerescência física na população, Guts Muths encontra o que considera “causas acidentais” que contribuíram para retardar o declínio das capacidades corporais da população. Uma destas causas é a suposta *propensão natural* das crianças de brincarem ao ar livre, compensando assim os erros cometidos pela educação escolar. Outra causa considerada como importante para o retardo da degenerescência física da população são as ocupações ao ar livre²⁰, em que os jovens começam a se engajar por volta dos treze anos. Há, todavia, uma ressalva com relação a esta segunda situação: se por um lado ela possibilita o fortalecimento corporal destes jovens, muitas vezes estes são obrigados a realizar tarefas além de suas capacidades.

A resposta encontrada por Guts Muths para reverter os problemas deste modo de vida e educação que ele chama de corrupto, é a ginástica: a religião e a moral de nada adiantam quando se luta contra a fraqueza corporal, contra a inatividade, e todas as consequências dela decorrentes. O fortalecimento do corpo garante a estabilidade e firmeza dos nervos: logo, revigora a mente, que se torna mais “enérgica, infatigável, firme e corajosa; serenidade será difundida por ela, que será ativa como a natureza”. (GUTS MUTHS, 1703, p.111)

Dirigindo-se aos tutores, mestres de escola, aos príncipes e à nação, Guts Muths evoca o nome de dois povos para exemplificar a importância dos exercícios físicos: os romanos e, principalmente, os gregos. Lamenta que, embora muitos tenham se baseado nos preceitos desses povos no que diz respeito à formação da mente, ninguém atentou às suas práticas para a formação do corpo, cujos objetivos, segundo ele, eram a “robustez, força e destreza do corpo, elegância da forma, coragem, presença de espírito no perigo e patriotismo formado a partir destes” (GUTS MUTHS, 1793, p.115). Admira o fato de que professores eram pagos pelo estado para cuidar da educação do corpo, bem como os edifícios erigidos para as práticas corporais, o que, para Guts Muths, são provas da importância que os exercícios físicos tinham para a população, bem como

²⁰ No final do século XVIII, uma série de comparações era feita entre a economia dos fluxos sociais e a economia dos fluidos corporais, as quais levavam os médicos a se perguntarem por que, mesmo com tantas adversidades e levando uma vida muito mais difícil, os camponeses e seus filhos tinham uma vida mais saudável do que os habitantes das cidades, especialmente aqueles advindos de famílias nobres e burguesas. A resposta: vestuário simples, ar livre, e exercícios regulares (DONZELOT, 1986, p20)

os festivais e jogos. Para ele esse conjunto de atividades era visto como uma forma de “apoiar o espírito nacional, preservar os jovens cidadãos da moleza, inspirá-los nos sentimentos varonis e formá-los heróis”²¹ (GUTS MUTHS, 1800, p.122).

Ao se questionar sobre o que impediria os alemães de “imitar” estas práticas comuns entre os gregos, Guts Muths aponta alguns obstáculos e objeções impostos contra a ginástica, que seriam: a falta de locais apropriados, como os dos gregos; a escassez de professores; a escassez de tempo; a ridicularização na execução de movimentos próprios da ginástica; o perigo; a alienação dos trabalhos sedentários; rudeza da mente; e a formação de uma autoconfiança que poderia se tornar perigosa. Cada um destes obstáculos é desconstruído em *Ginástica para a Juventude*, buscando mostrar que é possível introduzir a ginástica na educação dos jovens.

Para o pedagogo alemão, não é necessário erigir prédios específicos para a prática da ginástica como os gregos, uma vez que os exercícios, bem como os possíveis aparelhos a serem usados, são simples. Para o autor, os pais das crianças não se negariam a contribuir com valores tão pequenos para a implementação de aparelhos de ginástica nas escolas se esta fosse uma prática valorizada por seus diretores e pelos governantes, e se estes

favorecessem esses exercícios salutares e os exaltassem em festivais nacionais, dos quais temos grande carência! Ele tem algo em si tão grande e encorajador; tanto poder de agir no espírito nacional, guiando as pessoas, inspirando-as com patriotismo, exaltando seu senso de virtude e honra, e difundindo certa nobreza da mente mesmo entre as classes inferiores, que me fazem considerá-lo um essencial meio de educação de toda a nação.²² (GUTS MUTHS, 1793, p.126).

²¹ Observa-se, aqui, uma aproximação de Guts Muths à certas teorias de Schelling relacionadas à *Naturphilosophie* (termo utilizado no final do século XVIII para designar a busca de superação da visão mecanicista do mundo a partir de paralelos entre medicina e física). Para este filósofo, a natureza era um sistema orgânico em cujo cerne desdobrava-se uma luta polarizada entre a luz e a escuridão, posteriormente identificados, respectivamente, como o masculino (elemento ideal da natureza) e o feminino (elemento real). Conforme Schelling, se a Antiguidade fora “governada pela amizade e pelas virtudes viris, exercitada às livres luzes da polis” (WILLIAMSON, 2004, p64), a sociedade em que vivia, a “modernidade cristã”, assistia a privatização e efeminação, instigadas através dos romances cavaleirescos medievais, cujo eixo era a busca do amor feminino e da felicidade doméstica, ou seja, privada.

²² “wenn der Fürst des Landes sich ihrer annähme und diese heilsamen Uebungen zu Nationalfesten erhöhe, woran es uns so sehr mangelt. Sie haben so etwas Großes, Herzerhebendes, so viel Kraft auf den Nationalgeist zu wirken, das Volk zu leiten, ihm Patriotismus einzuflößen, sein Gefühl für Tugend und Rechtschaffenheit zu erhöhen und einen gewissen edlen Sinn selbst unter den niedrigsten Volksklassen zu verbreiten, daß ich sie für ein Hauptziehungsmittel einer ganzen Nation halte.”

Da mesma forma que rebate o primeiro obstáculo, Guts Muths se dedica a contra-argumentar cada uma das objeções encontradas contra a inserção da ginástica na educação. Sobre a escassez de professores, citando Frank²³, afirma que cada escola deveria ter um mestre de ginástica cuja única tarefa deveria ser cuidar da educação do corpo. Sobre a escassez de tempo, baseia-se novamente em Rousseau ao dizer que o exercício do corpo e da mente devem servir de relaxamento um para o outro e que deveria haver mais controle sobre o tempo de sono, jogos de cartas, teatros e alimentação dos jovens, reduzindo-se o número de horas inativas e aumentando-se o tempo que passam exercitando o corpo. Citando Tissot²⁴, afirma que

não há, talvez, educação mais cruel e mal compreendida do que a frenética avidez de compelir as crianças a demasiado trabalho (mental) e exigir um grande progresso: *isto é o tûmulo para seu talento e sua saúde*; não obstante o ataque de grandes homens contra tudo isso, com muito mais força do que com sucesso, ela é, infelizmente, cada vez mais generalizada.²⁵ (GUTS MUTHS, 1793, p.133, grifos do autor)

Dentre as objeções apontadas, talvez a que mais chame a atenção é a suposta formação de uma autoconfiança que poderia se tornar perigosa. Segundo Guts Muths, as pessoas contrárias à ginástica acreditam que a autoconfiança gerada pela prática de exercícios físicos daria ao indivíduo uma propensão a ser seu próprio socorro, algo considerado perigoso e inútil aos cidadãos pacíficos. Contudo, para ele, a autoconfiança é bem-vinda: ela somente se tornará um perigo se o desenvolvimento das forças corporais não for acompanhado do desenvolvimento da mente. Se a questão é a formação do cidadão, seria meritório formar um indivíduo autoconfiante, capaz de salvar não somente a si mesmo, mas também a outros que se encontrassem em situação de perigo; alguém que “salva um homem para a sociedade e repele um vilão” (GUTS MUTHS, 1793, p.145). Por este prisma, a melhoria do corpo a partir dos exercícios ginásticos é vista por Guts Muths como benéfica especialmente para as classes mais desfavorecidas, que tenderiam a uma contínua diminuição das diferenças então existentes.

Após extensa revisão sobre a degenerescência física e os modos de educação da

²³ Johann Peter Frank (1745-1821), médico alemão, autor de *System einer vollständigen medicinischen Polizey* (1779) — Sistema de polícia médica —, obra considerada por Rosen (1980) como um marco da polícia médica.

²⁴ Samuel Auguste André David Tissot (1728 - 1797), médico suíço.

²⁵ “*Es ist vielleicht keine grausamere und übler verstandene Erziehung, als jene rasende Begierde, die Kinder zu vielen (Geistes-)Arbeiten zu zwingen und große Progressen von ihnen zu fordern; sie ist das Grab ihrer Talente und ihrer Gesundheit, und ungeachtet alles dessen, was große Männer, die sie mit mehr Stärke als glücklichem Erfolge angegriffen haben, dawider sagen konnten, ist sie noch jetzt, leider! nur allzusehr verbreitet!*”

população, Guts Muths conclui que o homem deve ser o mais educado possível, sua rudeza deve ser lapidada, mas ele nunca deve tornar-se refinado. Para ele, há um grande problema conceitual que leva à equivalência dos termos educação e refinamento, sendo crucial, portanto, distingui-los. Enquanto o refinamento é visto como um “aumento da sensualidade pela indulgência”, a educação é a “melhoria corporal e intelectual do homem” (GUTS MUTHS, 1793, p.153-154). A educação fortalece todos os poderes; o refinamento os enfraquece. Portanto, “a melhor educação leva à melhor capacidade de suportar as alegrias e tristezas da vida”. (GUTS MUTHS, 1793, p.92)

A análise dos modos de educação e o levantamento deste “erro conceitual” levam Guts Muths a concluir que a educação física dos alemães é muito impotente se comparada à intelectual. A ginástica é vista como o caminho para a construção do cidadão perfeito, tendo como único objetivo *a harmonia entre corpo e mente* (GUTS MUTHS, 1793, p.156). Todavia, não deve ser buscada sozinha, substituindo a educação da mente: isso simplesmente formaria um selvagem. Assim, “o grande segredo da educação consiste em fazer com que os exercícios do corpo e os do espírito sirvam mutuamente de distração” (GUTS MUTHS, 1793, p.159; ROUSSEAU, 1968, p.224).

A partir da ginástica, deseja-se então, formar um homem cujo corpo é saudável e a mente serena; que apresente resistência e “masculinidade” de sentimentos; que tenha força e direcionamento, bem como presença de espírito e coragem; que tenha tanto um corpo quanto uma mente ativa; que apresente excelência da forma e beleza mental; e cuja acuidade dos sentidos esteja ligada a uma força de compreensão. Através dos exercícios ginásticos busca-se aumentar a saúde, não destruí-la; pretende-se formar um sujeito corajoso, não um feroz selvagem. Embora baseando-se nos exercícios realizados por romanos e gregos, a ginástica para Guts Muths deve ser moldada segundo os objetivos pretendidos para a sociedade alemã.

2.1.1 UM MANUAL DE GINÁSTICA

Se fosse necessário dar uma definição aos exercícios ginásticos, este autor diria que a “ginástica é o trabalho na forma de alegria juvenil” (GUTS MUTHS, 1793, p.209). Este trabalho deveria promover a circulação e o fortalecimento dos músculos e nervos, devendo às vezes colocar o corpo inteiro em movimento, às vezes apenas algumas partes, mas nunca sobrecarregando o organismo com exercícios excessivos. Deveria agir como prevenção contra a sensualidade efeminada²⁶ e forjar tanto o homem físico quanto o moral. Por isso, a ginástica deveria

requerer paciência e perseverança; não admitir o sono debilitante; habituar o aluno a mais ou menos dor, a qual ele deve aprender a conter; e expô-lo ao clima e aos elementos para enrijecer seus tegumentos, que são projetados para proteger todo o corpo.²⁷ (GUTS MUTHS, 1800, p.188)

Os exercícios ginásticos aplicáveis aos propósitos da educação defendidos por Guts Muths podem ser divididos em três classes, denominadas *exercícios ginásticos propriamente ditos*, *trabalhos manuais* e *jogos sociais para a juventude*²⁸. Define, então, um sistema de ginástica organizado de forma “genérica”, em que os exercícios são agrupados segundo seu tipo, não segundo seus benefícios ou princípios anatômicos. Dessa forma, os exercícios não são ordenados como “benéficos para as pernas” ou “benéficos para os braços”, mas como “correr”, “saltar”.

Ao apresentar cada grupo de exercícios, aponta como se dava sua prática na

²⁶ Neste período, o binômio masculino/feminino já se concretizara, delimitando, a partir das características biológicas, diferenças sociais entre os dois gêneros. Assim, a mulher era descrita como um ser frágil, enquanto o homem deveria ser bravo, corajoso, forte.

²⁷ “*sie sey also mit Mühe verknüpf, verlange Geduld, Ausdauer, stöhre die weichliche Ruh, gewöhne den Uebenden an bald geringern, bald merklichern Schmerz, damit er ihn verachten lerne; sie stelle ihn der Witterung und den Elementen bloß, damit seine Haut sich abhärte, denn sie ist es ja, dia das Ganze schützen soll.*”

²⁸ Este assunto é abordado por Guts Muths mais especificamente no livro “Jogos para o Exercício e a Recuperação do Corpo e do Espírito, para os Jovens, seus Educadores e todos os companheiros da inocente alegria juvenil” — *Spiele zur Übung und Erholung des Körpers und Geistes* (1796). Nesta obra, o autor traz diversos jogos divididos em duas classes — “de movimento” e “tranquilos”.

Antiguidade — especialmente entre os gregos —, seus benefícios para o jovem, como executá-los, precauções que devem ser tomadas, instruções sobre aparelhos (quando necessário). Guts Muths traz em seu livro indicações para o trabalho do saltar, correr, arremessar, lutar, escalar, equilibrar, levantar e carregar, pular corda/arco, dançar, andar, exercícios militares, banhar-se, nadar, exercícios aleatórios, declamação, exercício dos sentidos e trabalhos manuais²⁹.

O exercício do saltar, por exemplo, configura-se como um dos mais excelentes exercícios ginásticos, uma vez que melhora não apenas a força dos membros inferiores, mas do corpo como um todo, além de revigorar a coragem e melhorar “incrivelmente a capacidade de medir distâncias pelo olho” (GUTS MUTHS, 1793, p.219) e o equilíbrio, dando maior segurança em quedas perigosas, configurando-se, portanto, em um movimento de extrema utilidade na vida diária. Para facilitar seu trabalho com as crianças, divide o saltar em duas categorias principais — com ou sem auxílio —, das quais derivam outras subcategorias. A partir delas, propõe uma sistematização do trabalho que se inicia com exercícios preparatórios até chegar ao salto desejado (em altura, em distância, em profundidade...). Para “animar” a execução dos exercícios, propõe o estabelecimento de um prêmio àquele que conseguir manter sua execução correta por mais tempo.

Algumas regras e precauções são postas com relação ao ensino e à prática dos saltos. Os alunos iniciantes nunca deveriam tentar saltar alturas além de sua capacidade, uma vez que adquiririam o hábito de cometer faltas durante o salto; a corrida para o salto deveria ser curta, caso contrário fatigaria o aluno antes que ele pudesse executar o exercício proposto; e o professor deveria sempre posicionar-se um pouco a frente ou ao lado da barra de salto para melhor observar o exercício de seus alunos.

Além das indicações dos exercícios preparatórios e dos principais, Guts Muths ainda aponta algumas possíveis variações para os saltos, como forma de “animar e manter a empolgação dos jovens” (p.207), tais como tentar, durante o salto em altura, pegar algum objeto preso no alto, saltar realizando um giro, ir saltitando ao invés de correr para o salto, ou mesmo saltar carregando um peso.

²⁹ Sobre os trabalhos manuais, Guts Muths afirma que o jovem deve aprender pequenos ofícios, como a jardinagem e a carpintaria, juntamente com o estudo das ciências, especialmente da mecânica. Para o autor, é possível esperar grandes feitos de uma nação cuja população, além de apresentar aptidão para as invenções e um espírito perseverante, também possui um bom conhecimento teórico e prático da mecânica. (GUTS MUTHS, 1800, p.429)



Figura 1 O Salto em altura com e sem auxílio (GUTS MUTHS, 1793)



Figura 2 O salto em distância com e sem auxílio (GUTS MUTHS, 1793)



Figura 3 Crianças em aparelho de escalada (GUTS MUTHS, 1793)

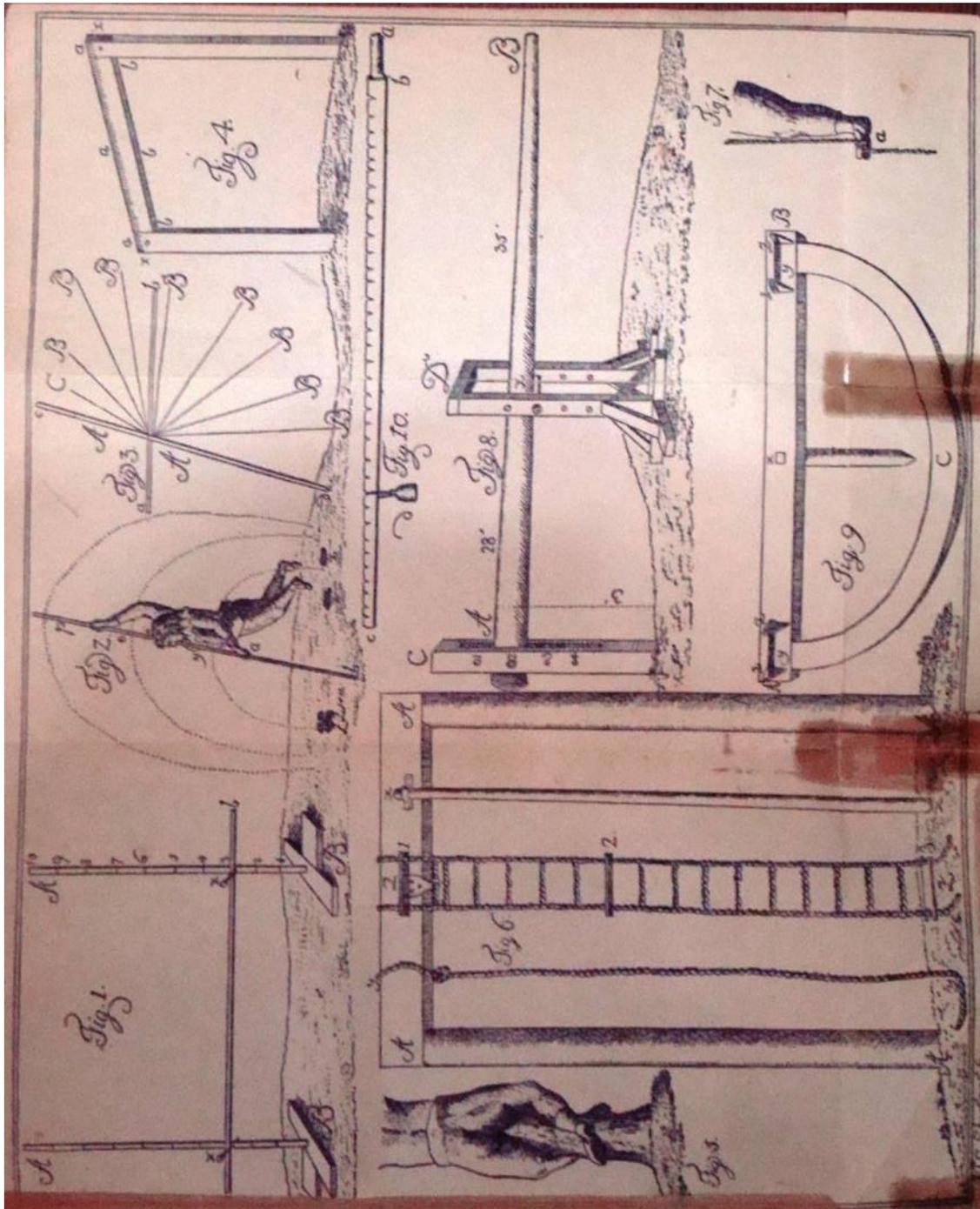


Figura 4 Aparelhos de ginástica (GUTS MUTHS, 1793)

Outro exemplo da estruturação do manual de Guts Muths é a descrição do exercício de escalar, visto pelo pedagogo como ótimo para adquirir vigor e força muscular, fortalecer mãos e pernas, preparar o aluno para ficar em locais altos sempre que necessário e sem sentir vertigem, tornando-o mais corajoso e preparado para enfrentar situações de perigo. Tal qual acontecia com os diferentes tipos de saltos, a escalada também era precedida por uma série de exercícios preparatórios, que tinham como principal objetivo, neste caso, fortalecer braços e pernas para a manutenção do corpo no percurso da escalada. Um exemplo de tais exercícios preparatórios era manter o corpo suspenso pelo maior tempo possível, apenas segurando-se com as mãos no aparelho. Para aumentar a dificuldade, o mestre poderia propor, caso a habilidade dos alunos já permitisse, que utilizassem apenas uma das mãos para manterem-se pendurados. Para o exercício dos membros inferiores, propunha-se que os alunos sustentassem o corpo a uma determinada altura em um mastro, utilizando apenas os pés e pernas para manter-se apoiado. Somente após os alunos terem dominado estes exercícios eles poderiam passar para a escalada propriamente dita.

Para a execução da escalada era proposto um aparelho próprio, composto por um mastro, uma corda e uma escada de corda. O autor traz as especificidades de cada uma dessas partes, indicando a melhor forma de utilizá-las, bem como dificuldades e benefícios de cada uma. Traz também precauções que devem ser tomadas no que diz respeito aos materiais a serem utilizados na construção do aparelho, bem como com relação à execução dos exercícios. E, também como ocorre com os saltos, traz variações e situações-problema para os alunos, fazendo com que busquem, desde os exercícios preparatórios para a escalada, formas de resolverem a questão proposta pelo professor. Dois exemplos dessas variações são propostos: um seria fazer os alunos pensar em como se manter o máximo de tempo possível no alto, utilizando a corda; e o outro seria exatamente apresentar o aparelho apenas com o mastro, sem a corda e a escada de corda, fazendo com que os alunos pensem em como remontar o aparelho para a prática dos exercícios.

Esta mesma estrutura pode ser observada em todos os grupos de exercícios apresentados por Guts Muths. Sobre o correr, por exemplo, também o divide em categorias e aponta-o como uma das mais importantes da natureza para a preservação da vida. Afirma, citando Frank, que “assim que as jovens crianças se tornam excelentes no andar, desviar e semelhantes,

as corridas, com as devidas precauções, são excelente exercício para eles” (GUTS MUTHS, 1793, p.254). Este excelente exercício tem como benefícios o fortalecimento dos membros inferiores e dos pulmões e deveria ser praticado, quando na forma de corridas longas, no inverno, “quando o ar é puro e fortificante, e o frio excita a velocidade dos movimentos” (p.259).

Alguns aspectos de outros exercícios merecem atenção especial. A luta, por exemplo, é vista como um excelente exercício ginástico que foi degenerado a partir do momento em que se transformou em competições brutais. Sobre o equilíbrio, traz variados exercícios tanto equilibrando o próprio corpo em aparelhos, quanto equilibrando objetos no corpo, e defende a prática da funambulação, apontado-a como um excelente exercício para o desenvolvimento do equilíbrio que sofre com os preconceitos. Para Guts Muths, a funambulação em si não é perigosa, mas sim, a sua execução como arte. Conforme aponta Soares (2001, 2002), os acrobatas utilizavam o controle que tinham sobre seus corpos de forma livre, colocando-se constantemente em posições arriscadas, invertendo a ordem das coisas. Seu mundo, portanto, cheio de espontaneidade, desafiava o esquadramento proposto pela sociedade do século XVIII, fazendo com que acrobatas fossem vistos como figuras marginais, que não se fixavam. Logo, o desafio da funambulação e não seu modo de vida parece ter sido aceito por Guts Muths. Para além dos desafios acrobáticos, outra prática bastante reforçada pelo pedagogo é a relação do corpo com a água.

Grande atenção é dada ao banhar-se e ao nadar, que permitem ao corpo livrar-se dos humores aprisionados sob as roupas. O banho frio

reforça todos os músculos e todos os nervos; concede ao corpo a poderosa capacidade de suportar o frio; forja a pele na tensão ou frouxidão da qual muito depende contra a influência do ar e a deixa apta para o exercício de sua função natural, perspiração. Parece-me também que estes mesmos banhos frios podem agir contra os impulsos sexuais; mas sobre isso os médicos podem deliberar. O mais certo é que refrescam todo o corpo, tornam o homem mais ativo e alegre, e são extraordinariamente úteis para resfriar o sangue especialmente nos dias quentes de verão.³⁰ (GUTS MUTHS, 1793, p.389-390)

³⁰ “Alle Nerven und Muskeln werden dadurch gestählt, der Körper wird gegen Kälte ungemein duldsam gemacht, die Haut, auf deren Derbheit oder Weichlichkeit so viel ankommt, wird gegen den Einfluß der Luft abgehärtet und fähig erhalten, ihr natürliches Geschäft, die Ausdünstung, gehörig zu erhalten. Es scheint mir zugleich, daß dergleichen kalte Bäder dem Geschlechtstriebe entgegenwirken können. Doch darüber mögen Ärzte entscheiden; desto gewisser ist es, daß sie den ganzen Körper anfrischen, den ganzen Menschen thätiger und munterer machen, und besonders in heißen Sommertagen ungemein dienlich sind, das Blut abzukühlen.”

Além dos benefícios trazidos pelo banhar-se e pelo nadar, estas atividades apresentam ainda uma importância social. Se alguém se encontra em perigo em algum rio ou lago, aquele que sabe nadar está apto a resgatá-lo. Portanto, indica-se às pessoas experientes no nado, que esporadicamente o pratique com roupas, preparando-se assim para uma situação de emergência³¹.

Uma última observação com relação à sistematização proposta por Guts Muths diz respeito à utilização de exercícios militares. Pereira (s/d) afirma que Guts Muths se posicionava contra a inserção dos exercícios militares na escola

1° porque eles dariam à escola um caráter militar que muito prejudicaria o livre desenvolvimento do corpo e do espírito da juventude; 2° porque a aprendizagem dos exercícios militares tornaria sombrio o temperamento naturalmente alegre dos jovens; 3° porque [...] a escola teria consagrado vários anos para obter um resultado que se alcança no exército em tempo muito mais curto. 4° Porque os exercícios militares são limitados e unilaterais e expõem por consequência os jovens a contrair bastante cedo a rigidez dos membros; eles têm necessidade de exercícios variados, que os desenvolvam harmonicamente, e não unilateralmente. (PEREIRA, s/d, p.233)

Entretanto, em *Ginástica para a Juventude*, Guts Muths afirma que os exercícios militares podem ser vantajosos para ensinar aos jovens a “subordinação, sem a qual a sociedade é um caos” (GUTS MUTHS, 1793, p.376), estando convencido de que

seria muito benéfico introduzi-los na supervisão diária da juventude; e que um estabelecimento militar bem conduzido é desejável nas escolas; (...) É um espetáculo agradável quando crianças e jovens voam para seu espaço à palavra de comando, se agrupam em ordem, assumem boa atitude, e marcham em um corpo regular para onde quer que você os dirija³². (GUTS MUTHS, 1793, p.376)

Em sua opinião, tomando-se o cuidado de não tratar os jovens como escravos,

³¹ Esta mesma recomendação sobre a utilidade do ato de nadar é observada por Soares (2002, p.65) no *Nouveau manuel d'éducation physique*, manual de ginástica escrito por Amoros, em 1838, na França.

³² “ware eine gut angeordnete militärische Einrichtung wohl wünschenswerth. Es ist schön, wenn Knaben und Jünglinge aufs Commando wort an ihren Platz fliegen, sich an ihren Stellen gehörig rangiren, gute Stellung annehmen und anständig wie ein Leib abmarschieren, wohin man sie haben will.”

os exercícios militares constituem uma ótima maneira de animar a coragem da juventude, fortificando sua audácia natural, seu espírito aventureiro, e prevenindo-os da efeminação derivada dos modos de vida contemporâneos.

Além das regras particulares a cada exercício, Guts Muths estabelece algumas orientações mais gerais para a prática da ginástica. Os exercícios deveriam ser realizados logo de manhã, de forma a fatigar o corpo do aluno e deixá-lo mais inclinado aos estudos; as roupas deveriam ser apropriadas para a prática dos exercícios, que deveriam ser sempre iniciados pelos mais leves, nunca pelos mais violentos; nunca se deve tornar o corpo do jovem insensível ou exauri-lo; o professor deve sempre estar atento ao correto posicionamento do corpo durante a execução dos exercícios; é necessário manter sempre um determinado grau de regularidade militar e obediência; os alunos fracos devem ser distinguidos dos saudáveis, e nunca avaliados pelos mesmos padrões, conhecendo a constituição de seus alunos; priorizar o exercício das partes mais enfraquecidas do corpo do aluno; e o ginasta deve sempre ter em mente o nível de seus alunos para que não passe exercícios acima de suas habilidades e, assim, evite o perigo.

Pode-se perceber, portanto, que o trabalho desenvolvido por Guts Muths neste início da sistematização dos exercícios físicos, era impulsionado pela busca da formação, através da educação do corpo, de indivíduos espiritual e fisicamente completos preocupando-se sempre com o desenvolvimento da saúde e das capacidades físicas a partir de princípios médicos e higienistas e sempre em conjunto com o desenvolvimento intelectual. E essa tentativa era permeada não apenas pela preocupação em formar jovens fortes e saudáveis, mas também em garantir que houvesse alegria, prazer, na prática dos exercícios. Afinal, a ginástica para Guts Muths nada mais era do que “o trabalho na forma de alegria juvenil”.

Todo este trabalho de Guts Muths será, entretanto, suplantado pela publicação, em 1816, de outra obra fundadora da ginástica alemã, cujo conteúdo era extremamente carregado de ideais políticos mais explícitos: *Die Deutsche Turnkunst* (“A arte ginástica alemã”), de Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852).

2.2 CORPO E NACIONALISMO — *DIE DEUTSCHE TURNKUNST*

A derrocada prussiana, de natureza militar e política da campanha de 1806 está na origem do método de Jahn.

(Pereira, s/d, p.234)

À época da Revolução Francesa, o império alemão encontrava-se altamente devastado devido não apenas às dificuldades derivadas de sua fragmentação política, mas a problemas oriundos da Guerra dos Trinta Anos e às constantes campanhas militares às quais foi exposta por Frederico II, rei da Prússia. Tal situação contribuiu para que, a princípio, a invasão francesa fosse considerada uma “tempestade purificadora” (ROCKER, 1949) pela população alemã. Com exceção de Goethe e Schiller, que viam a Revolução como uma ameaça à Europa, muitos intelectuais e artistas alemães, como Klopstock, celebraram o acontecimento como “o maior feito do século” (SHEEHAN, 1989, p.210), e lamentaram a relativa passividade que observavam em seu próprio país. Mesmo Fichte, visto como um dos grandes defensores do germanismo (ROCKER, 1949) também se demonstrou, inicialmente, favorável aos eventos oriundos do país vizinho.

A população das áreas invadidas pelos exércitos napoleônicos também se mostrou favorável à ocupação. Com as reformas implantadas pelos franceses e, mais tarde, com a proteção econômica advinda do Bloqueio Continental, muitos renanos prosperaram sob a égide napoleônica e, aos poucos, a antiga ordem das posses foi suprimida por uma nova sociedade de classes. Nas cidades, foi possível o advento de uma nova elite formada por manufactureiros, advogados, servidores civis que vinham ocupar as lacunas políticas deixadas pela queda da aristocracia.

Este entusiasmo inicial, entretanto, aos poucos foi se convertendo numa aversão aos franceses. Os altos custos da ocupação militar e o comportamento das tropas napoleônicas, bem como as políticas revolucionárias com relação à religião foram fatores geradores de certa animosidade que logo se desdobrou em sentimentos anti-franceses, um dos pilares do movimento

nacionalista alemão. Entre os intelectuais, o desgosto demonstrado por Goethe e Schiller aos poucos foi se disseminando. Se antes personagens como Karoline Herder³³ definiam aos ecos da revolução como “saudáveis ventos soprando através do Reno” (SHEEHAN, 1989, p.360), agora identificavam a luta francesa por “liberdade, igualdade e fraternidade” a imagens de terror e regicídio vinculadas a homens considerados sem lei e intolerantes. Assim, alguns destes intelectuais responderam a estes resultados da revolução voltando-se a uma moral tradicional, insistindo que o ser humano somente poderia conquistar, ser guiado à verdadeira liberdade a partir da beleza, filosofia ou religião.

O trabalho de Fichte é um exemplo deste retorno ao espírito humano. Antes um entusiasta da Revolução, paulatinamente muda seu conceito sobre os eventos franceses a partir do momento em que percebeu o constante aumento de poder de Napoleão — o qual considerava um aniquilador da revolução — e que começou a se identificar cada vez mais com a Prússia, chegando, mais tarde, a ser considerado como a personificação do “patriotismo em sua forma mais pura e intelectualmente potente” (SHEEHAN, 1989, p.377).

Num período em que a política e a cultura alemãs pareciam estar em xeque, Fichte apresenta uma crença muito forte na coesão de sua nação. Para ele, os alemães eram o povo original (*Urvolk*), detentor da língua original (*Ursprache*) e que, portanto, tinha a importante missão de resgatar a cultura da humanidade, “desgermanizada” e esterilizada pela perda do idioma original a partir de sua miscigenação com línguas mais fracas, as latinas. Essa crença na originalidade da cultura alemã faz com que grande parte dos intelectuais alemães do início do século XIX volte-se para a busca do que consideravam ser as raízes da verdadeira cultura popular alemã, tentando resgatar uma dada mitologia original do país, bem como seus contos e canções populares. Este princípio de pureza e cultura alemã constitui um pilar fundamental do movimento nacionalista que se desenvolve no país neste período e, aliado às teorias raciais, servirá também de fundamento para o movimento nacional-socialista que se desenvolve na Alemanha cerca de 120 anos mais tarde.

Para Kitchen (2007), o nacionalismo implica uma nação real ou imaginária, podendo ser baseado numa língua, etnicidade ou cultura comum. No caso alemão, o nacionalismo era marcado, basicamente, pela oposição direta à França e pela luta contra a dominação

³³ Esposa de Johann Gottfried von Herder.

estrangeira, especialmente, sobre os aspectos culturais do país. Desenvolve-se, a partir das teorias de Herder, uma identificação muito forte entre nacionalidade e língua, levando autores como Arndt³⁴ a afirmar que “a única fronteira legítima é a língua” (SHEEHAN, 1989, p.381). Para Hobsbawm, era exatamente o fato de o conceito de “Alemanha” deste período ser puramente cultural que instigou a devoção à língua como marcador nacional: ela era o único elemento de coesão entre todos os estados que compunham o território germânico.

Segundo a concepção de Arndt, apelos políticos e propagandas não eram suficientes para imbuir a população de um comprometimento nacional: era necessário que houvesse elementos de identificação com a nação, rituais e símbolos a partir dos quais a identificação nacional pudesse ser expressa, desenvolvida, estimulada. Neste processo de criação de um simbolismo nacional, Arndt defende uma série de cerimônias, monumentos, festivais e até mesmo um estilo “germânico” de se vestir e comportar que tornassem as pessoas cientes de seu pertencimento a este povo alemão. Em seus empenhos para organizar os movimentos nacionais, Arndt conquista o apoio de Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852), cujo trabalho teve grande repercussão no território alemão no início do século XIX.

Filho de um pastor luterano e de uma devota religiosa cresceu lendo a tradução da Bíblia escrita por Lutero no século XVI e ouvindo as histórias contadas pelos veteranos da Guerra dos 7 Anos que viviam em sua vizinhança (LEONARD, 1927) e

bem cedo deu provas de um caráter arrebatado e instável e mostrou-se renitente aos estudos; expulso sucessivamente de várias universidades, até os 25 anos levou uma existência miserável e vagabunda. Exibia uma grosseria (segundo ele, conforme a retidão alemã) de que não se separou por toda a vida. O bizarro atavio com que costumava se vestir e que chamava de “costume velho-alemão” caminhava lado a lado com suas outras idiossincrasias.³⁵ (POLIAKOV, 1968, p326)

Jahn formou-se em teologia pela Universidade de Halle, onde também estudou história da Prússia e da Alemanha e língua e literatura alemã. Após anos de constantes

³⁴ Ernst Moritz Arndt (1769-1860), poeta alemão, participou do movimento nacionalista alemão ao lado de Jahn. Compartilhava com Herder a crença de que o único legitimador da nacionalidade era a língua e, com Fichte, a crença na pureza da cultura alemã (SHEEHAN, 1989).

³⁵ Entre as peculiaridades de Jahn, Poliakov aponta para seu “louvor” a determinados benefícios que as guerras poderiam trazer: “O que sei é que um longo período de paz parteja discórdias e querelas intestinas que minam nossa força nacional. O que nos falta é a gotilha de ferro da guerra, a cura de aço das armas” (Jahn apud POLIAKOV, 1968).

peregrinações pela Alemanha, retorna a Berlim no final de 1809, onde se estabelece e passa a trabalhar como professor de história, alemão e matemática no *Gymnasium zum grauen Kloster*, mesmo colégio em que estudara cerca de 15 anos antes.

Em 1810, publica *Deutsches Volkstum*, obra em que, em meio a inúmeros neologismos por ele inventados (entre eles o próprio termo *Volkstum*), publica “sua rude visão de nacionalidade alemã” (WILLIAMSON, 2004, p.93) e descreve um programa de renovação da Alemanha a partir da eliminação de quaisquer influências estrangeiras, em especial, aquelas originárias da França. Ao mesmo tempo em que enaltece a raça alemã, Jahn reconhece também os valores dos outros povos, desde que não haja misturas entre eles, o que resultaria numa aberração, um “pecado contra o sangue”³⁶ (POLIAKOV, 1968, p.237). Após extenso exame sobre a situação sócio-política alemã, dedica-se ao que considerava uma crise da igreja luterana, cujos templos, em sua opinião, encontravam-se cada vez mais degradados, e os cultos dominicais cada vez mais vazios. Protestante fervoroso, admirava Lutero muito mais pela tradução que fizera da Bíblia do que por doutrina religiosa. Como Arndt, clamava por uma série de festivais que permitiriam ao homem livre “uma fuga da banalidade diária, uma liberação de seus fardos corporais” (WILLIAMSON, 2004, p.94) e que o levaria em direção a um simbolismo fundamentado em sua própria história, mitologia, religião.

Na primavera deste mesmo ano, Jahn começa a levar seus alunos, nas tardes de quarta-feira e sábado, para caminhadas na Hasenheide, nos arredores de Berlim. O número de jovens que o acompanha cresce rapidamente, e Jahn passa a executar com eles jogos e exercícios simples, tendo início, assim, o *Turnen*³⁷. Embora alguns alunos tenham se dispersado, Jahn e os remanescentes fundam, em 1811, a primeira *Turnplatz* (praça ginástica), na Hasenheide³⁸. Segundo Jahn, “agora vários exercícios físicos são praticados por meninos e jovens, publicamente e aos olhos de qualquer pessoa, em sociedade sob o nome de arte ginástica”. (JAHN, 1816, p. IV)

³⁶ Jahn, ao lado de Arndt, é considerado como um dos grandes personagens do racismo germano-cristão. Seu constante enaltecimento da mitologia alemã, a crença na pureza da cultura e da língua alemãs, o culto da raça germânica, apoiado em seus discursos contra a mistura de sangue (“abastardamento” do povo) e a preconceição do mito da raça são elementos precursores do que viria a ser o nazismo.

³⁷ A ginástica é denominada por Jahn de *Turnen* numa busca do autor de “libertar” a língua alemã de estrangeirismos. Este aspecto de seu trabalho será abordado com mais profundidade a seguir.

³⁸ Segundo SHEEHAN (1989, p383), essa sociedade de ginastas formada por Jahn, na Hasenheide, “misturava treinos paramilitares e falsos símbolos teutônicos com ideais clássicos de força corporal”

Jahn afasta-se do *Turnen* em 1813, juntamente com outros ginastas, para participar das batalhas pela libertação da Alemanha³⁹. Permaneceram em Berlim apenas aqueles que não tinham idade suficiente ou aptidão física para lutarem na guerra. Em seu lugar, deixa Ernst Eiselen, co-autor de *Die Deutsche Turnkunst* (A Arte Ginástica Alemã) que não pudera ir à guerra devido a problemas físicos. Eiselen dá continuidade ao trabalho de Jahn até 1814, quando este retorna a Berlim. Neste mesmo ano, os ginastas voltam a se reunir para discutir e investigar a essência do *Turnen*. Começa, assim, o processo de elaboração de *A Arte Ginástica Alemã*, obra da ginástica alemã no século XIX, publicada em 1816.

Segundo Jahn (1816), o livro foi publicado para “prestar contas à Pátria” e atender à demanda de educadores e professores de escola, bem como de outras pessoas que se interessavam pelo *Turnen* e buscavam saber mais sobre esta sistematização. Assim, através de constantes correspondências, Jahn e Eiselen compõem *A Arte Ginástica Alemã*, buscando divulgar o que era sua ginástica e impedir que esta fosse deturpada por boatos de pessoas que não tivessem verdadeiro conhecimento sobre o assunto e, principalmente, por boatos de estrangeiros. Com capital próprio, publicam o livro a um preço baixo, por considerarem que uma obra que trate de assuntos relacionados à juventude e à Pátria alemã não poderia ser utilizada com fins vaidosos, visando à obtenção de lucro (JAHN, 1816, p. XII).

Ao escrever *A Arte Ginástica Alemã*, Jahn não propõe simplesmente uma sistematização de exercícios físicos, mas sim uma recuperação de movimentos que, sob sua ótica, são importantes para a formação do cidadão e fazem parte da própria história do povo germânico. Desta forma, a ginástica é apropriada por ele como algo inerente ao povo alemão e, como tal, deve ser banida de possíveis estrangeirismos.

Segundo Campos (1998, p.229),

a tradição cultural alemã tem demonstrado constante impulso seletivo e purificador orientado para língua e raça. Uma tendência para a proteção da língua materna quando esta, no decorrer da história, durante guerras ou conflitos com outros povos, parecia invadida, colonizada, dominada ou tiranizada. Quando influências externas deixavam marcas profundas, evidenciadas pela incorporação de palavras estrangeiras –

³⁹ A participação de Jahn e seus ginastas nas guerras de libertação, bem como a própria atuação do grupo a que se uniram, o *Lützower Freikorps*, foi elevado pelos nacionalistas a ponto de se tornar uma “memória histórica de ‘liberação’ que projetava seus próprios entusiasmos na nação” (SHEEHAN, 1989, p386). Embora nessa construção a imagem que tenha ficado de Jahn seja a de um grande guerreiro, Poliakov (1968) aponta que este não passou de um “soldado deplorável”.

Fremdwörter – seguia-se um esforço dos alemães para, exercendo um apelo ainda mais profundo, substituir tais palavras por nomes forjados por eles mesmos.

Jahn segue esta mesma tradição, buscando substituir o termo *Gymnastik*, de origem grega, até então utilizado no território alemão para se referir aos exercícios físicos, por *Turnen*. Para o autor

é um direito incontroverso denominar um assunto alemão em língua alemã, uma obra alemã com palavras alemãs. Por que ir mendigar por palavras estrangeiras, e tomar emprestado do estrangeiro, o que se tem ricamente e melhor na Pátria? ⁴⁰ (JAHN, 1816, p.XX)

O constante aumento de vocábulos estrangeiros na língua alemã constituía-se como algo abominável. De acordo com sua argumentação pela preservação de seu idioma,

a mania estrangeira é seu fel, sua droga e horror, uma iluminação enganosa no anoitecer e na névoa. (...) Uma palavra estrangeira permanece sempre um bastardo impotente; precisaria transformar sua essência e conseguir valer por si mesma como som original e palavra original. Sem se tornar uma palavra original, corre pela língua como uma exilada. O estrangeiro é vício, enfraquecedor da força original, intoxicador da fonte da língua, obstrutor da continuidade de formação e completa insensatez linguística.

A língua alemã associa pura originalidade com continuidade de formação, e antiguidade com alegria juvenil. (...) Sua grande riqueza em palavras originais lhe dá firme preponderância.⁴¹ (JAHN, 1816, p XXII)

Jahn busca, então, trabalhar como um “intérprete do eterno espírito da língua” (JAHN 1816, p. XXV), buscando nos primórdios da língua alemã sons considerados desaparecidos por seus contemporâneos. Para ele, enquanto a língua é viva na força juvenil, nenhuma palavra pode ser considerada obsoleta. Assim, desperta novamente o vocábulo *turnen*,

⁴⁰ *Es ist ein unbestrittenes Recht, eine Deutsche Sache in Deutscher Sprache, ein Deutsches Werk mit Deutschem Wort zu benennen. Warum auch bei fremdem Sprachem betteln gehen, und im Ausland auf Leih und Borg nehmen, was man im Vaterlande reichlich und besser hat.*

⁴¹ *Die Fremdsucht ist ihr Galle, Gift und Greuel, ein Irrleuchten im Dämmer und Nebel. (...) Ein Fremdwort bleibt immer ein Blendling ohne Zeugungskraft; es müßte dann sein Wesen wandeln und selber als Urlaut und Urwort gelten können. Ohne ein Urowrt zu werden läuft es als Ächter durch die Sprache. Wälschen ist Fälschen, Entmannen der Urkraft Vergiften des Sprachquell und gänzliche Sprachsinnlösigkeit. Die Deutsche Sprache vereint reine Ursprünglichkeit mit Weiterbildsamkeit, und hohes alter mmit jugendlicher Frische. (...) Ihr großer Reichtum an Urwörtern giebt ihr einentscheinendes Übergewicht.*

um som original do alemão e de suas línguas irmãs, cujo significado seria *movimento*, e que teria registros escritos desde o século XI, quando fora usado por um monge alemão em sua tradução dos salmos. *Turnen*, segundo Jahn, ficara esquecida ao longo dos anos, especialmente por ter sido “condenada diretamente como produto francês” (JAHN, 1816, p. XXIV), mas “nenhuma palavra alemã, nenhuma terra alemã se torna francesa, se os franceses delas se apropriam. Palavras plagiadas e obras de arte podem ser legalmente reivindicadas a todo tempo” (p. XXIV). Dessa forma, reivindica esta palavra original para denominar seu método.

Sendo uma “palavra original”, *Turnen*, que agora passa a ser utilizada para denominar esta sistematização de exercícios físicos de caráter essencialmente nacionalista, produz inúmeras outras palavras: o ginasta passa a ser chamado de *Turner*; a praça ginástica de *Turnplatz*; os jogos ginásticos de *Turnspiele*, e assim sucessivamente. Em *A Arte Ginástica Alemã* são listados 69 destes novos termos e aponta-se para a possibilidade de formação de uma variedade ainda maior.

Percebe-se, portanto, que Jahn segue uma tendência muito forte entre os nacionalistas alemães que é a busca por uma cultura pura, sem influências estrangeiras (CAMPOS, 1998), e que se inicia pela exaltação do idioma alemão. Há, entretanto, outra questão de fundamental importância em sua obra: a coletividade em nome do bem comum. Se para filósofos do período como Fichte e Arndt, a nação alemã se estendia por todos os lugares em que se falasse o alemão, para Jahn, o corpo era o caminho para a materialização desta nação, simbolizada nas sociedades ginásticas.

A primeira finalidade do método de Jahn não é o melhoramento das faculdades do indivíduo, mas a sua melhor adaptação social, particularmente, sob o ponto de vista militar, isto é, a melhoria das faculdades do indivíduo não visa, em primeiro lugar, o seu bem, a sua felicidade e o destino último da pessoa humana, mas o aproveitamento das mesmas faculdades a bem da coletividade social, chamada Pátria. (PEREIRA, s/d, p.258)

Jahn relata que

no verão de 1812 aumentaram, ao mesmo tempo que a praça ginástica, os exercícios de ginástica. Eles se multiplicavam dia a dia e foram, em comum, aperfeiçoados sob rebuliços alegres, em juvenis corridas e caminhos sociáveis. Não é mais possível apontar precisamente quem descobriu, inventou, tentou, provou e demonstrou isto ou aquilo.

Desde o início, a arte ginástica testemunha um grande espírito de camaradagem e sentido, perseverança e abnegação patriótica. Todo e cada melhoramento e desenvolvimento valem como bens comuns. Ainda é assim. A inveja, ridículo vício do egoísta, do mísero e do desesperado, nenhum ginasta pode ter.

(...)

Ao final do verão de 1812, formou-se um tipo de sociedade de ginastas, com os mais capazes e mais bem preparados, para investigação científica e estabelecimento de regras da essência do *Turnen*. (JAHN, 1816, p.V-VI)⁴²

Tem-se neste trecho o relato da formação de uma das primeiras — senão da primeira — sociedades ginásticas moldadas segundo os ideais de Jahn. Estas, segundo Kitchen (2007), tiveram importante papel como organizações nacionais e, principalmente, como formadoras da identidade nacional, sendo “associações de indivíduos livres, e não parte de uma ordem social predeterminada” (p49).

O *Turnen*, para Jahn, deveria “restabelecer a simetria perdida da formação humana, inscrever a verdadeira corporalidade à mera espiritualização unilateral, dar o necessário equilíbrio ao excessivo refinamento na reconquistada virilidade, e envolver e capturar todos os homens no convívio juvenil” (JAHN, 1816, p. 209). Sob sua ótica, enquanto houver a necessidade de uma vida corporal, haverá a necessidade de trabalhar este corpo, dando-lhe habilidade, resistência, persistência, coragem, atributos sem os quais ele facilmente mergulharia nas sombras da futilidade e do egoísmo. A ginástica destaca-se, assim, como um dos aspectos mais essenciais da instrução do homem, como algo familiar ao povo e à Pátria, e como algo pertencente apenas às pessoas livres: “o corpo escravo é para a alma apenas uma jaula e calabouço” (JAHN, 1816, p.210).

Em suas praças ginásticas, cujos aparelhos — muitos deles copiados de Guts Muths — traziam uma mescla entre o mundo dos divertimentos e o treinamento militar, os ginastas podiam saltar, correr, puxar e empurrar, aprimorando e desenvolvendo todo seu

⁴² *Im Sommer 1812 wurden zugleich mit dem Turnplatz die Turnübungen erweitert. Sie gestalteten sich von Turntag zu Turntag vielfacher, und wurden unter freudigem Tummeln im jugendlichen Wettstreben auf geselligem Wege gemeinschaftlich ausgebildet. Es ist nicht mehr genau auszumitteln, wer dies und wer das zuerst entdeckt, erfunden, ersonnen, versucht, erprobt und vorgemacht. Von anfang an zeugte die Turnkunst einen großen Gemeingeist und vaterländischen Sinn, Beharrlichkeit und Selbstverläugnung. Alle und jede Erweiterung und Entwicklung galt gleich als Gemeingut. So ist es noch. Kunstneid, das lächerliche Laster der Selbsucht, des Elends und der Verzweifelung kann keinen Turner behaften.*

(...)

Nach Beendigung des Sommerturnens von 1812, bildete sich zur wissenschaftlichen Erforschung und kunstrechtlichen Begründung des Turnwesens aus den Turfertigesten und Allgemeingebildesten eine Art Turnkünstler-Verein.

vocabulário corporal. Embora Jahn considere que “a praça de ginástica não é nenhum palco, e nenhum espectador tem o direito de esperar dela um espetáculo”, as manobras e acrobacias dos ginastas certamente chamavam a atenção de quem por elas passava. Dessa maneira, preconiza que “os locais dos exercícios devem ser ordenados de tal forma que possam ser vistos de fora e apresentem-se da melhor forma aos espectadores” (JAHN, 1816, p.230). A praça de ginástica transforma-se, então, numa vitrine onde as capacidades físicas inegavelmente estão presentes e visíveis a todos que quiserem observar, porém não é este o foco: manobras, acrobacias, demonstrações de destreza física estão intimamente ligadas à expressão do caráter, da moral, da vontade, do companheirismo.

Nos estabelecimentos de ginástica, os bons costumes deveriam ser ainda mais cultivados do que em qualquer outro lugar, cabendo àquele que não os mantém, a maior punição existente ao *Turner*: sua expulsão da comunidade ginástica. As regras morais configuram-se como o maior norteador de sua vida. Deste princípio surge o lema que direcionará a vida milhares de ginastas ao longo do século XIX: *Frisch, frey, fröhlich, fromm — ist des Turners Reichthum*⁴³. (JAHN, 1816, p. 233). Os denominados “4F” de Jahn indicam que “a riqueza do ginasta é ser vivo, livre, alegre e piedoso”. O ginasta deve sempre dedicar-se a um aprendizado profundo, ser assíduo, e não deixar-se levar por prazeres e divertimentos incoerentes à vida juvenil. “Os meninos e jovens alemães têm a mais alta e sagrada obrigação de tornar-se e manter-se um homem alemão, para agir vigorosamente pelo povo e pela Pátria, nossos antepassados.” (JAHN, 1816, p.234) Os jovens devem ser educados, através dos exercícios físicos, de forma a familiarizarem-se com a Pátria: o amor aos assuntos alemães deve ser embutido no jovem alemão, e aquele que se dedicar e defender questões não-alemãs deve ser expulso da comunidade ginástica⁴⁴. As praças de ginástica apresentam-se, portanto, como uma escola de aquisição de habilidades varonis, de jogos de força, de auxílio pedagógico, higiene, ensino e aprendizagem. Neles, possibilita-se aos ginastas viver a obra, não apenas conhecê-la a partir de rumores. Para Jahn, esse aprendizado conjunto, esta troca de conhecimentos e experiências “desperta todas as

⁴³ Segundo Braun (1996), esta máxima de Jahn é uma apropriação feita pelo autor de um lema estudantil do século XVI.

⁴⁴ Segundo Rucker (1949), Jahn levou as questões do nacionalismo e a francofobia a tal ponto que incomodou muitos de seus companheiros patrióticos. Para o autor, Jahn não desenvolveu nenhum pensamento político próprio, e seu temperamento violento e, sua intolerância sem limites, que não respeitava qualquer opinião que se demonstrasse anti-alemã, evidenciam-no como um precursor do nacional-socialismo que se estabelecerá na Alemanha a partir da década de 1930.

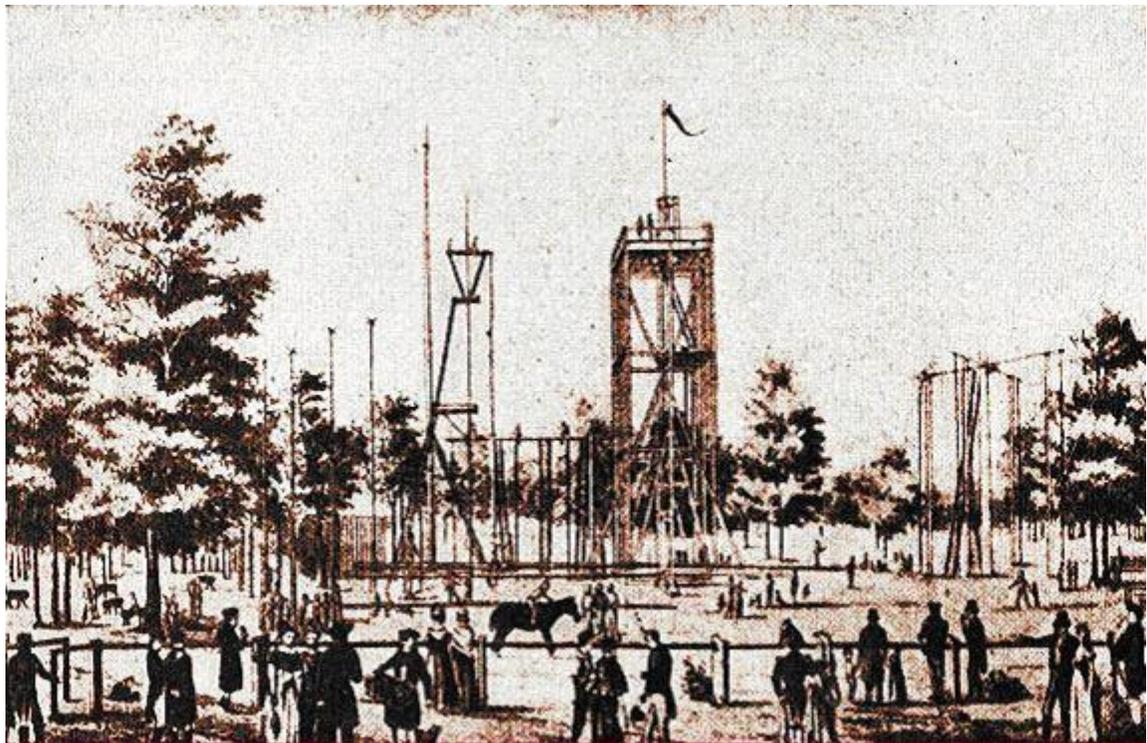


Figura 5 Hasenheide, cerca de 1818 (LEONARD, 1927)

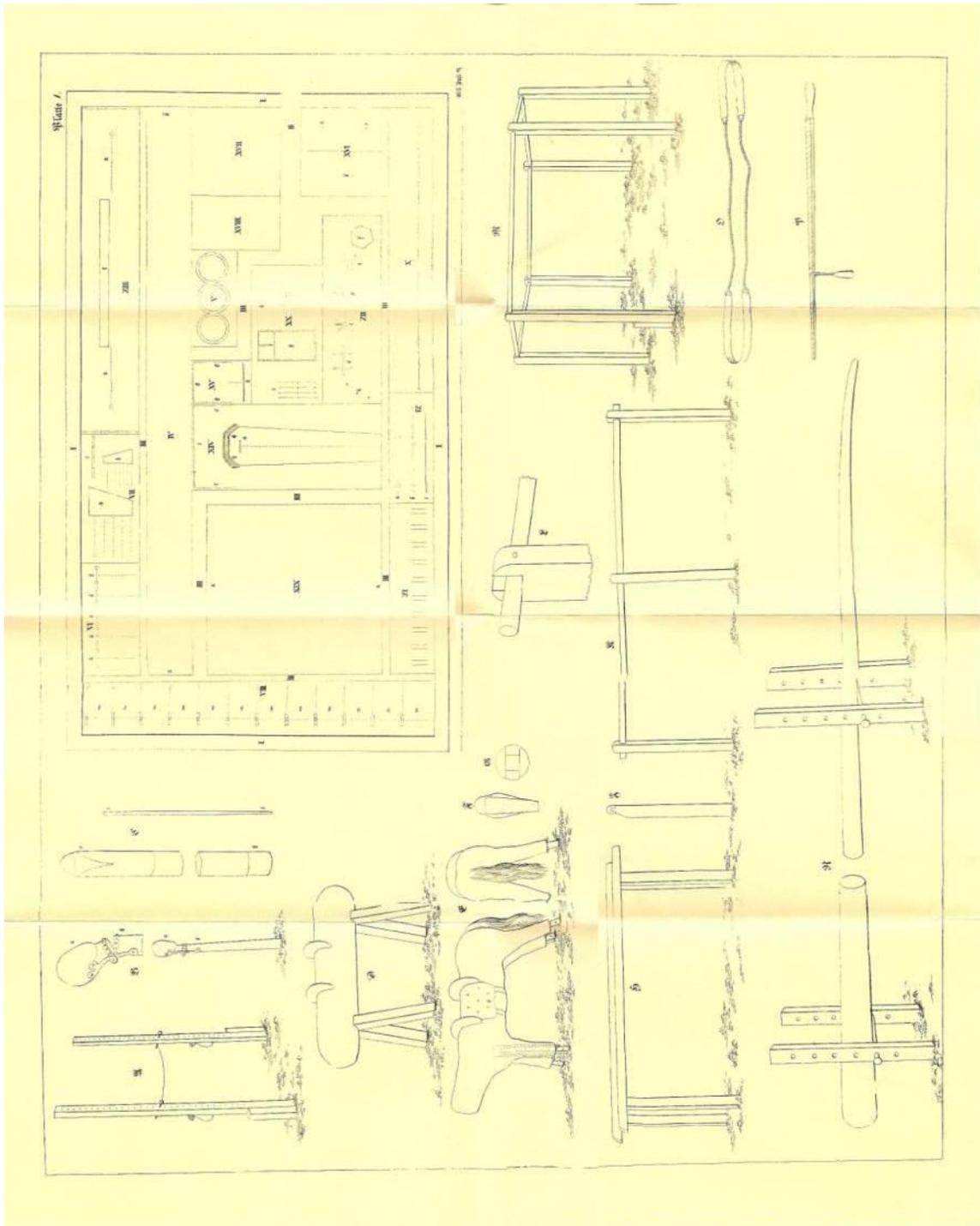


Figura 6 Esquemas de aparelhos ginásticos e da *Turnplatz*, (JAHN, 1816)

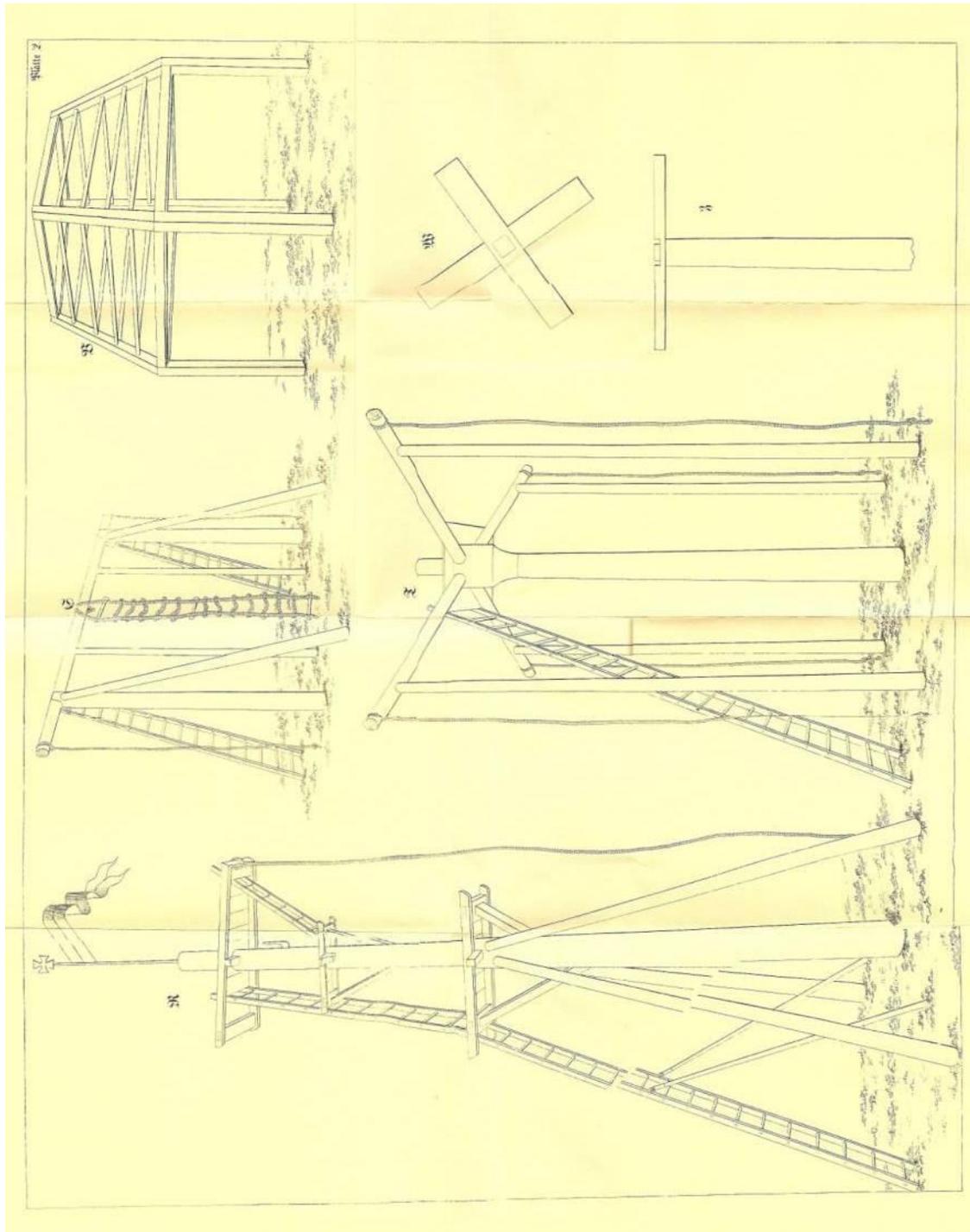


Figura 7 Esquemas de aparelhos ginásticos para exercícios de escalar (JAHN, 1816)

forças dormentes, proporciona confiança em si mesmo e esperança, que nunca mais deixam a coragem definhar” (JAHN, 1816, p.211). As principais formas de se conquistar estas qualidades são os exercícios e jogos ginásticos.

Em *A arte ginástica alemã*, Jahn descreve detalhadamente seus aparelhos e exercícios ginásticos, os quais são divididos em 17 grupos: andar, correr, saltar, saltar sobre o cavalo, exercícios de equilíbrio, exercícios na barra fixa, exercícios na paralela, trepar/escalar, arremessar/lançar, puxar, empurrar, levantar, transportar, esticar, lutar, saltar arco e pular corda. Para cada um destes exercícios são descritas as posições do corpo, os aparelhos necessários para sua execução e exercícios preparatórios. Em alguns casos, algumas observações são feitas com relação à importância de determinado exercício para o corpo, bem como cautelas que devam ser tomadas e possíveis variações.

Tomemos o exercício do andar como exemplo. Para Jahn, andar é uma arte que exige a associação de velocidade e resistência a uma boa postura, levando-se sempre em consideração as propriedades do local por onde se caminha. O andar é algo que deve ser ensinado desde a infância, buscando-se corrigir possíveis maus hábitos de caminhada logo no início. Um ginasta apresenta bom porte de caminhada quando esta se apresenta com uma postura natural de todo o corpo, com passos ligeiros e firmes, que tocam o chão com toda a sola e com os pés sempre alinhados, nunca virados para dentro ou para fora. O movimento dos braços não pode ser exagerado, devendo ocorrer muito mais com os antebraços. A caminhada precisa ser reta, e os passos dados devem ser proporcionais ao tamanho do caminhante, para que o corpo não oscile durante o andar. As excursões constituem-se como a melhor forma de exercitar a caminhada entre os ginastas. Durante o andar, as mãos devem estar sempre livres: cargas podem ser carregadas em mochilas de alça dupla — as de alça única e/ou transversal são prejudiciais à saúde.

A corrida é considerada, quando feita de forma cautelosa, como “um exercício muito salutar especialmente para o peito e pulmões” (JAHN, 1816, p.7). Durante seu exercício, a inspiração e expiração devem acontecer mais pelo nariz do que pela boca e ocorrer de forma proporcionada — “correr sem ofegar!” (JAHN, 1816, p.8). O ginasta deve atentar-se a algumas normas para a prática da corrida: ela deve ser executada preferencialmente em dias frescos, no início da sessão de ginástica e sempre a favor do vento. O exercício deve ser interrompido caso o ginasta perceba que sua respiração está curta ou que seu corpo está muito quente; ao terminar a

corrida, não se deve parar imediatamente, mas continuar andando por algum tempo. O correr é uma atividade que exige paciência e perseverança do ginasta, pois não se consegue habilidade e resistência na corrida realizando-a apenas uma vez: é necessário executá-la frequentemente e buscar sempre persistir um pouco mais.

Além das descrições dos exercícios acima citados, Jahn também dedica algumas páginas à esgrima, ao nado, à equitação, à dança, aos exercícios de guerra para a juventude, aos saltos mortais e à patinação.

A esgrima é considerada um exercício indispensável para a mais completa formação ginástica, entretanto, não pertencente ao espaço da praça ginástica, devendo ser executado em casas e salões ginásticos. Na instituição ginástica (*Turnanstalt*) de Berlim, o esgrimir é praticado no inverno, em um salão alugado especialmente para isso.

Nadar é uma atividade de extrema importância, mas que não deve ser praticada juntamente com os outros exercícios do *Turnen*. Para que possa ser praticada em segurança, é necessário que o Estado intervenha, construindo instalações apropriadas para o nado. Segundo Jahn, o nado não deve ser embelezado com movimentos inúteis: quando alguém está se afogando, não há muito tempo para agir.

Se no verão houvessem professores de nado distribuídos pelo país, então os mais infelizes não anunciariam afogamentos, e também nem tantos homens na flor da idade morreriam de monstruosas doenças causadas pela falta de banho. Um não-nadador tem sempre medo da água e, por medo, segue lastimável para o túmulo com a sujeira da pele que ele juntou a vida inteira.⁴⁵ (JAHN, 1816, p. XV)

É importante observarmos que este é um dos raros momentos em sua obra que Jahn tratará de uma prática corporal a partir de um olhar mais diretamente voltado para as questões da saúde, indo ao encontro dos preceitos higiênicos que começavam a entrar em voga no período.⁴⁶

A equitação também é vista como uma atividade dependente de auxílio estatal e

⁴⁵ *Würden alle Sommer Schwimmler durchs Land vertheilt, so würden die Unglücklichen nichts von Ertrunkenen melden, auch würden nicht so viele Menschen in der Blüthe der Jahre an scheuslichen Krankheiten durch Nichtbaden sterben. Ein Nichtschwimmer hat immer die Wasserscheu, und geht aus Angst mit dem Schmutz der Haut, den er im Leben aufsammelt, jämmerlich zu Grabe.*

⁴⁶ Sobre este tema ver: VIGARELLO, Georges. *O limpo e o sujo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996

de grande importância. Para Jahn, todos os ginastas a partir dos 16 anos que já tenham adquirido aptidão nos exercícios do salto sobre o cavalo deveriam ter a chance de aprender a cavalgar. Este exercício não é indicado para pessoas mais jovens, uma vez que é “prejudicial ao crescimento, saúde e moralidade” (JAHN, 1816, p.XVI). Segundo sua argumentação, o contato muito precoce com os cavalos degrada o jovem, levando a ele a escuridão da vida adulta e aristocrática e induzindo-o ao esbanjamento e vícios fúteis.⁴⁷

Os exercícios de guerra, mesmo quando sem armas, são considerados um ótimo formador das boas maneiras masculinas que

despertam e intensificam o sentido de ordem, habituam à obediência e atenção, ensinam o indivíduo a se submeter como membro de um grande todo. Um grupo de guerreiros bem treinado é um espetáculo da mais alta união de força e vontade. Cada ginasta deve amadurecer um homem da defesa.⁴⁸ (JAHN, 1816, p. XVII)

Quanto à dança, Jahn a aponta como um valoroso meio para a formação de boas maneiras e bom porte, entretanto, os outros exercícios ginásticos constituem-se como formas muito melhores para obtenção destes e muitos outros atributos físicos. É necessário ter em mente, entretanto, que nem toda dança é benéfica: apenas as danças folclóricas, que juntamente com as festas folclóricas, são ricas e importantes para a formação do cidadão. Além disso, Jahn considera intolerável que crianças de ambos os gêneros aprendam a dançar juntos desde a infância, pois assim que ela se torna uma prática popular, torna-se “destruidora da saúde, perversora da moralidade e tentadora do pecado”⁴⁹ (JAHN, 1816, p.XVI).

Pouco é dito sobre a patinação e os saltos mortais. Jahn apenas afirma que estes devem ser executados com muita cautela e apenas por ginastas que já tenham conseguido

⁴⁷ Houbre (2007), ao abordar a temática da equitação para as mulheres francesas no século XIX, aponta que o cavalgar reunia todos os benefícios dos exercícios ginásticos, uma vez que provocava “leves sacudidas capazes de espalhar, igualmente nas diferentes partes do corpo, os materiais da nutrição” e obrigava o indivíduo a equilibrar-se sobre o animal, colocando toda sua musculatura em ação. Este exercício, portanto, poderia ser indicado para as moças, desde que não se tornasse uma paixão, apontando, assim, para a crença na influência das relações entre indivíduo e animal sobre a construção de seu caráter.

⁴⁸ *Kriegsübungen, wenn auch ohne Gewehr, bilden männlichen Anstand, erwecken und beleben den Ordnungssinn, gewöhnen zur Folgsamkeit und zum Aufmerken, lehren den Einzelnen sich als Glied in ein großes Ganze fügen. Eine wohlgütige Kriegerschaar ist ein Schauspiel von der höchsten Einheit der Kraft und des Willens. Jeder Turner soll zum Wehrmann reifen.*

⁴⁹ Jahn compartilha com Fichte a ideia de que “a preguiça, o comodismo e a vida de prazeres são pecados” e que o indivíduo deve viver não para si, mas para a comunidade social, para o desenvolvimento do bem comum. (PEREIRA, s/d, p260)

resistência, velocidade, rapidez e vigor através de outros exercícios. A patinação é considerada uma alternativa para aqueles que não podem praticar os saltos sobre o cavalo e o esgrimir.

Conforme aponta Tesche (2002, p. 85), fica claro que enquanto os exercícios ginásticos acentuam o aspecto corporal do *Turnen*, os jogos ginásticos podem ser apontados como salientadores de seu aspecto social. Jahn os avalia como parte essencial do *Turnen*, sem os quais esta manifestação corporal não poderia prosperar. Nenhuma praça ginástica pode ser considerada completa sem a existência de uma praça de jogos, seja ela dentro ou próxima aos limites da *Turnplatz*, uma vez que

os jogos ginásticos constituem a passagem para a grande vida em sociedade e guiam as cirandas da juventude. Aqui se une trabalho e prazer, e seriedade e júbilo. Neles, os jovens aprendem desde pequenos direitos e regras igualmente. Pois neles há moral, costumes, conveniência em viva contemplação para os olhos. (JAHN, 1816, p.169-170)

Se o *Turnen* tem como grande objetivo formar cidadãos que saibam viver em sociedade e, principalmente, em nome do bem comum, os jogos ginásticos são peça-chave para isso, possibilitando desde cedo a vivência entre iguais, considerada por Jahn como “o berço para a grandeza do homem”. Para Jahn, a convivência com outras pessoas impede que o indivíduo se perca nos caminhos do egoísmo, os quais, para ele, são o destino certo daqueles que vivem na solidão. É no campo de jogo que os meninos podem conhecer todos os aspectos de seus companheiros, sejam eles bons ou ruins⁵⁰. Neste meio, criam-se os apelidos, medem-se as forças, enfim, a juventude se educa em um ambiente de companheirismo.

Nem todos os jogos, todavia, são propícios à formação do cidadão: alguns critérios devem ser seguidos para que eles possam ser enquadrados como jogos ginásticos. Inicialmente, excluem-se todos os jogos que sejam sentados: um jogo ginástico deve ter movimento, especialmente movimento coletivo, mobilizando simultaneamente uma grande quantidade de jovens. Excluem-se, também, os jogos que estimulem as conversas e, principalmente, que estimulem a ganância e dependam da sorte. Eliminados estes jogos, há ainda algumas outras exigências que devem ser observadas para que um jogo possa ser considerado

⁵⁰ Na França, Amoros fazia considerações similares a respeito dos jogos. Conforme aponta Soares (2002), os jogos eram considerados por este pedagogo como a atividade que melhor permitia ao professor observar o caráter e os vícios de seus alunos.

parte do *Turnen*.

Um bom jogo ginástico deve;

1. não requerer dispositivos muito grandes e extensos;
2. ser fácil de aprender, mas com regras simples e justificadas em si;
3. não depender do mero acaso;
4. não ocupar um número muito pequeno de jogadores;
5. não necessitar de um espaço muito grande, para que grupos pequenos fiquem proporcionais;
6. não ter espectadores ociosos entre os jogadores;
7. fazer com que cada um se mova e ninguém fique parado;
8. ter uma conveniente distribuição de carga e descanso;
9. não trabalhar eternamente apenas um lado, sem trocas;
10. exigir dos jogadores habilidade e capacidade para ser bem jogado;
11. poder ser sempre jogado novamente com novo fervor e com participação animada;
12. agradar a alma juvenil

(JAHN, 1816, p.172)

Jahn traz em seu livro cinco exemplos de jogos⁵¹ que considera adequados para a formação do ginasta: homem de preto, corrida das barras, cavaleiro e burguês, jogo da caçada, corrida de assalto e jogo de bola alemão. Todos estes jogos, além de reunirem grandes quantidades de pessoas (em alguns casos o número varia de 20 a 100 participantes) apresentam em suas dinâmicas situações de caça e fuga. Além do mais, todos estes jogos devem ser praticados no período do *Turnen*, bem como sob a supervisão de um instrutor.

O instrutor de ginástica é descrito por Jahn como uma pessoa que, mais evidentemente do que os outros, ostenta em si um coração juvenil. Como pessoa mais próxima da juventude, ele é responsável pela proteção dos “futuros pilares do Estado, das luzes da Igreja, e das honras da Pátria” (JAHN, 1816, p.215). O professor de ginástica deve se esforçar para ser hábil em cada um dos exercícios ginásticos, pois apenas a partir da experimentação é possível ensinar bem os movimentos à juventude e perceber os efeitos que cada exercício produz no

⁵¹ Tesche (2002) traz a tradução de “homem de preto” e “cavaleiro e burguês”.

corpo. Este professor precisa, portanto, ser um bom exemplo para a juventude, tanto dentro como fora da praça ginástica, abstendo-se de hábitos não pertinentes à juventude (como o fumar e beber), sendo sempre pontual, trabalhando pelo cumprimento das regras, tendo uma relação amigável com seus alunos, destituída da rigidez escolar, buscando sempre conhecer aqueles que estão sob sua supervisão, descobrindo as singularidades de cada um e conduzindo o diálogo com a juventude de forma instrutiva, atuando entre os ginastas como um “amigo, organizador, árbitro, conselheiro e alertador”.

Durante as tardes de ginástica, tanto o professor quanto os monitores dos exercícios são responsáveis por manter a ordem na praça ginástica e, quando necessário, ensinar os exercícios aos grupos. Na primeira parte da tarde ginástica, em que os jovens estão livres para escolher quais exercícios querem praticar, o professor tem uma oportunidade para melhor observá-los, conhecendo melhor suas habilidades, necessidades e progressos. Apenas na segunda metade da tarde ginástica os jovens são divididos em seções (determinadas pela idade) e seguem seus monitores para a execução de dois exercícios. Busca-se, assim, garantir que todos os exercícios ginásticos sejam aprendidos por todos.

O movimento lançado por Jahn e institucionalizado em 1816, com a publicação de *A Arte Ginástica Alemã*, tinha como principal objetivo, portanto, formar uma juventude moral e fisicamente forte, desenvolvendo os pilares sobre os quais se sustentaria o Estado alemão, regenerado, livre do domínio francês e rumo à unificação. Em suas *Turnplätze*, buscava-se um espírito de camaradagem e igualdade, que determinavam até as roupas e as refeições que poderiam ser utilizadas e feitas em seus limites.

Um código de comportamento, presente em *Die Deutsche Turnkunst*, ditava o que era permitido ao *Turner* e como ele deveria agir. Aqueles que quisessem fazer parte desta comunidade deveriam prometer viver segundo a ordem ginástica, com fé em Deus e em favor do bem comum. Mau humor, inimizade, rancor e ódio são sentimentos que não devem ser cultivados pelo ginasta, especialmente nos períodos de exercícios, no caminho para a praça ginástica e nos passeios: um ginasta deve exercitar-se em “paz, alegria e amizade” (JAHN, 1816, p.236). Ao chegar à praça ginástica — utilizando apenas os caminhos demarcados —, o ginasta deve dirigir-se à área de encontro, onde são divulgadas as novidades e onde as conversas e refeições são permitidas. É obrigação do ginasta compartilhar com os outros tudo que tiver ouvido ou lido de

bom ou ruim sobre o *Turnen* para que a comunidade possa ter conhecimento e discutir adequadamente o que significam estas informações. Além disso, o *Turnen* não pode passar por nenhuma reforma sem prévia consulta e deliberação desta comunidade.

Na *Turnplatz*, todos devem estar vestidos com o mesmo traje cinza, feito de tecido maleável e resistente e acessível a todos, para que não haja diferenças entre os membros da comunidade. Da mesma forma, neste ambiente é permitido alimentar-se apenas de pão seco e água, em local apropriado para isso e no horário determinado: “quem não saboreia pão seco não tem fome e pode conformar-se até chegar em casa. Quem não se refresca com água, ou não tem sede, ou não se exercitou muito tempo” (JAHN, 1816, p.230).

Inicialmente, o *Turnen* é visto com bons olhos pelo império prussiano, que inclusive garante auxílio financeiro e material para o desenvolvimento do trabalho de Jahn⁵², até porque sua metodologia se mostrou útil na preparação para as guerras de libertação. Todavia, a grande adesão popular, alguns incidentes provocados pelos membros das confrarias estudantis⁵³ e o discurso cada vez mais carregado de Jahn por uma nação unida fizeram com que o império prussiano passasse a observar o *Turnen* com mais atenção e vigilância, como algo que representava uma ameaça ao império. Assim, com os protestos de alunos vinculados às confrarias em Wartburg, em 1820, o *Turnen* é banido. As praças ginásticas são fechadas e Jahn é preso.

Durante o banimento do *Turnen*, que durou até 1842, não podemos dizer que esta prática desapareceu completamente do território alemão. Em locais como Hamburgo e Lübeck, ela nunca ocorreu de fato, e em outros, acabou pouco tempo após ser promulgada. Em locais como na Prússia, onde o banimento foi levado até 1842, indivíduos próximos ao movimento do *Turnen*, como Ernst Eiselen, criaram locais com nomes diferentes, aparentemente desligados do *Turnen*, mas nos quais se realizavam as mesmas atividades que anteriormente (DIXON, 1981, p.124). Talvez pudéssemos inferir que este período de banimento não apenas levou o *Turnen* a ser praticado às escondidas, mas tenha marcado algumas continuidades e

⁵² Em *Die Deutsche Turnkunst*, Jahn menciona o apoio de von Schuckmann (ministro dos assuntos internos), Conde von Bülow (ministro das finanças) e do Príncipe de Hardenberg (Chanceler do Estado), todos representantes do governo prussiano. (JAHN, 1816, p. XLVII)

⁵³ Muitos dos estudantes que faziam parte destas confrarias — associações de estudantes vinculados ao movimento nacionalista — haviam lutado com Jahn nas guerras contra a França e viam no *Turnen* um conjunto de práticas corporais que não propiciava uma postura submissa, sem modelos disciplinares (Elias, 1997). O apreço dos estudantes por Jahn é tão forte que mesmo um século mais tarde ele ainda seria idolatrado pelos estudantes, sendo transformado em patrono das associações estudantis hitleristas que, segundo Lenharo (1986), viam na ascensão de Hitler “uma vitória conforme com o espírito de Jahn” (p12).

rupturas em sua ideologia, uma vez que este período coincide, por exemplo, com o trabalho de Adolf Spiess⁵⁴ e com a inserção das mulheres na prática da ginástica.

⁵⁴ Adolf Spiess (1810 – 1858), pedagogo alemão conhecido como “pai da ginástica escolar” que, buscando dar ao *Turnen* a ordem necessária para sua aceitação neste meio, tenta reorganizar seus exercícios a partir de uma lógica fisiológica.

3. O CAMINHO PARA O BRASIL

As mudanças ocorridas na Alemanha entre os séculos XVIII e XIX tiveram profunda influência sobre sua população e sobre a economia do país. As mudanças nos modos de produção, derivadas da revolução industrial, influenciaram profundamente as dinâmicas sociais no território germânico. Muitos camponeses, entusiasmados com a possibilidade de uma nova forma de vida, migravam para as cidades, atraídos pela crescente indústria. Arriscando-se no trabalho industrial, desfaziavam-se de suas posses no campo e migravam para as cidades onde, sem condições financeiras suficientes para adquirirem nova moradia, eram obrigados a viver apertados em minúsculos apartamentos sem as devidas condições higiênicas.

Mesmo com o desenvolvimento de sua indústria, a Alemanha ainda era um país extremamente dependente da produção agrícola, ficando à mercê do clima, das pragas, e quaisquer outros desequilíbrios que pudessem reduzir as colheitas: o efeito da menor crise agrícola que pudesse atingir o território alemão ainda era muito mais catastrófico do que a maior crise industrial. Não podemos negar, entretanto, a existência de certo progresso, também, no que diz respeito à produção rural, como a importação de máquinas inglesas, a divulgação de novas formas de cultivo, o refinamento das técnicas de estocagem, bem como descobertas relacionadas à botânica, à própria fisiologia das plantas, que permitiam um melhor aproveitamento do solo e das lavouras. Buscando sempre se manterem atualizados e compartilhar experiências e conhecimentos, fazendeiros começaram a fundar clubes e associações voltadas às discussões dos processos agrícolas.

O meio urbano-industrial, por sua vez, beneficiou-se de medidas derivadas das reformas napoleônicas, as quais romperam determinadas barreiras políticas e sociais para o advento da indústria. Taxas foram reduzidas e, com a instauração do Bloqueio Continental, as indústrias alemãs receberam proteção contra a competição dos produtos ingleses. Aliado a todos estes avanços, o processo de industrialização trouxe, todavia, novos problemas, tais como a flutuação dos ciclos de negócios, o superpovoamento das cidades, o empobrecimento e o desemprego em massa. De todas estas complicações, a pobreza ainda era a maior das preocupações, e várias medidas foram tomadas com o intuito de revertê-la, passando desde a

crença de que o crescimento industrial proveria riqueza suficiente para ser distribuída igualmente a todos, até o encorajamento à emigração que, para muitos, acabou configurando-se como a saída mais viável — quando não a única. Grandes ondas migratórias passaram a existir tanto para os Estados Unidos quanto para o Brasil e outros países da América Latina, muitas vezes incentivados, também, pela intensa propaganda dos agentes de imigração

As ondas migratórias alemãs para o Brasil tiveram início no ano de 1808, com a abertura dos portos. Entretanto, segundo Siriani (2003), a imigração alemã só foi de fato oficializada por um decreto de D. João VI, de 16 de março de 1820, o qual declarava “de maneira explícita o interesse do governo em incentivar a entrada de indivíduos alemães e daqueles de “outros países” que considerassem oportuno se estabelecerem em território brasileiro. Este decreto, entretanto, nada mais era do que uma formalização de artigos que já existiam extra-oficialmente e permitiram, por exemplo, a formação da colônia Leopoldina, no sul da Bahia, em 1818. Em 1824, forma-se o primeiro núcleo de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, em São Leopoldo. Quatro anos mais tarde é fundado o núcleo colonial de São Pedro de Alcântara, em Santa Catarina e, em 1829, o núcleo de Santo Amaro, em São Paulo. O decreto de 1820 também assegurava o direito à cidadania e à liberdade religiosa, contudo, estes nunca foram cumpridos pelo governo.

Lindas descrições, relatos atraentes dos países que a imaginação entreviu; quadros pintados de modo parcial e inexato, em que a realidade é às vezes deliberadamente falseada, cartas ou informes sedutores e fascinantes de amigos, de parentes; a eficácia de tantos prospectos de propaganda e também, sobretudo, a atividade infatigável dos agentes de emigração, mas empenhados a recheiar os próprios bolsos do que em suavizar a existência do pobre... — tudo isso e mais alguma coisa contribuiu para que a questão da emigração atingisse em grau verdadeiramente doentio, tornando-se uma legítima febre de emigração que já contaminou muita gente. E assim, como na febre física, dissipa-se a reflexão tranqüila, o juízo claro, coisa parecida ocorre nas febres da emigração. Aquele a quem ela contagiou, sonha com o país idealizado durante o sono e durante a vigília, no trabalho e no descanso [...] Ao mesmo passo, no entanto, desprezam geralmente as advertências e conselhos dos homens sensatos e, logo que se ofereça oportunidade, decidem-se com freqüência a realizar os seus projetos até o dia em que — quantas vezes! — nada restará senão confessar o triste engano: “Fui ludibriado!” (DAVATZ, p.47-48)

A citação de Davatz demonstra bem as condições em que se encontravam os

imigrantes alemães⁵⁵. Baixíssimos salários, condições de trabalho insalubres, falta de terras — bem como incapacidade de adquiri-las — eram fortes motivadores para a emigração. Une-se a esses fatores a ação dos agentes de imigração, que inculcavam o sonho de uma nova vida, fazendo do ato de emigrar, a esperança da liberdade (SIRIANI, 2003).

Um dos primeiros problemas a serem, de certa forma, resolvidos, é o da cidadania. Com a lei de 23 de outubro de 1823, garantiu-se aos imigrantes estabelecidos no Brasil há mais de quatro anos o direito de se naturalizarem, desfrutando, assim, da cidadania brasileira. A posse de terras, entretanto, ganhava uma importância muito maior que o direito de cidadania. Entre outras promessas, os agentes de imigração asseguravam aos imigrantes o direito a um lote de terra onde poderiam recomeçar suas vidas. No sul do Brasil isso realmente acontecia, uma vez que os imigrantes eram chamados para essa região como uma maneira de povoá-la e protegê-la de possíveis invasões dos países vizinhos. Em São Paulo, entretanto, os grandes cafeicultores e políticos se manifestavam contra a doação de terras aos imigrantes. Um exemplo é a figura de Nicolau de Campos Vergueiro, que alegava “ser uma grande injustiça conceder a estrangeiros aquilo que se negava aos nacionais” (SIRIANI, 2003, p.48). Para Vergueiro, os imigrantes deveriam ser enviados para as fazendas já existentes, como mão-de-obra substituta à escrava, a partir do sistema de parcerias.

Todas essas promessas de terras, cidadania, de uma nova vida, entretanto, já começavam a se esvaír no início da viagem. Apertados em navios com poucas provisões e em péssimas condições, muitos nem chegavam à terra prometida. Aqueles que chegavam, por sua vez, se decepcionavam ao ver, como apontou Davatz, que foram ludibriados. Quando os primeiros imigrantes chegaram a São Paulo em 1827, o núcleo colonial nem ao menos estava planejado. Foram inicialmente alojados no Hospital Militar de São Paulo, passando cerca de dois anos em constante mudança até que, finalmente, conseguissem as terras que lhes foram prometidas.

Nomeou-se o Dr. Justiniano de Mello Franco como diretor do núcleo, antes mesmo deste ser formado. Sua primeira ação como diretor foi estabelecer um subsídio diário aos imigrantes. Tal atitude, extremamente dispendiosa aos cofres públicos, gerou diversas críticas da

⁵⁵ Chamamos de alemães os imigrantes que vieram das regiões que compunham o território alemão, uma vez que não existia, ainda, uma Alemanha unificada. Além disso, segundo Siriani (2003), há uma grande dificuldade nos estudos sobre imigração de se identificar as regiões de origem dos imigrantes, uma vez que, geralmente, eram classificados nos portos brasileiros unicamente como alemães.

população, especialmente, dos funcionários públicos, que muitas vezes deixavam de receber seus honorários para que tal compromisso pudesse ser cumprido. Assim, o imigrante alemão é visto com desconfiança pela população e, logo, esta sensação de desagrado transforma-se num profundo sentimento xenófobo.

Somente em 1829, dois anos após a chegada dos primeiros alemães a São Paulo, é feito o sorteio dos lotes da colônia de Santo Amaro. Noventa e quatro famílias são contempladas. Todavia, segundo Siriani (2003), estas famílias nunca receberam os títulos de posse dessas terras. Ao constatarem que nada os ligava oficialmente ao núcleo e que as promessas feitas não seriam cumpridas, muitos imigrantes abandonaram o núcleo, que deixou de existir administrativamente em 1831, quando o diretor, Dr. Mello Franco, pediu seu afastamento depois de terminadas as medições dos lotes e o assentamento dos imigrantes. Com sua partida, o núcleo ficou praticamente esquecido pelo governo paulista.

Os relatos das condições em que se encontravam os imigrantes e das diversas revoltas que aconteciam em São Paulo chegaram à Prússia, que começou a instituir diversas restrições à imigração para Brasil, as quais culminaram no *Rescrito Heydt*, de 1859, que “proibia a imigração para o território brasileiro, motivado pela situação de exploração em que se encontravam os alemães, principalmente nas lavouras de parceria da Província de São Paulo” (SIRIANI, 2003, p.40). Segundo Seyferth (1993), a proibição foi revogada para os três estados do sul, embora os relatos de imigrantes retornados à Europa apontassem as dificuldades enfrentadas nas colônias brasileiras.

A colônia de Santo Amaro apresentava, segundo Siriani (2003), uma dinâmica muito própria, cuja principal atividade dos imigrantes era a pecuária, com destaque para a criação de gado bovino (utilizado para a tração, corte e produção de leite), eqüino (utilizados no transporte das mercadorias) e, em menor escala, suíno. Era auto-suficiente, apresentando um comércio muito movimentado, especialmente por se localizar na rota de muitos comerciantes que viajavam do litoral sul para a capital. Além disso, contribuiu para o abastecimento da capital paulista fornecendo produtos agrícolas, madeira e pedras.

O isolamento de Santo Amaro e a dificuldade de comunicação com outras regiões devido à precariedade das estradas, à falta de escolas e à ausência de professores, além da necessidade do trabalho infantil e das más condições econômicas levaram a um processo de “acaboclamento” dos alemães do núcleo colonial (SIRIANI, 2003). O fator religioso também

contribuiu para esse processo, uma vez que a maioria dos colonos do núcleo era protestante e não contava com o interesse ou apoio das autoridades locais para conseguirem um pastor, fazendo com que, para seu desagrado, muitas crianças ali nascidas fossem batizadas sob os dogmas do catolicismo. Aos poucos, caminhou-se para um processo de perda da própria identidade, influenciada, também pela falta de uma forte unidade étnica e cultural, uma vez que procediam de regiões diferentes, com dialetos também diferentes.

O processo de acaboclamento, entretanto, não significou apenas a perda das características do grupo de imigrantes. Ao contrário, o processo de assimilação pelo qual passaram estes imigrantes garantiu-lhes a sobrevivência na região e influenciou também a população local. À sua língua foram incorporados novos verbetes, oriundos da mistura entre o português da região e o alemão. Seus hábitos alimentares foram alterados, passando a utilizar alimentos comuns na região e o convívio com os caboclos possibilitou-lhes o conhecimento de diversos chás e medicamentos naturais (RIBEIRO, 2002)

3.1 – ALEMÃES EM SÃO PAULO

O descaso com relação ao núcleo de Santo Amaro, bem como algumas oportunidades que apareceram ao longo dos anos, fizeram com que muitos dos alemães que chegaram a São Paulo se estabelecessem na capital⁵⁶. Estes imigrantes, das mais diversas regiões que compreendiam o território alemão, embora misturados à população local, mantiveram entre si laços e uma identidade muito forte. Para eles, não importava a região da qual vieram, mas sim, o fato de compartilharem o mesmo sangue. Segundo Seyferth (1982, apud SIRIANI, 2003),

a palavra “origem” é o elemento fundamental de qualquer distinção étnica e está ligada à idéia de herança de sangue e não ao território de procedência dos ascendentes. Nesse

⁵⁶ Os estudos sobre a imigração indicam a dificuldade de se determinar precisamente a quantidade de imigrantes alemães que entraram no Brasil ao longo do século XIX. Segundo Magalhães (1998, p.20), no período compreendido entre 1820 e 1909, chegaram ao Brasil 119.300 imigrantes de língua alemã. Sobre a imigração para o estado de São Paulo, dados do Memorial do Imigrante (2007) apontam que, ao final da década de 1840, havia no estado entre 6.000 e 8.000 imigrantes alemães. O Memorial também indica 1888, entraram no estado 4.838 alemães e, em 1920, 11.060 alemães se estabeleceram no estado. Sobre a capital paulista, o Memorial traz dados apenas de 1920 e 1940: em 1920, adentraram o estado de São Paulo 11.060 alemães, dos quais 4.555 se estabeleceram na capital; em 1940, dos 33.397 imigrantes germânicos recebidos pelo estado, 20.702 ficaram na capital.

caso, uma pessoa é, em princípio, definida pela origem étnica, pelo fato de pertencer a um povo. O fato de alguém ter nascido no Brasil, em Baden ou na Prússia não tem significação alguma, desde que seu “sangue” seja alemão. O primeiro critério é, portanto, racial.

Mantendo, portanto, uma relação muito afável entre si, independente da procedência de cada um, o grupo alemão de São Paulo conseguiu manter-se com laços muito fortes sem grandes impedimentos, embora existissem obviamente, diferenças como as lingüísticas (variados dialetos) e as religiosas. Estas, provavelmente, foram as que apresentaram maior influência na agregação dos alemães à sociedade local, uma vez que os imigrantes católicos não encontravam problemas ao professar sua fé no Brasil.

Tanto no sertão de Santo Amaro quanto na capital, a necessidade de sobrevivência em solo estrangeiro levou a formação de complexas redes de interação social, cujas relações, segundo Siriani (2003) eram baseadas não apenas na afinidade, mas também em questões como a lealdade ou mesmo o trabalho⁵⁷. Em seu trabalho sobre a imigração alemã em São Paulo, foram encontrados inúmeros testamentos em que os beneficiários eram membros alheios ao núcleo familiar, como empregados “recompensados por sua fidelidade e presteza”.

Outra relação apontada por Siriani (2003) como muito comum e de grande importância, especialmente entre os alemães católicos, era a de compadrio. Os pais escolhiam como padrinhos de seus filhos, pessoas que consideravam não apenas uma conduta moral impecável, mas que pudessem substituí-los na educação e criação dos filhos caso falecessem. É interessante observar como aponta a autora, que o grau de parentesco ou a condição social do padrinho eram características secundárias para a escolha, uma vez que o mais importante era a germanidade (*Deutschtum*)⁵⁸. Ou seja, buscavam-se padrinhos que apresentassem maior proximidade com os hábitos e modos alemães.

As relações sociais entre os imigrantes alemães não se restringiam, entretanto, às relações de vizinhança, compadrio e parentesco, sendo a vida associativa também muito presente entre eles. Instituições de auxílio mútuo, educacionais e recreacionais foram criadas por esses alemães na cidade de São Paulo não apenas para suprir as necessidades não atendidas pelo governo, mas também com a finalidade de reunir os membros da comunidade. Segundo Siriani (2003, p.229), “as formas de convívio sociais encabeçadas, principalmente, pela elite alemã em

⁵⁷ Segundo Seyferth (1993), a capacidade para o trabalho era “pressuposta como inata, própria da raça”, bem como, portanto, a incapacidade, supondo, assim, uma superioridade racial.

⁵⁸ A temática do *Deutschtum* será trabalhada mais adiante.

São Paulo foram pautadas em valores morais e éticos, tais como a respeitabilidade do indivíduo perante a sociedade local, mais do que propriamente a posse de fortunas pessoais”. As instituições fundadas por esses imigrantes, entretanto, ainda eram muito fechadas ao próprio grupo. Segundo Rinke (2008), essas associações tinham como intuito contribuir para a manutenção da identidade étnica a partir da preservação de costumes e tradições alemãs, em especial, da língua materna.

3.2 ASSOCIATIVISMO

O século XIX representa, na Alemanha, não apenas o período de desenvolvimento da ginástica e de grandes migrações — internas e externas —, mas também o período de maior desenvolvimento do movimento associativista no país. Segundo Rieth (2007, p.28),

desde o final do século XVIII surgiram sociedades, associações e ligas. Às vésperas da Revolução Francesa, esses grupos apresentavam os mais diferentes objetivos, por vezes colocados de maneira bastante ampla. Cumpriam uma função de ponte entre a sociedade do Antigo Regime e a modernidade do século XIX⁵⁹.

As sociedades formadas neste período apresentavam três características principais que as diferenciavam das corporações medievais que predominavam até então. Rieth (2007) aponta três características constitutivas do associativismo alemão na passagem do século XVIII para o XIX:

- “pertença livre, espontânea e coletiva”
- “consciente superação dos limites estamentais, determinados por origem, propriedade ou formação”
- “ascensão de elites dentro da burguesia”

⁵⁹ Também neste período, a ginástica seguia esta mesma direção, apresentando-se, conforme Soares (2009, p.136), “como um dos meios de tecer elos no curso ordinário da vida, integrar elementos e constituir a trama invisível do sentimento nacional”. Não por acaso, das inúmeras sociedades que surgem nesta época, especialmente na Alemanha, muitas são dedicadas à prática da ginástica, mais especificamente, do *Turnen*.

Num período em que as tradições da nobreza começavam a ser lentamente destituídas e substituídas por novos códigos de comportamento e conduta, e que as ideias passam a circular um pouco mais livremente por todas as camadas da população, surgem sociedades com as mais diversas finalidades, porém sempre buscando “promover entre si o esclarecimento [Aufklärung], a formação, a edificação e o serviço ao bem comum” (RIETH, 2007, p.29). Podemos tomar como exemplo, as sociedades ginásticas propostas por Jahn no início do século XIX.

Em *Die Deutsche Turnkunst*, Jahn declara que as sociedades ginásticas tinham como objetivo a prática de exercícios físicos em grupo, a investigação científica de tais exercícios e a elaboração de regras da essência do *Turnen*. Qualquer homem que se interessasse pela prática de tais exercícios poderia se tornar parte desta sociedade, desde que se portasse de maneira adequada, segundo as regras do grupo: a desobediência de tais códigos acarretaria em punições, das quais a mais séria era a expulsão do grupo de ginastas. A determinação de uma vestimenta comum a todos é feita, segundo Jahn, para que todos possam executar os exercícios de forma adequada e para que não haja diferenças entre os membros da comunidade. Qualquer ginasta que demonstrasse respeito e obediência às regras e grande destreza na execução dos exercícios poderia tornar-se, eventualmente, um instrutor de ginástica. Observa-se, portanto, que ao menos em teoria, as comunidades ginásticas de Jahn apresentavam algumas das características apontadas por Rieth (2007) como constituintes do associativismo alemão: a pertença livre, espontânea e coletiva e, aparentemente, uma tentativa de superação dos limites estamentais a partir da padronização de refeições e uniformes. A ginástica, e nesse caso específico, as sociedades ginásticas, apresentam-se, portanto, como arautos de uma nova sociedade, cujos símbolos se estampam no corpo.

Festas da juventude, preparação do futuro, as festas ginásticas exibem nesse espetáculo bem ao gosto moderno todo o mérito de uma conquista individual adquirida por meio de uma aprendizagem metódica e sancionada pela aclamação das disputas públicas que sonham uma finalidade coletiva projetada sobre o futuro. (SOARES, 2009, p.140)

Constituindo-se, portanto, como uma prática comum e crescente na Alemanha do século XIX, o associativismo, juntamente com outros hábitos cultivados pela população, é trazido ao Brasil com as ondas migratórias. Nas zonas de colonização alemã, são frequentes,

especialmente a partir da segunda metade do século XIX, sociedades com as mais diversas finalidades.

Segundo Seyferth (2003, p.29),

uma intensa vida associativa prosperou nas colônias, juntamente com outros indicadores de origem étnica, como o uso cotidiano da língua alemã e a manutenção de hábitos e costumes identificados com uma “cultura alemã”.

A vida associativa era, desta forma, ostentada pela própria comunidade alemã como característica étnica própria desse grupo. Estas sociedades, de auxílio mútuo, beneficentes, culturais, esportivas, eram sempre “definidas como germânicas, portanto, demarcadoras, em algum grau, de etnicidade” (SEYFERTH, 1999, p.24). Segundo Magalhães (1998, p.33), estas associações,

como micronações, reeditam a mesma necessidade de afirmação da identidade coletiva, a valorização do sentimento de pertença e múltiplas formas de solidarismo, características que podem, em parte, explicar a ascensão econômica de muitos dos imigrantes.

Nas cidades brasileiras, segundo Seyferth (1999), as primeiras sociedades que surgiram recebiam a denominação *Germania*. A mais antiga destas associações, a *Gesellschaft Germania* do Rio de Janeiro fora fundada em 1821 por comerciantes alemães. Estas associações “configuravam-se como espaço de lazer para outros europeus, embora o perfil da maioria dos sócios tivesse como elemento comum de identificação a *origem germânica*” (SEYFERTH, 1999, p.25, grifo da autora).

Entre as sociedades mais comuns nas colônias alemãs estavam as chamadas *Hilfsvereine*, sociedades beneficentes que atuavam como instituições de caridade voltadas principalmente — se não exclusivamente — para a própria comunidade étnica, e a escola alemã, normalmente vinculada a alguma entidade mantenedora.

Essa intensa rede associativa formada pelos imigrantes tem em seu ponto de origem as demandas não supridas pelos governos locais. Segundo Seyferth (2003), é consenso entre os estudiosos da colonização alemã no Brasil “o caráter pioneiro do assentamento e a falta de assistência por parte do Estado”. Assim, os próprios imigrantes se viram obrigados a encontrar formas de garantir serviços com os quais estavam acostumados na Alemanha, mas que não encontravam em suas colônias, formando associações beneficentes para garantir auxílio aos

imigrantes em condições difíceis; associações escolares, para garantir a educação de seus filhos, em língua alemã; associações paroquiais, especialmente no caso dos imigrantes protestantes, para garantir o atendimento religioso em terras estrangeiras; e, entre outras, associações recreativas, como as de tiro (*Schützenverein*), as de canto (*Gesangverein*) e as ginásticas (*Turnverein*).

Desde os períodos mais iniciais da imigração alemã, surgem nas colônias associações cujo principal objetivo era a promoção da educação das crianças que viviam na região, sendo pensada como uma forma de “garantir uma série de valores fundamentais da cultura e que interessavam diretamente aos colonizadores, em particular, à comunidade como um valor comum” (RAMBO, 2003, p.71). Conforme Maltzann (2009, p.479), “a escola tinha como uma das funções essenciais a tarefa de fomentar a germanidade entre a população de imigrantes alemães e descendentes, considerando a pertencente ao povo alemão”. Assim, além do ensino de disciplinas básicas e de outras de cunho mais prático⁶⁰, a escola também tinha como uma de suas funções a propagação de elementos da cultura alemã. Através de músicas, poesias, histórias, ensinava-se não apenas sobre questões vinculadas à rotina na colônia em que estas crianças estavam inseridas, mas também se ensinava sobre a terra de onde vieram seus antepassados e, principalmente, preservava-se o idioma alemão⁶¹, elemento fundamental para a manutenção do *Deutschtum*.

A expressão *Deutschtum* (germanidade) é definida por Seyferth (1996) como “a expressão étnica da ideologia nacionalista alemã”, estando ligada à valorização não apenas de uma herança sanguínea, mas de aspectos culturais e étnicos considerados alemães. Segundo Gertz (1987), aliada à ideia de *Deutschtum*, aparecia por consequência a questão do *Deutschtumspflege*, ou seja, dos cuidados com a preservação da germanidade, que poderiam ser sintetizados no “empenho pela conservação da pureza étnica, pela língua, por costumes e tradições alemãs”. Para os imigrantes instalados no Brasil, preservar seus costumes, danças, músicas, sua língua significava mais do que manter uma ligação simbólica com sua pátria de origem: significava manter sua nacionalidade alemã. Independente de serem recém-chegados ou terem nascido no Brasil, se utilizam de um princípio de nacionalidade efervescente na Alemanha ainda no início do

⁶⁰ Segundo Rambo (2003, p.71), nas escolas alemãs do sul do Brasil, especialmente da zona rural, fazia parte do currículo uma disciplina chamada *Realia*, que fornecia “noções elementares sobre as circunstâncias que acompanhavam e influíam na vida do agricultor”, buscando-se “situar a criança em meio às circunstâncias naturais dadas”.

⁶¹ Maltzann (2009, p. 4791) afirma que o ensino do alemão tinha especial importância entre as famílias protestantes, uma vez que para elas “a língua de Martin Luther era considerada um símbolo religioso”.

século XIX, segundo o qual a nação era definida por aspectos culturais, e não territoriais. Esta definição permitia-lhes, portanto, cultivar em suas colônias, fossem elas rurais ou urbanas, a sua germanidade.

Este binômio cidadania/nacionalidade aparecerá constantemente nos clubes estudados neste trabalho, em especial o *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, que pode ser analisado mais a fundo. Nas publicações editadas por esta instituição, o trabalho em prol do país anfitrião constitui-se em um grande dever de seus membros como cidadãos brasileiros. Entretanto, em momento algum este grupo de imigrantes deixa de lado sua nacionalidade alemã: reconhecem que foram acolhidos pelo Brasil, que é necessário trabalhar pelo seu desenvolvimento, entretanto, mantêm vivos os costumes e o idioma que trouxeram consigo ao cruzarem o Atlântico.

Segundo Gertz (1998, p.32 apud MARLOW e MOREIRA, 2007),

provavelmente havia germanistas entre os primeiros imigrantes, mas a reflexão sobre a preservação consciente da germanidade, através da manutenção da língua, dos costumes e da pureza de sangue é algo que coincide, grosso modo, com o interesse da Alemanha pelos seus imigrados, a partir do último quartel do século 19.

Esta delimitação temporal proposta por Gertz coincide com dois movimentos importantes: na Alemanha, com o advento das teorias pangermanistas e do imperialismo alemão, sob o comando de Bismarck; no Brasil, com a propagação de instituições alemãs com as mais diversas finalidades. A coincidência destes dois movimentos, a princípio completamente distantes e desvinculados, começa a levantar entre os brasileiros, uma questão muito importante e que terá seu ápice durante o Estado Novo: a necessidade de assimilação dos imigrantes alemães em território nacional. Para um país que acabara de proclamar-se uma república, era inconcebível apresentar em seu território grupos étnicos não assimilados, que preservavam seus costumes e língua próprios. Para os brasileiros, ser concomitantemente brasileiro e alemão era impossível. Para os alemães, entretanto, era completamente possível considerarem-se, ao mesmo tempo, alemães e brasileiros por considerarem as questões da nacionalidade e da cidadania distintas, ao contrário dos intelectuais brasileiros.

Segundo Schwartzmann (2000, p.171),

cidadania tinha que ver com vinculação ao Estado; nacionalidade, com direito de

sangue. Por isso, na concepção pangermânica, todos os alemães e descendentes de alemães, em todo o mundo, poderiam formar uma unidade nacional sem se constituírem, necessariamente, em traidores dos seus estados dos quais são cidadãos. Esse entendimento, considerado extremamente ameaçador às autoridades brasileiras, era para o grupo teuto-brasileiro, absolutamente natural, uma vez que se consideravam brasileiros por cidadania e, como tal, cumpridores de todos os seus deveres cívicos e políticos a que o cidadão comum está sujeito. Mas sua nacionalidade alemã era mantida por suas instituições próprias: a imprensa teuto-brasileira, a escola alemã, a sociedade de caça e tiro, a Igreja Luterana e mais o uso da língua alemã.

Assim, os alemães consideravam-se cidadãos brasileiros por viverem este território, obedecendo às mesmas leis que os outros grupos étnicos aqui estabelecidos e trabalhando em prol deste país. Por outro lado, reivindicavam o direito de manterem viva sua língua, sua cultura e, entre outros marcadores étnicos, suas associações ginástica, escolares, de culturais. Em São Paulo, uma das primeiras (senão a primeira) instituição criada pelos imigrantes foi a *Deutsche Hilfsverein*, ou Sociedade Alemã Beneficente, fundada em 24 de setembro de 1863, cujo objetivo era auxiliar pobres, órfãos e viúvas alemãs ou de língua alemã. Além de atender aos indivíduos em condições deploráveis de sobrevivência, a *Hilfsverein* ainda ajudava na busca de empregos, alimentação e moradia aos imigrantes recém-chegados⁶². Outras instituições de auxílio foram criadas, como a Sociedade Alemã de Socorro e a Sociedade Beneficente dos Chapeleiros 2 de Julho, contudo, segundo Siriani (2003), não há muitos registros sobre elas.

Em 1868 observa-se a fundação da *Gesellschaft Germania* (Sociedade Germania), clube social no qual se reuniam os alemães pertencentes a certa elite da cidade, tais como comerciantes, industriais, engenheiros e médicos. Eram freqüentes os bailes e saraus na sociedade. Conforme aponta o estudo de Siriani (2003), os membros da *Gesellschaft Germania* não se reuniam no clube com apenas interessados “na leitura de jornais e revistas, mas também na discussão de temas políticos concernentes ao Brasil e principalmente em relação aos rumos da política na Alemanha”.

No ano de 1884 temos a presença do *Club Haydn*, voltado para as atividades musicais e, neste mesmo ano, foi fundada a *Sociedade de Canto Lyra*, em atividade até os dias atuais. Três anos mais tarde, constatou-se também a presença de duas sociedades de atiradores: A *Sociedade de Atiradores do Brás* e a *Sociedade de Atiradores Tell*.

⁶² É interessante observarmos que a Hospedaria do Imigrante, projeto do governo de São Paulo para auxiliar os imigrantes que chegassem à província, iniciou seus trabalhos em 1887, ou seja, 24 anos após a iniciativa dos imigrantes alemães. Sua construção aconteceu entre 1886 e 1888. Em 1998, ela foi transformada no Museu do Imigrante. Informações obtidas em < <http://www.memorialdoimigrante.sp.gov.br/historico/index.htm>>, acesso em 02/10/2008.

A preocupação com a educação das crianças também era muito grande. Na década de 1870 foi criada a *Aktiengesellschaft zur Erhaltung einer deutschen Schule*, sociedade cujo objetivo era angariar fundos para a criação e manutenção de uma escola alemã. A instituição foi oficialmente fundada em 22 de setembro de 1878, embora o valor das arrecadações ainda não tivesse alcançado a meta original. Mesmo assim, em pouco tempo já foi alugado um prédio e em janeiro de 1879 iniciaram-se as aulas para 52 alunos. A *Deutsche Schule* é hoje o Colégio Visconde de Porto Seguro.

No âmbito das práticas corporais observa-se, no final do século XIX, o aparecimento de três importantes sociedades: o *Deutscher Turnverein* (1888), que na década de 1930 passou a se chamar Associação de Cultura Física 1888; a *Turnerschaft 1890*, que na década de 1850 passou a se chamar Clube Ginástico Paulista; e o *Sport Club Germania*⁶³, fundado em 1899⁶⁴.

⁶³ Nesta pesquisa trabalho apenas com os clubes ginásticos. Sobre o *Sport Club Germania* ver: QUITZAU, Evelise Amgarten. *As práticas corporais no Sport Club Germania (1900-1943)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — FEF/ Unicamp. Campinas, 2008.

⁶⁴ Outros clubes esportivos foram fundados por alemães em São Paulo, já no século XX, como o Clube Estrela (*Stern*), fundado em 1919, com destaque para a prática da natação, o Donau (que na verdade fora fundado por austríacos) e a Associação Alemã de Esportes (*Deutsch Sportive*), que apresentava grande diversificação de suas atividades. Entretanto, conforme aponta Nicolini (2001), os registros sobre estes clubes são praticamente inexistentes.



Figura 8 Emblema do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*

4 A GINÁSTICA EM SÃO PAULO

4.1 *DEUTSCHER TURNVEREIN*

Os primeiros passos da ginástica alemã em São Paulo foram dados no final do mês de novembro de 1888, com a publicação, no jornal *Germania*, de uma convocação redigida pelo senhor Otto Lange “aos alemães afeiçoados da ginástica em São Paulo”, segundo a qual todos os cidadãos que se interessassem pela fundação de um clube ginástico alemão na capital paulista deveriam apresentar-se no dia dois de dezembro, às 20 horas, no Hotel Tietzman. Compareceram à reunião, 20 homens que, ao concordarem com a fundação do *Deutscher Turnverein*, contribuíram com a quantia de 6\$000 cada um.

O recém-formado clube ginástico, sem sede própria, iniciou suas atividades já no dia 08 de dezembro, nos dependências do Hotel Tietzman. Logo as sessões de ginástica tornaram-se frequentes às terças e sextas-feiras, entretanto, a falta de espaço obrigou a diretoria do clube, ainda sem fundos para aquisição de um prédio próprio, a procurar uma nova alternativa. Encontraram na Sociedade Germania um espaço para a realização de suas festas, e no pátio da Escola Alemã, a área de que precisavam para a execução dos exercícios ginásticos, onde ficam até o encerramento do contrato, em 1896, quando se mudam para um prédio na Rua Bom Retiro, 18.

Durante os dois anos que se seguiram à fundação do clube, houve um período de prosperidade, com o aumento de sócios e a fundação de um Departamento para Menores. Este período de crescimento é interrompido, entretanto, na ocasião da festa de dois anos de inauguração do clube, na qual um incidente com a iluminação e diversos desentendimentos entre membros do clube levaram à saída de grande parte da diretoria e de seus associados, obrigando o *Deutscher Turnverein* a redobrar seus esforços em busca de uma sede própria.

Em meados da década de 1890, o clube consegue retomar o crescimento de seu quadro de associados. Entretanto, mesmo com o aumento das contribuições vindas de associados,

e com os esforços das meninas participantes do Departamento de Mulheres, que trabalhavam na organização de tómbolas e na venda de trabalhos manuais para angariar fundos para o clube, o *Deutscher Turnverein* recebe a chegada do século XX ainda sem condições de adquirir um terreno para a construção de seu próprio ginásio. É somente na segunda metade da década de 1920, após o clube ter se recuperado de seu fechamento preventivo durante a Grande Guerra, e ter registrado seus estatutos, que se consegue realizar o sonho de um prédio próprio adquirindo a propriedade até então alugada, na Rua Bom Retiro, 18.

A compra da sede marca o início do período de maior atividade deste clube paulistano, com a organização não apenas das rotineiras sessões de ginástica, mas também de excursões, festejos (tanto de caráter apenas confraternizador, quanto de cunho religioso, como a celebração da Páscoa e do Espírito Santo) e de competições ginásticas. Estas, segundo documentos do clube, serviam de estímulo aos ginastas, dando-lhes oportunidade de esforçarem-se ao máximo para conseguirem o aperfeiçoamento de seu físico, e ocorriam tanto no âmbito interno quanto externo, sendo frequentes as competições contra sociedades congêneres, como *Turnerschaft* e o *Germania*.

Em 1927, o clube se vê novamente sob a condição de “sem teto”, uma vez que seus membros são obrigados a deixar o prédio na Rua Bom Retiro devido à execução de uma ordem de demolição. Todavia, ao contrário do que ocorrera anteriormente, o clube tem dinheiro para a aquisição imediata de uma sede na Rua Augusta, 3, onde manterá suas atividades durante as décadas seguintes.

Segundo os estatutos registrados pelo *Turnverein* em 1920, os objetivos do clube — filiado à *Deutsche Turnerschaft*, na Alemanha — consistiam em “dar ensejo ao ensino de exercícios gymnasticos bem organizados como meios de desenvolvimento physico e moral, bem como da cultura do sentimento popular alemão” a partir de exercícios regulares nas propriedades do clube, bem como pela realização de excursões, festas e reuniões amigáveis. Quaisquer tendências políticas eram proibidas dentro do clube, o qual era regido por um conselho ginástico composto por 1º e 2º Orador (*Sprechwart*), 1º e 2º Mestre de Ginástica (*Turnwart*), 1º e 2º Secretário (*Schriftwart*), 1º e 2º Tesoureiro (*Kassenwart*) e 1º e 2º Almojarife (*Zeugwart*), eleitos em Assembleia Geral apenas pelos denominados sócios ordinários, ou seja, homens, acima de 17 anos de idade, falantes do alemão. Pessoas que não tivessem o domínio do idioma

germânico também poderiam associar-se ao clube, fazendo parte da categoria denominada “sócios extraordinários”, cujo número de membros não poderia ultrapassar de 20% da quantidade de sócios ordinários.

Embora os estatutos determinassem esta restrição quanto ao número de membros não-falantes do alemão, o clube considera o processo de nacionalização pelo qual é obrigado a passar no ano de 1938, como algo “relativamente fácil” e justo, uma vez que, neste período, cerca de dois terços dos associados do clube eram “brasileiros natos”.

4.2 TURNERSCHAFT VON 1890 IN SÃO PAULO

Outubro de 1890. Quarenta senhores divulgam na colônia alemã de São Paulo a seguinte circular:

Uma importante necessidade de nossa sempre crescente colônia alemã é um local central apropriado para o cuidado do verdadeiro caráter alemão e dos costumes alemães.

Para isso, não há entre todas as sociedades alemãs, junto à escola alemã, nenhuma instituição de maior vocação para isso do que a da ginástica.

Seu significado no que diz respeito à educação do povo e ao cuidado com a saúde é reconhecido como na velha Heimat⁶⁵, assim, nossa ginástica merece, com todo direito, encontrar a devida aceitação também em nossa sempre crescente colônia.

Um pequeno esforço para proporcionar sua entrada já foi induzido pela simpatia de nossos compatriotas, todavia, falta até agora a ativa participação por parte das personalidades, que por sua posição, a isso foram chamadas e são aptas.

Não se oferece quase nenhuma sociedade que aja no verdadeiro espírito alemão, com proveitos pessoais e utilidade para a totalidade como uma verdadeira sociedade alemã, fiel ao exemplo do mestre Jahn.

Por essas razões os abaixo-assinados pretendem fundar uma associação no sentido acima citado, segundo a pura maneira alemã, e ao mesmo tempo recorrem à generosidade de todos os compatriotas verdadeiramente alemães para pedir que

65 Segundo Magalhães (1998, p.83), “*Heimat* denota os sentimentos pessoais que se nutre pela terra natal (...); *Vaterland* é um termo emprestado das línguas latinas e utilizado no vocabulário jurídico pelo nacionalismo oficial para designar o país de origem de um cidadão”. Desta forma, considero mais preciso utilizar os termos em alemão ao invés de traduzi-los.

auxiliem o mais virtuosamente esta iniciativa em busca de seus princípios.

*Dia e local da reunião serão publicados por meio de circular.*⁶⁶

<i>C.F. Kohfal</i>	<i>G. Baum</i>	<i>Jorge Fuchs</i>
<i>Josef Kinker</i>	<i>Aug. Kagerah</i>	<i>Paul Briske</i>
<i>Aug. Tolle</i>	<i>Peter Hoenen</i>	<i>Charles Christern</i>
<i>M. Auerbach</i>	<i>R.H. Richter</i>	<i>Jos. Rempe</i>
<i>Luiz Bamberg</i>	<i>R. Brenne</i>	<i>Hermann Theil</i>
<i>Daniel Heydenreich</i>	<i>H.Krauer</i>	<i>Th. Schoff</i>
<i>Heinrich Bamberg</i>	<i>W. Rieckmann</i>	<i>F. Gerlach</i>
<i>Adolf Laves</i>	<i>Ed. Pülschen</i>	<i>Anton Rieter</i>
<i>H. Florence</i>	<i>C. Gerke</i>	<i>Stephan Rieter</i>
<i>Heinr. Rosenhain</i>	<i>Alberto Bühler</i>	<i>A. Walicek</i>
<i>R. Modelharth</i>	<i>M. Häussler</i>	<i>H. Stupakoll</i>
<i>O.Roedder</i>	<i>Jos. Fischer</i>	<i>W. Magens</i>
	<i>Tito Serdoc</i>	<i>Heinr. Wiedmann</i>
	<i>O. Beust</i>	

(TURNERSCHAFT 1890, 1920, p.11-12)

Cerca de um mês após a divulgação da circular, em sete de novembro, 23 senhores se encontram no Hotel Albion para a Assembleia de fundação do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*. Nesta, estabeleceu-se que uma comissão formada pelos senhores Kohfahl, Kinker e Bollack ficaria responsável pela elaboração dos estatutos do clube. Estabeleceu-se, também, que entrariam em contato com a *Gesellschaft Germania* para que pudessem utilizar suas

⁶⁶ *Ein notwendiges Bedürfnis unserer immer mehr zunehmenden deutschen Kolonie ist eine geeignete Zentralstätte zur Pflege echt deutsche Charakter und deutscher Sitten.*

Zu einer solchen ist unter Allen deutschen Vereinen, neben der Schule,, wohl keine Anstalt besser berufen, als unsere deutsche Turnerei.

Wie in der alten Heimat die grosse Bedeutung deerselben, hinsichtlich Volkserziehung und Gesundheitspflege, allgemein anerkannt wird, so verdient es insere deutsche Turnerei mit vollem Recht auch in unserer stets fortschreitenden Kolonie, namentlich bei den massgebenden Kreisen gebührende Aufnahme zu finden.

Ein kleiner Versuch, ihr Eingang zu verschaffen, hat bereits die Sympathien unserer Landsleute erweckt, jedoch fehlte bis jetzt noch die aktive Teilnahme seitens durch ihre Stellung hierzu berufenen und geeigneten Persönlichkeiten.

Vom richtigen deutshcen Geiste beseelt, biete wohl kaum ein Verein in solchem Masse Annehmlichkeiten, persönliche Vorteile und Nutzen für das Gesamtwohl als ein tüchtiger deutscher Turnverein, getreu dem Muster des altmeisters Jahn.

Auf Grund dieser Zeilen beabsichtigen die Unterfertigten eine Vereinigung in obigem Sinne nach rein deutscher art zu gründen und appelleren dieselben gleichzeitig an den Edelsinn aller recht denkenden Stammesgenossen mit der Bitte, das Unternehmen im Verfolg seiner Prinzipien kräftigst zu unterstützen.

Tage und Ort des Zusammentritts wird nach gegenseitiger Übereinkunft durch Zirkular noch eigens bekann gegeben.

dependências para os encontros ginásticos. Ao final da assembleia, foi escolhida, entre os presentes, uma diretoria provisória, com Kohfahl como presidente, Kinker como mestre de ginástica (*Turnwart*), Bollack como secretário (*Schriftwart*), Hoenen como tesoureiro (*Säckelwart*) e Riether como almoxarife (*Zeugwart*). O principal foco destes senhores era criar uma associação acessível a todos e que funcionasse baseada nas leis da *Deutsche Turnerschaft*, associação geral dos clubes de ginástica da Alemanha, fundada no ano de 1860.

Segundo seus estatutos, o *Turnerschaft 1890* tinha como objetivo fortalecer corporalmente seus sócios e formar homens ágeis, de forma a proteger sua formação espiritual e moral, despertar e elevar o sentido patriótico alemão, bem como trabalhar pela difusão do *Turnen*. Estes objetivos deveriam ser alcançados a partir de exercícios regulares na *Turnplatz*, em festas ginásticas e passeios, bem como através de reuniões amigáveis⁶⁷.

O *Turnerschaft 1890* era composto, segundo estatutos de 1910, por sócios *efetivos, honorários, educandos e extraordinários*. Ao primeiro grupo, pertenciam todos aqueles “homens incorruptos, acima de 18 anos de idade” (Estatutos do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, 1910). Os sócios honorários eram aqueles que trabalharam em prol do clube e do *Turnen*, eleitos em Assembleia Geral, detentores dos mesmos direitos que os sócios efetivos. Jovens entre 12 e 18 anos poderiam se candidatar a serem da categoria educandos, os quais tinham apenas o direito de participar dos exercícios que lhes fossem pertinentes. Finalmente, sócios extraordinários eram aqueles que não dominavam o idioma alemão. Estes não tinham direito ao voto, nem poderiam ultrapassar o limite de 20% do total de sócios efetivos. Para que pudessem ser aprovados pela diretoria do clube, quaisquer candidatos a sócios deveriam comparecer a pelo menos duas tardes ginásticas. Independente da categoria a que pertencesse, o sócio que não respeitasse as ordens ginásticas, manchasse a reputação do clube ou não pagasse a contribuição mensal seria banido da associação.

A contribuição mensal de cada associado era de 3\$000, dos quais 2\$000 iam para o caixa do clube e 1\$000 era destinado ao *Eiserner Fond*, fundo criado para arrecadação de verbas destinadas à aquisição de um terreno próprio, objetivo conquistado em 1900, quando o *Turnerschaft 1890* consegue comprar o prédio alugado desde 1892 na Rua Bom Retiro, nº54, onde executavam suas atividades.

67 Exemplo disso é o fato de que o primeiro encontro ginástico do mês deveria acontecer sempre em um bar com o intuito de aproximar mais os associados. (TURNERSCHAFT 1890, 1920, p. 14)

A direção do *Turnerschaft 1890* era composta por presidente, vice-presidente, 1º mestre de ginástica, 2º mestre de ginástica, secretário, tesoureiro e almoxarife. Ao presidente, que só poderia ser de família alemã, cabia a responsabilidade de representar o clube tanto em eventos internos quanto externos, bem como dirigir todas as Assembleias, atividades assumidas pelo vice no caso de sua ausência. Ao almoxarife era delegada a tarefa de cuidar de todos os equipamentos presentes no clube. O mestre de ginástica era responsável pela supervisão de tudo relacionado ao *Turnen*, bem como pelas excursões ginásticas, sendo representado pelo 2º mestre de ginástica caso não pudesse comparecer aos compromissos. Entre seus deveres estava garantir o cumprimento da *Turnordnung* (ordens ginásticas), ou seja:

- que os exercícios ginásticos fossem praticados duas vezes por semana, sob sua supervisão, iniciando-se sempre às 20 horas;
- que os ginastas fossem divididos nos grupos que lhes fossem mais apropriados;
- que todas as visitas às sessões de ginástica fossem registradas e entregues ao presidente;
- que nenhum ginasta abandonasse seu local antes do tempo ou entrasse fora de hora sem antes pedir permissão ao instrutor;
- que todos os exercícios fossem feitos por todos os ginastas;
- que exercícios além daqueles destinados ao grupo somente fosse praticados com um ginasta mais experiente para auxiliar;
- que todos os ginastas atendessem aos comandos para iniciar e finalizar os exercícios;
- que não se fumasse durante os exercícios de ginástica;
- e que estranhos que fossem levados por sócios à *Turnplatz* fossem apresentados ao instrutor antes de tomar lugar.

O recém-formado *Turnerschaft 1890* não poderia ser dissociado enquanto houvesse cinco sócios que se opusessem a isso. A partir do momento em que se decidisse pela extinção do clube, todo o seu patrimônio deveria ser entregue à *Jahnstiftung* (“Fundação Jahn”),

na Alemanha.

O crescimento do clube foi relativamente rápido. Em 1893 torna-se possível a encomenda de alguns aparelhos de ginástica da Fábrica Faber (WIESER, 1991) e, neste mesmo ano, ocorre a primeira demonstração de ginástica do *Turnerschaft 1890*, evento em que os associados tinham a oportunidade de mostrar as habilidades adquiridas através da ginástica, em meio a canções que faziam referência à Alemanha e Jahn.

A primeira década do clube é marcada por um crescimento significativo. Em apenas 4 anos de existência, já conta com um quadro de 102 associados e, nos anos seguintes, cria dois departamentos: o de Meninos (*Knabenabteilung*, 1895) e o de Esgrima (*Fechtabteilung*, 1896). Em 1900, dez anos após sua fundação, o *Turnerschaft 1890* já era afiliado à *Allgemeine deutschen Turnerschaft*, na Alemanha, registra-se como pessoa jurídica e finalmente, o que, juntamente com o dinheiro obtido pelo Eiserner Fond, contribui para que o clube conseguisse realizar neste ano a compra de sua sede na rua Bom Retiro.

A expansão do clube continua durante a primeira do século XX, quando são fundados o Departamento de Meninas (*Mädchenabteilung*, 1901), Departamento das Mulheres (*Damenabteilung*, 1902), a Biblioteca⁶⁸ (1902) e o Departamento de Educandos (*Zöglingabteilung*, 1907). Na década de 1910, o clube passa por pequenas dificuldades com a eclosão da Primeira Grande Guerra, havendo uma redução no número de associados a partir de 1915 e o fechamento do clube pelas autoridades brasileiras entre 1917 e 1920.

Após sua reabertura na década de 1920, há um novo período de crescimento, marcado também pela diversificação das atividades, que passam a incluir o handebol de campo⁶⁹ e a natação (MINCIOTTI, 2006) como elementos fundamentais da vida do clube. Todavia, novo revés ocorrerá ao final da década de 1930: como todas as outras sociedades estrangeiras no país, o *Turnerschaft 1890* é obrigado, pelo Decreto-Lei 383, de abril de 1938, a declarar-se como entidade estrangeira ou nacional. Em prol da manutenção do clube, os associados decidem por sua nacionalização, acatando às determinações do decreto-lei e denominando-se uma associação

⁶⁸ No ano de 1929, a biblioteca do clube contabilizou um total de 1846 empréstimos e adquiriu 89 livros e 100 cancionários. Também estavam disponíveis para consulta os periódicos *Die Woche*, *Berliner Illustrierte Zeitung*, *Koralle*, *Sport und Sonne*, *Lesestunde*, *Deutsche Turnzeitung*, *TUS* e *Deutscher Sport in Südamerika*. (TURNERSCHAF 1890, 1930f)

⁶⁹ A expressão “handebol de campo” é utilizada por Minciotti em seu estudo sobre a prática do *Turnen* em São Paulo. Ao longo do texto, entretanto, utilizarei apenas o termo “handebol”, como aparecia nos documentos do clube.

brasileira. Mudanças são feitas em seus estatutos e é eleita uma diretoria provisória, contando com membros brasileiros. Seu processo de nacionalização é concretizado no final de 1939, com sua publicação no Diário Oficial do Estado, de 08 de dezembro do mesmo ano.

4.2.1 SAÚDE, FORÇA E ALEGRIA DE VIDA ATRAVÉS DA GINÁSTICA ALEMÃ NO *TURNERSCHAFT VON 1890 IN SÃO PAULO*

“Por que nós fazemos ginástica?” Esta é uma pergunta colocada pelos próprios membros do *Turnerschaft 1890* e fundamental para a compreensão do significado do *Turnen* para esta comunidade. Sua resposta tem como sustentação três pilares que estão intimamente interligados: para os associados deste clube, fazer ginástica era de importância vital por seu “efeito formativo no corpo, no espírito e na alma” (*Turnerschaft 1890*, 1930, p.11).

Para os membros do *Turnerschaft 1890*, a prática da ginástica alemã no Brasil deveria manter-se estreitamente ligada aos rumos que esta tomasse em sua *Heimat*. Desta forma, um dos primeiros passos tomados pelo clube foi garantir sua filiação à *Deutsche Turnerschaft*, entidade fundada em 1860 na Alemanha e que congregava tanto os clubes ginásticos que se encontravam dentro das fronteiras alemãs, como aqueles fundados em outros países. Segundo exposto pela *Deutsche Turnerschaft*,

para todo o povo, o bem-estar corporal é a primeira de todas as necessidades vitais. Com o valor da saúde e força popular, todas as esperanças mergulham na regeneração do povo, na veracidade e liberdade, na potência econômica, formação e civilidade. Por isso o cuidado com o corpo é mais do que uma virtude para nossa raça, é um dever. (...)

Quem educa seu corpo ginasticamente, o compele à lealdade ao espírito, até que ele finalmente se torne o que deve ser: uma ferramenta obediente, útil, um servidor dócil e esperto do espírito. Rapidez, agilidade e certeza são as primeiras bênçãos trazidas na ginástica pela interação entre a força dos nervos e dos músculos. (...)

O exercício físico “ginasticamente compreendido”, cujas bênçãos enchem corpo e alma, deve atingir o indivíduo de tal forma que o ajude a completar toda sua vida, que ele enriqueça sua existência, que complete seu modo de vida, que se torne um pedaço de cada dia e revista os turvos dias de trabalho com a disposição dominical, que acompanhe

sua vida como uma mansa canção reconfortante e animadora.⁷⁰ (TURNERSCHAFT 1890, 1930, p.2-3)

Estas são algumas diretrizes sobre as quais o *Turnerschaft 1890* baseava seu trabalho na colônia de São Paulo. Assim como exposto pela *Deutsche Turnerschaft*, o clube paulistano tem como um objetivo a ser alcançado pela ginástica, contribuir para a formação de cidadãos aptos para o trabalho e, conseqüentemente, que contribuam de forma ativa para a prosperidade da nação, neste caso, o Brasil. Este cidadão só existirá a partir do momento que conquistar um equilíbrio entre os dois principais pilares da vida: corpo e espírito.

É possível observar neste pequeno texto escrito pelo *Deutsche Turnerschaft*, certa influência do trabalho de Guts Muths ao afirmarem que o corpo deve ser forte para que seja leal e obediente ao espírito. Assim como Guts Muths afirma exaustivamente em *Ginástica para a Juventude* que apenas em um corpo saudável pode viver um espírito alegre, nas publicações do clube paulista encontramos sempre este pensamento como balizador para a realização de suas atividades. Para o clube,

assim como a escola é um local mediador de conhecimentos práticos, a escola de ginástica serve para a educação de um corpo resistente, bem disposto, pois somente num corpo sadio vive um espírito sadio.⁷¹ (TURNERSCHAFT, 1920, p.29)

O trabalho em conjunto com as escolas era uma forma do *Turnerschaft 1890* expandir suas ações, garantindo que mesmo as crianças que não pudessem fazer parte do clube tivessem a oportunidade de fortalecer seus corpos a partir da ginástica ao ar livre. Neste sentido, a diretoria disponibiliza a praça de ginástica do clube às escolas alemãs da capital durante a semana, quando ela não era utilizada por seus associados. Para o clube, dar às crianças a

⁷⁰ *Aber für das ganze Volk ist die körperliche Wohlfahrt die erste aller Lebensnotwendigkeiten. Mit dem Nibelungengold der Volksgesundheit und Volkskraft müssen alle Hoffnungen auf völkische Erneuerungen versinken, auf Wahrhaftigkeit und Freiheit, auf wirtschaftliche Leistung, Bildung und Gesittung. Darum ist für unser Geschlecht die Körperpflege noch mehr als Tugend, sie ist eine Pflicht. (...)*

Wer seinen Leib turnerisch schult, der zwingt ihn in die Gefolgschaft des Geistes, bis er zuletzt wird, was er sein soll: ein gefügiges, brauchbares Werkzeug, ein williger, kluger Diener des Geistes.(...)

Die „turnerisch verstandene“ Leibesübung, deren Segnungen Lei und Seele füllt, sikk den einzelnen Menschen so erfassen, dass sie sein ganzes Leben ausfüllen hilft, dass sie sein Dasein bereichert, dass sie seine Lebensführung ergänzt, dass sie ein Stück vom Alltag wird und wie eine Sonntagsstimmung auch den trüben Werktag vergoldet, dass sie wie ein leises Lied tröstend und beglückend den Lebenslauf begleitet.

⁷¹ *So wie die Schule, Vermittlungsstelle des praktischen Wissens, dienst die Turnschule zur Erziehung eines widerstandsfähigen, gewandten Körper, denn nur in einen gesunden Körper wohnt ein gesunder Geist.*

possibilidade de exercitarem seus corpos ao ar livre —, porém ordenada e sistematicamente — constituía-se, portanto, numa forma de mostrar seus serviços em prol da educação da juventude local e do *Volkstum* alemão, estimulando-as à prática da ginástica e ajudando a introduzi-las, desde cedo, à moral e aos costumes inerentes à sua prática.

O *Turnerschaft 1890* constata, entretanto, um problema de cunho prático com relação à ginástica no Brasil e que, de certa forma, influencia também a busca pela expansão dos trabalhos desta associação em prol da comunidade alemã, como no exemplo anterior. Embora o clube reconheça que conseguira progredir muito “sob as leis deste maravilhoso país” (TURNERSCHAFT, 1930b, p.9), aponta também para as dificuldades encontradas no trabalho de difusão da ginástica em território nacional e para a dependência de auxílio dos membros da colônia alemã, situação expressa por sua diretoria ao afirmar que

para nosso caráter da ginástica, que deve primeiramente servir nossa juventude, há ainda muito a se fazer. Em nossa velha *Heimat*, instituições estatais cuidam pelas praças de ginástica e de jogos, mas aqui no exterior dependemos da assistência de nossa comunidade de falantes do alemão e é nosso pedido, com a necessidade demonstrada por nossas crianças; fazer nossa juventude enérgica, prudente, ágil e corajosa para a vida através dos exercícios corporais.⁷² (TURNERSCHAFT 1890, 1920, p.30)

É possível observar nesta passagem uma característica muito comum às sociedades fundadas pelos imigrantes alemães: a tentativa de suprir demandas que não eram atendidas pelo governo brasileiro. Se uma população forte é necessária para a prosperidade de uma nação, seja ela a alemã ou a brasileira, é necessário criar oportunidades para que isso possa ocorrer. Logo, para este grupo de imigrantes, que via os cuidados com o corpo como um dever de seu povo, negligenciar a ginástica configura-se como um não cumprimento de parte de seus deveres como cidadão.

⁷² *Für unser Turnwesen, welches in erster Linie unserer Jugend dienen soll, ist noch viel zu tun. In unserer alten Heimat sorgen staatliche Einrichtungen für Turn- und Sportplätze, hier draussen im Auslande sind wir auf die Mithilfe unserer deutschsprechenden Gemeinde angewiesen und ist unsere Bitte mit der Notwendigkeit begründet unsere Skinder, unsere Jugend erst durch körperliche Übungen für ihre Lebensreise tüchtig, umsichtig, gewandt und mutig zu machen.*



Figura 9 Alunos da *Deutsche Schule Mooca-Braz*, que frequentavam a praça ginástica do clube nas tardes de quinta-feira. (TURNERSCHAFT 1890, 1937a). (Instituto *Martius-Staden*)

Neste movimento buscando cumprir o que acreditavam serem seus deveres como cidadãos brasileiros, os membros do *Turnerschaft 1890*, ao observarem as alterações que ocorriam na sociedade em que estavam inseridos, constatam que o trabalho diário, cada vez mais mecanizado, retirava dos corpos sua simetria e, paulatinamente, afastava-os do que considerava o ideal de beleza masculina, marcada pela figura de peitoral largo, braços e coxas fortes, pele bronzeada, e um olhar sempre revelador de coragem, ânimo, alegria de vida. Assim, da mesma forma que hospitais, farmácias e medicamentos são vistos como necessários e desejáveis para a cura dos doentes, é sábio cuidar para que o corpo não se degenera em decorrência dos modos de vida contemporâneos.

Keine Leibesübungen	3,35 Liter,
Schwerathleten	3,95 Liter,
Fussballspieler	4,20 Liter,
Gerätturner	4,30 Liter,
Volkst. Turner	4,75 Liter,
Boxer	4,80 Liter,
Schwimmer	4,90 Liter,
Ruderer	5,45 Liter,

Figura 10 Tabela com os valores de volume pulmonar de pessoas que não praticam exercícios físicos, atletas pesados, jogadores de futebol, ginastas de aparelhos, ginastas “gerais”, pugilistas, nadadores e remadores. (TURNERSCHAFT 1890, 1936). (Instituto *Martius-Staden*)

Para o *Turnerschaft 1890*, a base de qualquer cultura é a busca por um corpo perfeito, resistente, saudável, capaz de medir forças com outros tanto a partir da aparência quanto de parâmetros sanguíneos, “provas químicas”, tabelas de desenvolvimento e tantos outros métodos aplicados pelas ciências médicas para atestar a saúde do cidadão. Um corpo flácido passa a ser considerado sinal de fraqueza; “quanto maior a barriga, maior a aterosclerose!” (TURNERSCHAFT 1890, 1936,).

Os benefícios mais explícitos que a ginástica traz para a saúde, segundo o clube, dizem respeito à conformação da musculatura. Entretanto, há aspectos mais importantes, que dizem respeito ao funcionamento interno do corpo, que também são aperfeiçoados por esta prática: ela melhora o desempenho do coração, dos pulmões, contribui na prevenção de problemas digestivos e renais e tem papel fundamental na troca de substâncias pela pele. O fortalecimento e enrijecimento do corpo através da ginástica configuram-se, portanto, como uma atitude digna de um cidadão genuinamente preocupado com o futuro de sua comunidade.



Figura 11 “Faça também, Gustav!”. Ilustração presente no calendário de atividades do clube para o ano de 1932 (TURNERSCHAFT 1890, 1931). (Instituto *Martius-Staden*)

—❧ Die wackeren Turner ❧—



Wohl ist es schön im Grünen drauss' —
 Doch kommt manchmal ein Stier dort aus.
 Dem Bauer selbst graut vor dem Thier —
 Die Damen fall'n in Ohnmacht schier —
 Die Turner aber rufen: «Seht,
 Welch' wunderbares Schwunggeräth!»
 Kaum merkt es noch der Stier voll Zorn,
 Sitzt jeder schon auf einem Horn.
 Sie zeigen kühn und elegant
 Der Turnerstückchen allerhand.
 Dem Stier schwirt es im Kopf herum;
 Er stöhnt: «Ich fühl' mich schon ganz dumm!»
 Die dreh'n mir ja die Hörner weg —
 Ich bin ein Bindevieh und kein Beek!»
 Er rennt vor Angst heim in den Stall;
 Der Bauer sieht erstäunt den Fall.
 Die Damen aber sind entzückt.
 Dass ihre Rettung so geglückt —
 Ja, Geistesgegenwart und Muth
 Gar oft die grössten Wunder thut!



Figura 12 "Die Wackeren Turner". In: *Festzeitung zum Commers 10. Stiftungsfest der Turnerschaft von 1890 in São Paulo, 07/11/1900.* (Instituto Martius-Staden)

Um homem que pratica a ginástica é um homem que tem domínio sobre seu corpo e está sempre pronto não apenas para enfrentar os trabalhos diários, mas também para aceitar novos desafios.

A regeneração das condições corporais, bem como os cuidados da moral e dos bons costumes, atributos constantemente conferidos à prática de exercícios em liberdade, ao ar livre, não seriam plenamente obtidos, entretanto, num ambiente coberto pela tristeza e severidade. Conforme uma breve rima publicada pelo clube em 1930 (c, p.10)

<i>Ein Turnen ohne Springen</i>	Um Turnen sem saltar
<i>Ein Marchieren ohne Singen</i>	Uma marcha sem cantar
<i>Und Jungen, die nicht raufen,</i>	E jovens que não lutam,
<i>Und Buben die nicht laufen.</i>	E meninos que não correm.
<i>Ein Sommer frei von Wetter</i>	Um verão sem trovejar
<i>Ein Baum zu hoch zum Klettern,</i>	Uma árvore muito alta para se escalar,
<i>Und Turnen ohne Lachen</i>	E um Turnen sem risadas.
<i>Das alles sind so Sachen,</i>	Tudo isso são coisas
<i>Die unserm Herrgott wenig Freude machen</i>	Que entristecem nosso Senhor

Para o *Turnerschaft 1890*, uma ginástica sem pulos, sem música, sem jovens pelejando e meninos correndo, sem risadas, é como um verão cheio de tempestades: serve apenas para entristecer a Deus. Os membros do clube buscavam fazer da alegria, do bom humor, uma constante em sua rotina, tanto como parte de suas práticas, quanto como parte de suas publicações, em que sempre traziam histórias cômicas, fossem elas simplesmente para passar o tempo, ou também para exaltar as habilidades e qualidades morais do ginasta.

Nos quadrinhos da Figura 12, conta-se a história de dois ginastas que passeavam pelo campo com duas damas quando, de repente, um touro aparece fugindo de seu dono. Os dois ginastas, sem titubear, penduram-se nos chifres do touro como se fossem duas barras e começam a fazer seus malabarismos ginásticos sobre o animal. O touro, humilhado, volta

correndo para seu lugar, e os dois ginastas voltam-se para as damas, continuando o passeio. Dessa forma, a partir de uma história simples e bem humorada, introduz-se facilmente uma moral fundamental da ginástica, presente no final do poema: “presença de espírito e coragem frequentemente possibilitam milagres”.

A ginástica configura-se para o clube como movimento, alegria, devendo ser sempre realizada em meio a um espírito de completa camaradagem. “Segundo expressão de um conhecido professor de ginástica e filósofo, a ginástica é ‘trabalho na forma de alegria!’” (TURNERSCHAFT 1890, 1929, p.3). Percebe-se, portanto, que embora o clube devotasse a prática da ginástica à figura de Jahn, são constantemente encontradas proximidades com o trabalho de Guts Muths, embora este autor nunca seja citado pela associação brasileira.

Para a realização deste trabalho tão peculiar, cuja configuração final era a alegria, os ginastas do *Turnerschaft 1890* encontravam-se duas vezes na semana, durante um período de duas horas. Os encontros dos ginastas⁷³ iniciavam-se pontualmente às 20h30, sob o comando do mestre de ginástica, eleito pelos associados em Assembleia, seguindo as ordens estabelecidas pelos estatutos do clube.

Todos os ginastas, mais velhos e mais novos, ficam em fila e esperam pelo comando do mestre de ginástica. Todos se viram para a direita e iniciam ligeiros passos de corrida em roda: começou a escola do corpo. Fortes movimentos de braços e pernas trabalham todo o corpo e deixa esvaír-se as últimas sensações de frio que apresenta esta gélida noite do inverno brasileiro. Os exercícios aquecem o corpo e logo os ginastas se dividem em filas de cinco e reúnem-se para os exercícios livres. No palco, o mestre de ginástica demonstra os exercícios com leveza e gosto ao acompanhamento do piano. (...) ⁷⁴ (TURNERSCHAFT 1890, 1937b, p.4)

⁷³ Refiro-me neste exemplo aos grupos de homens adultos. O clube, conforme já mencionado, tinha também grupos de mulheres, meninas e meninos.

⁷⁴ (...) *altere und jüngere Turner stehen in einer Reihe und erwarten das Kommando des Turnwarts. Es heisst um und im flotten Laufschrift geht es ringsherum; die Körperschule, mit der jede Turnstunde eingeleitet wird, hat begonnen. Kräftige Arm- und Beinbewegungen arbeiten den ganzen Körper durch und lassen auch das letzte Kältegefühl, das bei den kalten Abens des brasilianischen Winters wohl zu spüren ist, schwinden. Die Übungen machen warm und schon wird in Fünferreihen zu den Freiübungen aufmarschiert. Der Turnwart turnt vorn auf di Bühne leichte, zweckmässigen Übunge vor, die unter Klavierbegleitung leicht und gern nachgeturnt werden.*



Figura 13 “Primeiro Grupo” de ginastas, 1920. Revista comemorativa dos 30 anos de fundação do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*. (Instituto *Martius-Staden*.)



Figura 14 Departamento dos Meninos, 1920. Revista comemorativa dos 30 anos de fundação do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*. (Instituto *Martius-Staden*.)

Ao final dos exercícios livres, o orientador permitia a realização de alguns exercícios tomados dos trabalhos diários e que movimentavam o corpo todo, como o ceifar com a foice, bater com o martelo, puxar com a corda; todos estes exercícios que podiam ser imitados durante a aula de ginástica e eram considerados especialmente valiosos exatamente por fazerem referência ao trabalho diário⁷⁵. A música continua a acompanhar o andamento das atividades, ajustando-se também a estes exercícios de maneira harmoniosa e demonstrando quão estreita era a ligação entre música e educação do corpo. Terminada esta primeira parte, rapidamente os ginastas se alinhavam em seus grupos, os quais eram divididos segundo habilidade e idade, de forma que cada um pudesse ser agrupado segundo seu nível de trabalho e ninguém tivesse que “passar vergonha” (TURNERSCHAFT 1890, 1937b, p.4). Cada grupo dirigia-se, então, ao aparelho a que estava destinado naquele dia. Nota-se, aqui, uma organização moldada quase literalmente segundo os preceitos estabelecidos por Jahn em *Die Deutsche Turnkunst*.

A maioria dos visitantes da aula de ginástica permanecia por mais algum tempo para uma confraternização, num momento de socialização que era considerado como a melhor possibilidade que os membros do *Turnerschaft 1890* tinham para se conhecer mais profundamente. Neste momento final, cantos alemães eram entoados buscando-se rememorar a velha *Heimat*.

Aos finais de semana, as atividades eram realizadas ao ar livre, em espaço que o clube possuía no Parque São Jorge. Nesta praça de ginástica e jogos, os membros do *Turnerschaft 1890* tinham a oportunidade de praticar em meio à natureza exercícios que já eram feitos no ginásio durante a semana, como saltos e corridas, bem como atividades aquáticas (remo e natação) e jogos. Entretanto, não eram apenas os ginastas que podiam usufruir deste espaço: as crianças, toda a família⁷⁶ era convidada a participar das confraternizações dominicais que aconteciam no Parque São Jorge. Grandes alamedas formadas por eucaliptos convidavam a todos

⁷⁵ Entre os membros do *Turnerschaft 1890* havia telhadores, comerciantes, estudantes, barbeiros, metalúrgicos, tipógrafos e pintores (TURNERSCHAFT 1890, 1936).

⁷⁶ Às famílias era permitido, também, trazerem convidados para conhecer as instalações do clube, bem como as atividades por eles realizadas. Em 1934, entretanto, esta abertura passa a ser vista como um problema pela diretoria ao perceber a existência de um grande número de pessoas que utilizavam as dependências do *Turnerschaft 1890* gratuitamente, sob a desculpa de que eram convidados de algum associado. Assim, buscando acabar com a utilização indevida de seus espaços por pessoas que não contribuíam para sua manutenção, o clube estabelece que somente podem utilizar a praça da ginástica e jogos os sócios devidamente identificados com a carteirinha do clube. Visitantes continuam sendo bem-vindos pelo clube, desde que o associado que lhe fizera o convite informe a diretoria do clube e, principalmente, que este visitante seja um sócio em potencial. Curiosamente, este é o único comunicado publicado na revista do clube (*Monatliche Rundschau*, 1.5, 1934) tanto em alemão quanto em português.

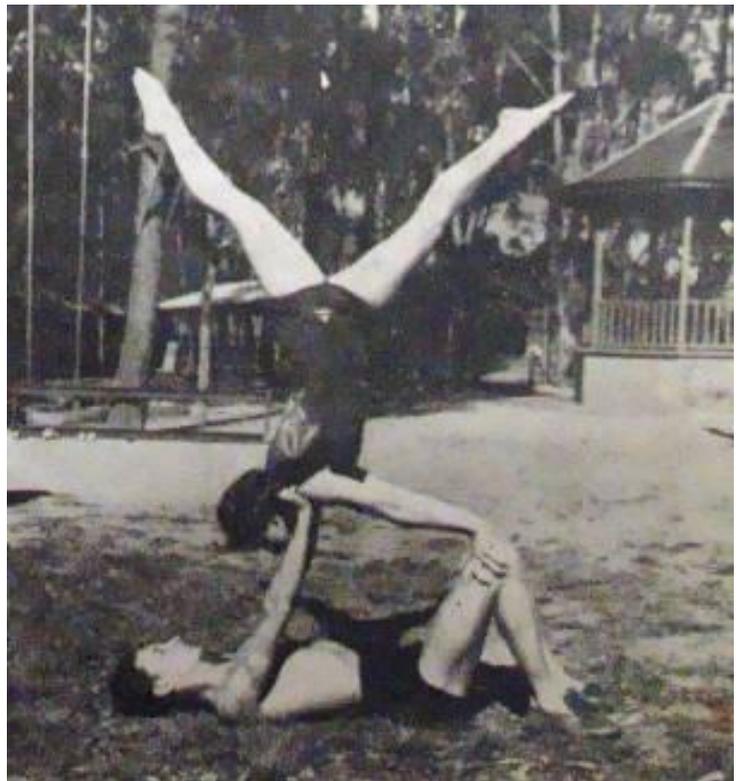
para passeios sob a sombra das árvores e, entre jogos e exercícios, pelo menos durante algumas horas, estas pessoas tinham a oportunidade de esquecer as dificuldades que enfrentavam em seu cotidiano, ao mesmo tempo em que fortaleciam seu corpo para as novas batalhas por sua existência e exercitavam sua coragem e confiança em acrobacias que desafiavam as leis naturais.

A *Turnplatz* estabelecia-se como um local de cultivo da ginástica, onde jovens e adultos passavam horas de alegria e diversão aos domingos e feriados. Era possível, assim, unir o trabalho realizado no ginásio durante a semana aos divertimentos realizados em meio ao saudável e perfumado ar livre, onde os exercícios e jogos de handebol e punhobol, introduzidos em São Paulo na década de 1930 (TURNERSCHAFT 1890, 1930c), podiam tomar as dimensões que lhes eram de direito.

O handebol é considerado pelo clube o mais forte jogo de corrida dentre todos os jogos de bola alemães, no qual todos os jogadores deveriam ser hábeis em todas as posições do campo, não havendo lugar para especializações definidas pelo tipo físico. Todavia, para que uma equipe possa ter sucesso num jogo de handebol, não basta que seja formada por exímios corredores: é necessário que haja vivacidade e camaradagem entre seus membros. Esta premissa fica clara no relato de um jogo que ocorrera entre adultos e jovens em 1935⁷⁷, no qual os jovens, mesmo mais rápidos e mais fortes, foram vencidos pela equipe mais velha, que jogou com muito mais “entusiasmo e espírito de camaradagem”.

Para o clube, todos aqueles que participam de um jogo de handebol, devem poder recordar-se dele com alegria, e cada participante deve encerrar a partida sabendo que fez o melhor possível pela educação de seu próprio corpo, pela dignidade de seu clube e, com isso, pela dignidade de sua *Heimat* em solo estrangeiro. Este jogo aparece, portanto, como um complemento à ginástica, que não consegue desvendar sozinha todos os segredos do corpo. O jogo é um exercício que une trabalho e alegria e, aliado ao *Turnen*, é a melhor forma de desenvolver as forças corporais, a moral e a disciplina, características de extrema importância para a vida em sociedade. Por isso, quando a equipe do *Turnerschaft 1890* pede para participar do campeonato de handebol de 1935, a diretoria do clube cobra de seus ginastas que, independente do resultado, sejam reconhecidos como a equipe mais bem disciplinada do torneio, pois, mais importante do que ganhar os jogos, era participar deles de maneira limpa, honrosa e amigável.

⁷⁷ *Monatliche Rundschau*, ano 1, n. 10, 1935.



Figuras 15 e 16 Membros do *Turnerschaft 1890* exercitando-se na praça de ginástica e jogos do clube, situada no Parque São Jorge (TURNERSCHAFT 1890, 1934a , 1934b). (Instituto *Martius-Staden*)



Figura 17 Torre de salto às margens do rio Tietê. *Mitteilungen na unsere Mitglieder*, Turnerschaft von 1890, 1930. (Instituto Martius-Staden)

Para o clube, ginastas que jogam handebol devem praticá-lo no sentido jahniano da camaradagem e preocupar-se primeiramente com a família de ginastas, não trabalhando apenas em função de seus próprios interesses: não havia problemas se seus ginastas disputassem o torneio de handebol, embora este fosse visto pela diretoria apenas como mais um jogo, como mais uma forma de se divertir e recuperar-se para mais uma semana de trabalho.

Da mesma maneira que os jogos e exercícios ginásticos eram cultivados no Parque São Jorge, as atividades aquáticas também atraíam uma grande quantidade de associados. No período de calor, os membros do clube, independente de suas habilidades aquáticas, podiam se divertir no coxo de nado e na torre de salto que o clube construía às margens do rio Tietê⁷⁸, bem como atravessando o rio em uma das várias canoas que o *Turnerschaft 1890* disponibilizava.

Aos adultos que não sabiam nadar e especialmente às crianças, o clube dava a oportunidade de aprender a “arte e os mistérios do esporte molhado” (TURNERSCHAFT 1890, 1934c, p.6). Nos domingos e feriados do ano de 1934, o senhor Jorge Fackler encontrava-se na *Turnplatz* para ensinar os membros do *Turnerschaft 1890* a se movimentarem nas frias e agradáveis águas do Tietê. Para a diretoria do clube era uma obrigação de cada mãe comparecer com seus filhos pontualmente às aulas de nado dominicais do senhor Fackler, uma vez que “aprende-se a nadar para si mesmo, por sua saúde e possivelmente uma vez por sua vida” (TURNERSCHAFT 1890, p.4, 1934c).

Às mulheres do *Turnerschaft 1890* não cabia unicamente o papel de garantir a educação corporal das crianças. Em 1901 foi fundado o Departamento de Meninas (*Mädchen-Abteilung*), um ano depois entrou em funcionamento o Departamento de Mulheres (*Damen-Abteilung*) e, em 1927, o Departamento das Senhoras (*Frauenabteilung*). Mas se o *Turnen* constituiu-se na Alemanha como uma manifestação feita por homens e para homens, e se o *Turnerschaft 1890* propunha que todas as suas atividades deveriam acontecer em honra a Jahn, como é possível que as mulheres tivessem uma participação tão ativa na vida do clube?

Segundo Pfister (2000), após o período de banimento do *Turnen*, na Alemanha, e com a busca de legitimação desta prática a partir de argumentos relacionados à saúde, a partir da década de 1830 a ginástica passa a ser vista também como peça importante da educação das

⁷⁸ No final do século XIX, o Tietê era margeado por inúmeros clubes e destacava-se como local de divertimentos da população paulistana, como apontado por Nicolini em *Tietê: o rio do esporte* (2001)

meninas. Devido aos inúmeros benefícios elencados, tanto no que diz respeito à formação moral quanto à saúde, a ginástica para meninas vai se espalhando lentamente pelos clubes de ginástica ainda na segunda metade do século XIX, na Alemanha. Há, entretanto, uma diferença básica no que diz respeito ao *Turnen* de homens e mulheres: embora em ambos os casos a ginástica seja um elemento que contribuiu na manutenção da saúde, enquanto para os homens ela serve como formadora da coragem e da força, para as mulheres ela é um instrumento de formação da beleza.

Conforme artigo publicado pelo clube paulista, a prática da ginástica por mulheres fora proibida durante várias décadas, pois médicos e educadores consideravam-na prejudicial à saúde feminina e imoral, uma vez que o chamado “ideal de mulher” era aquele de um indivíduo frágil, dependente da constante proteção do homem. Entretanto, as transformações pelas quais a sociedade passara ao longo dos anos transformaram este ideal e, com isso, a ginástica passou a ser necessária à mulher. Portanto, para o *Turnerschaft 1890*, as mulheres não apenas podiam, mas sim *deveriam* fazer exercícios ginásticos.

Coloca-se então outra pergunta: que tipo de ginástica deveria ser feita por elas? Durante muito tempo, inclusive no clube, a ginástica das mulheres ficara restrita aos exercícios rítmicos, com as maçãs e, num primeiro momento, sob a denominação de *Gymnastik*⁷⁹. Aos poucos, todavia, foram introduzidos à ginástica feminina no *Turnerschaft 1890* os exercícios com aparelhos, compreendidos como fundamentais para que se conseguisse atingir, com as mulheres, a mesma finalidade que Jahn propusera quando o *Turnen* ainda era uma prática essencialmente masculina: um caráter fortalecido em um corpo forte. Assim, exercícios nas paralelas e sobre o cavalo, considerados a mais clássica escola de formação da determinação e ousadia, bem como do sentimento de comunidade, faziam parte também das sessões de ginástica dos departamentos femininos do clube.

Já no vestiário reina um ambiente alegre. As recém-chegadas são cumprimentadas alegremente e em espírito de camaradagem entram na roda. Em todos os rostos vê-se resolução e alegria antecipada, sente-se que essas mulheres vêm para se libertar, por uma noite, do trabalho diário que detém cada uma à sua maneira.

Então ecoa da passagem a voz do professor de ginástica. Nós entramos no ginásio: “Alinhar!” Um “Heil!” para o Führer, um “Gut Heil!” para nós mesmos. Um fácil exercício de caminhada marca o início. Primeiro devagar, depois

⁷⁹ Esta distinção é importante uma vez que um dos conceitos fundamentais do trabalho de Jahn é a substituição do termo *Gymnastik* por *Turnen* em sua incessante busca pela extinção de palavras estrangeiras na língua alemã.

mais rápido, por fim ao som de uma alegre melodia. Logo a respiração fica mais livre, um ritmo enérgico atravessa o corpo. Seguem-se exercícios nos quais a musculatura dos braços, pernas, tronco e pescoço são cuidadosamente colocados em ação, até que todo o corpo, num grande impulso, parece livrar-se de todas as dificuldades. Já estamos bem aquecidas.

Mas então vem o professor de ginástica, fazemos um grande círculo ao seu redor e procuramos segui-lo: deitar-se, de costas. Quão agradável é o frio chão de madeira! Devagar, cabeça e pernas erguem-se juntas, desta posição, pernas para a direita, pernas para a esquerda, e lentamente deslizam de volta para o chão. Parece tão fácil para os que assistem, e tão difícil para quem se exercita! Agora a fila segue. Cada uma quer dar o seu melhor. E veja: a prática faz o mestre. (...)

Seguem-se agora alguns impulsos na barra fixa, sempre executados por duas grandes e duas pequenas (...)

(...) o jogo do final, dessa vez Prellball⁸⁰. Todos os músculos, até o diafragma e os músculos do riso são contemplados. (...)

Chega a hora da música final: Bin ich eine echte Deutsche Turnerin...” [Sou uma verdadeira ginasta alemã]. E então a separação, com a consciência de ter passado uma noite boa e reconfortante, alegrando-se já pela próxima sessão de ginástica. Não mais uma estranha em meio ao grupo, alguém diz um alegre “até breve”. E esse desejo é partilhado com todas as irmãs, não importando se sejam apenas donas de casa ou exerçam alguma profissão, pois todas querem vir para a ginástica, da qual se pode tirar tanto divertimento e alegria e um novo impulso para o trabalho no dia-a-dia.⁸¹ (Monatliche Rundschau, ano 3, nº6, janeiro/1937)

⁸⁰ O Prellball é um jogo de bola alemão similar ao voleibol, no qual se golpeia a bola para baixo utilizando-se o punho fechado ou o antebraço. Até hoje é considerado um Turnspiele (jogo ginástico), sendo controlado na Alemanha pela Deutscher Turner-bund, a Federação Ginástica Alemã. Sobre o Prellball ver: <http://www.dtb-online.de/portal/hauptnavigation/sportarten/prellball.html>; <http://www.prellball.de/>.

⁸¹ Schon im Ankleideraum herrscht fröhliche Stimmung. Die neu Hinzukommende wird freundlich und kameradschaftlich gegrüsst und in den Kreis aufgenommen. Auf allen Gesichtern liegt Gelöstsein und Vorfriede, man fühlt, diese Frauen kommen, um sich einen Abend lang einmal zu befreien von dem Alltäglichen, dass jede auf andere Weise gefange ist.

Nun ertönt vom Gang her die frische Stimme des Turnlehrers. Wi gehen in die Turnhalle: „Antreten!“ Ein „Heil!“ dem Führer, ein „Gut Heil!“ für uns selbst. Eine leichte Gehübung macht den Anfang. Zuerst langsam, dann rascher, zuletzt nach den Tönen einer frischen Melodie. Schon geht der Atem freier, straffer Rhythmus durchfährt den Körper. Es folgen Übungen, bei dene Arm-, Bein-, Rumpf- und Halsmuskulatur der Reihe nach bedacht werden, bis der ganze Körper in grossem Schwunge alles Schwere von sich abzuschütteln scheint. Ganz warm ist man geworden.

Aber nun kommt der Turnlehrer in unsere Mitte, wir bilden einen Kreis um ihn, und suchen ihn nachzukommen: Hinlegen, Rückenlage. Wie angenehm kühlt jetzt der Bretterboden! Jetzt: Langsam Kopf und Beine zusammen aufrichten, in Schwebelage Beine nach rechts, Beine nach links, langsam zurückleiten lassen. So einfach sieht das aus beim Zusehen, und so schwierig wird es beim Nachüben! Nun geht es der Reihe nach. Jede will ihr Bestes hergeben. Und siehe: Übung macht den Meister! (...)

Einige Schwünge am Reck folgen nun, immer von 2 Grossen und 2 Kleineren ausgeführt. (...)

(...) am Schluss das Spiel, dieses Mal Prellball. Alle Muskeln, vor allem auch die Lach- und Zwerchfellmuskeln, kommen hier auf ihre Rechnung. (...)

Das Schlusslied klingt auf: „Bin eine echte deutsche Turnerin...“. Und dann das Auseinandergehen in dem Bewusstsein, einen guten und wohltuenden Abend verbracht zu haben, mit der Freude auf den nächsten Turnabend. Durchaus nicht mehr fremd unter den andern, ruft man ihnen ein fröhliches „Auf Wiedersehen“ zu. Und man hegt den Wunsch für alle Schwestern, mögen sie nun Hausfrauen oder sonst Berustätige sein, dass soe alle doch kommen möchten zum Frauenturnen, aus dem man sich soviel Freude holen kann und Fröhlichkeit und neuen auftrieb zur Arbeit im Alltag.



Figura 18 Departamento das Moças, 1920. Revista comemorativa dos 30 anos de fundação do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*. (Instituto *Martius-Staden*.)



Figura 19 Departamento das Meninas, 1920. Revista comemorativa dos 30 anos de fundação do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*. (Instituto *Martius-Staden*.)

Temos neste relato publicado na revista *Monatliche Rundschau* uma breve descrição de como se davam as sessões ginásticas para as mulheres durante o ano de 1937, no qual alguns aspectos chamam a atenção. Primeiramente, a ênfase dada pela autora do texto⁸² no aspecto da alegria. Em todos os momentos, faz questão de demonstrar um clima de camaradagem existente entre as mulheres do clube, mesmo após um dia inteiro de trabalhos árduos, e de destacar a alegria existente durante a prática do jogo ginástico. Outro aspecto diz respeito exatamente a essa centralidade do trabalho na vida deste grupo. A ginástica destaca-se para esta autora e, aparentemente, para este grupo de mulheres, como uma ferramenta não apenas de diversão, mas de regeneração de seus corpos para o enfrentamento dos mais diversos serviços diários. Cabe ressaltar, também, o aparecimento do cumprimento ao *Führer*⁸³.

Além dos exercícios livres e em aparelhos, as danças folclóricas também faziam parte da ginástica feminina nesta associação. Para a diretoria do *Turnerschaft 1890*, a dança folclórica é muito mais do que um simples jogo ou exercício ginástico: ela é conteúdo, é uma expressão repleta de sentimento e lembrança, uma ligação com a natureza, uma forma de movimentar-se que traz o brilho e a verdade aos olhos de quem a executa. Assim, mulheres e meninas encontravam-se duas vezes por semana, em seus respectivos horários, num ambiente descontraído onde a prática da ginástica tinha como um dos objetivos a formação de corpos fortes e harmoniosos.

A vida no clube não se restringia, entretanto, à participação em sessões ginástica e aos encontros dominicais. Desde que fora criado, o *Turnerschaft 1890*, caracterizado por seus próprios fundadores como uma associação que buscava cuidar dos verdadeiros costumes e do caráter alemão, sempre buscou incentivar entre seus associados uma participação ativa em outras esferas da vida da associação, como as excursões, a biblioteca, o grupo de teatro, as reuniões sociais e, principalmente, as comemorações.

As celebrações eram eventos constantes e de grande importância para a dinâmica do clube. Mais do que simplesmente reunir seus associados em um ambiente descontraído e de comunhão, as festas configuravam-se também como uma verdadeira vitrine de seus ideais, servindo como demonstração do valor da ginástica alemã não apenas para a formação

⁸² Embora ele não esteja assinado, infere-se que tenha sido escrito por uma mulher, uma vez que foi intitulado “Minha primeira sessão de ginástica com as mulheres”.

⁸³ As relações do clube com o nazismo serão trabalhadas em outro momento.

física de seus praticantes, mas como maneira de conservar sua moral, seus costumes, suas tradições. Dentre os diversos festejos realizados pelo clube, encontramos desde aqueles que serviam simplesmente como uma reunião social (caso das *Herrenabenden* — “noites dos senhores” e dos bailes de carnaval), àqueles realizados em homenagem a Jahn e de cunho marcadamente nacionalista. Destacam-se entre estes eventos as demonstrações ginásticas, os torneios realizados contra o *Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* (1909), as celebrações de sua fundação, as comemorações anuais do nascimento de Jahn, a *Sonnenwende* e a celebração do 1º de Maio.

O primeiro evento de grande porte realizado pelo *Turnerschaft 1890* foi a demonstração ginástica ocorrida em agosto de 1893. Consideradas pelo clube como um entretenimento familiar, eram usualmente divididas em três partes, nas quais, entre as apresentações dos exercícios desenvolvidos durante as sessões ginásticas, havia cantos e discursos da diretoria do clube. Como acontecia nas demais festas do clube, a programação, distribuída a todos os presentes, funcionava não apenas como um guia das atividades a serem desenvolvidas, mas também como um cancionário, trazendo as letras de todas as canções a serem entoadas durante o evento.

Seguindo quase a mesma configuração das demonstrações ginásticas, as competições realizadas contra o clube do Rio de Janeiro sempre agregavam um número considerável de associados. Nestes eventos, iniciados em 1925, equipes de ginastas representando as associações competiam em um conjunto de tarefas formado, normalmente, por exercícios livres, no cavalo, na barra fixa e nas paralelas e, a partir da década de 1930, também em jogos de handebol e punhobol. Para que os exercícios pudessem ser bem realizados, era necessário que cada desafiante fosse acompanhado por “presença de espírito, calma, autoconfiança, autodomínio, e, acima de tudo, sorte”. Ao final do evento, a associação que somasse a maior pontuação levaria como prêmio um busto de Jahn, doado pelo clube carioca.



Figura 20 Programa do Campeonato Rio/São Paulo de Ginástica (1931). (Instituto *Martius-Staden*)



Figura 21 Capa da revista comemorativa dos 40 anos de fundação do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, 1920. (Instituto *Martius-Staden*)

Os torneios ginásticos contra a associação do Rio de Janeiro foram realizados anualmente, com exceção de 1928 devido à participação do grupo de ginastas do *Turnerschaft 1890* na *Turnfest* de Colônia (Alemanha). O desafio entre os clubes de São Paulo e Rio de Janeiro continua durante a década de 1930, quase sempre com a consagração dos paulistas. Em 1934, entretanto, após cinco anos consecutivos de vitórias, o *Turnerschaft 1890* é derrotado numa disputa que, para sua diretoria, não fora nada justa. Segundo relato dos membros do clube, os cariocas venceram este torneio apenas por terem escalado entre seus defensores o “melhor *Turner* da América do Sul” (TURNERSCHAFT 1890, 1934b), que nem ao menos fazia parte do clube carioca. Tal atitude foi vista pelos paulistanos como algo que ia contra as crenças, o espírito do *Turnen*, uma vez que demonstrava uma preocupação dos cariocas exclusivamente com a vitória, e não com a disputa em si: “na disputa, segundo o sentido de Jahn, mobiliza-se todas as habilidades, coragem e resolução para apoderar-se da vitória” (TURNERSCHAFT 1890, 1934b). Para o *Turnerschaft 1890*, não apenas as disputas ginásticas, mas todas as atividades, todas as celebrações, deveriam ser feitas como forma de propaganda tanto da ginástica alemã quanto da vida associativa e em honra a Jahn.

O denominado “*Turnvater Jahn*” configurava-se no maior ídolo dos membros do *Turnerschaft 1890*, visto como um dos maiores heróis da história da Alemanha por ter vivido aquilo que pregava, ensinando seus discípulos a amarem a Pátria acima de tudo, por ter “levantado a bandeira do povo alemão” e o fortalecido novamente para “lutar por sua liberdade e independência” (TURNERSCHAFT 1890, 1920, p.6). Aparece para o clube quase como um deus, onipresente, onisciente e onipotente, observando o trabalho feito pelos ginastas, que adentram novos países sempre levando consigo o amor à terra alemã, expandindo-a por todos os cantos, e a obediência aos quatro mandamentos ginásticos — *frisch, frei, fröhlich, fromm*⁸⁴ —, estampados por todos os lados, seja em prédios, em faixas, ou mesmo na própria vestimenta do *Turner*. Jahn chega a ser comparado a Lutero como um dos maiores formadores da língua alemã. Não é de se estranhar, portanto, que anualmente, no mês de agosto, comemorava-se o dia do nascimento deste “ídolo” do clube.

Embora os objetivos estabelecidos pelo clube para suas celebrações pudessem ser alcançados com eventos como os desafios ginásticos, estes tinham pequeno alcance,

⁸⁴ Conhecidos como os “4F” de Jahn, serão trabalhados mais adiante.

restringindo-se muito à própria comunidade de ginastas. Era necessário que a propaganda da vida associativa, do *Turnen* como forma não apenas de manter a saúde do corpo, mas de garantir a manutenção dos costumes e das tradições alemãs, alcançasse principalmente os outros membros da colônia alemã de São Paulo, que ainda não faziam parte desta micro-coletividade formada pelos ginastas. Festas de cunho mais “tradicional”, como o *Sonnenwende* (solstício), o 1º de Maio e as comemorações da fundação do clube apresentam-se, portanto, como elementos fundamentais para a concretização de seus objetivos. Podemos ter uma noção da extensão destas celebrações a partir de uma pequena reportagem publicada no jornal Gazeta (17.05.1956), segundo o qual a festa de comemoração dos dez anos de existência do clube, realizada no Velódromo, em 1900, contou com a presença de mais de 20.000 pessoas, entre elas, personalidades do governo. Na ocasião, foram apresentados exercícios com vara, em aparelhos e de esgrima, os quais “causaram a melhor impressão até mesmo nos brasileiros” (TURNERSCHAFT 1890, 1920, p.17).

Durante a década de 1930, duas celebrações ganham destaque no calendário do clube: o *Sonnenwende* e o 1º de Maio, ambas integrantes do calendário nazista e trazidas para o Brasil pelo NSDAP⁸⁵. Segundo Dietrich (2007b, p.321), no Brasil

procurava-se imitar a forma e o modelo do que era feito no III Reich, em grandes festas em estádios de futebol brasileiros, com desfiles de bandeiras com suásticas, entoação de hinos da Alemanha nazista, presença da Juventude Hitlerista e de esportistas que faziam apresentações especiais e decoração com tochas de fogo. (...) As autoridades brasileiras também eram convidadas e, muitas vezes, estavam presentes.

O *Sonnenwende* era a comemoração da chegada do verão na Alemanha. A festa do solstício é trazida pelo clube como um costume das antigas linhagens germânicas que se manteve ao longo dos anos por ter “ganho importância em meio ao sentimento popular” (*Volksempfinden*). A principal marca desta celebração é a fogueira, a chama que

como símbolo da liberdade impetuosa e ilimitada do povo e do espírito convocará novamente nesta noite milhões de pessoas, que pensarão com alegria e gratidão na união conseguida na condução do povo e do Estado⁸⁶ (TURNERSCHAFT 1890, 1935b, p.1)

⁸⁵ Trataremos das relações entre o NSDAP (partido nazista alemão) e o *Turnerschaft 1890* posteriormente.

⁸⁶ *Und so hat es sich oft wiederholt und ist so geblieben: Die Flamme als Sinnbild der ungebändigten, himmelstürmenden Freiheit von Volk und Geist wird in dieser Nacht wieder Millionen zusammenrufen, die in Freude und Dankbarkeit der erreichten Einheit in der Volks- und Staatsführung denken werden*

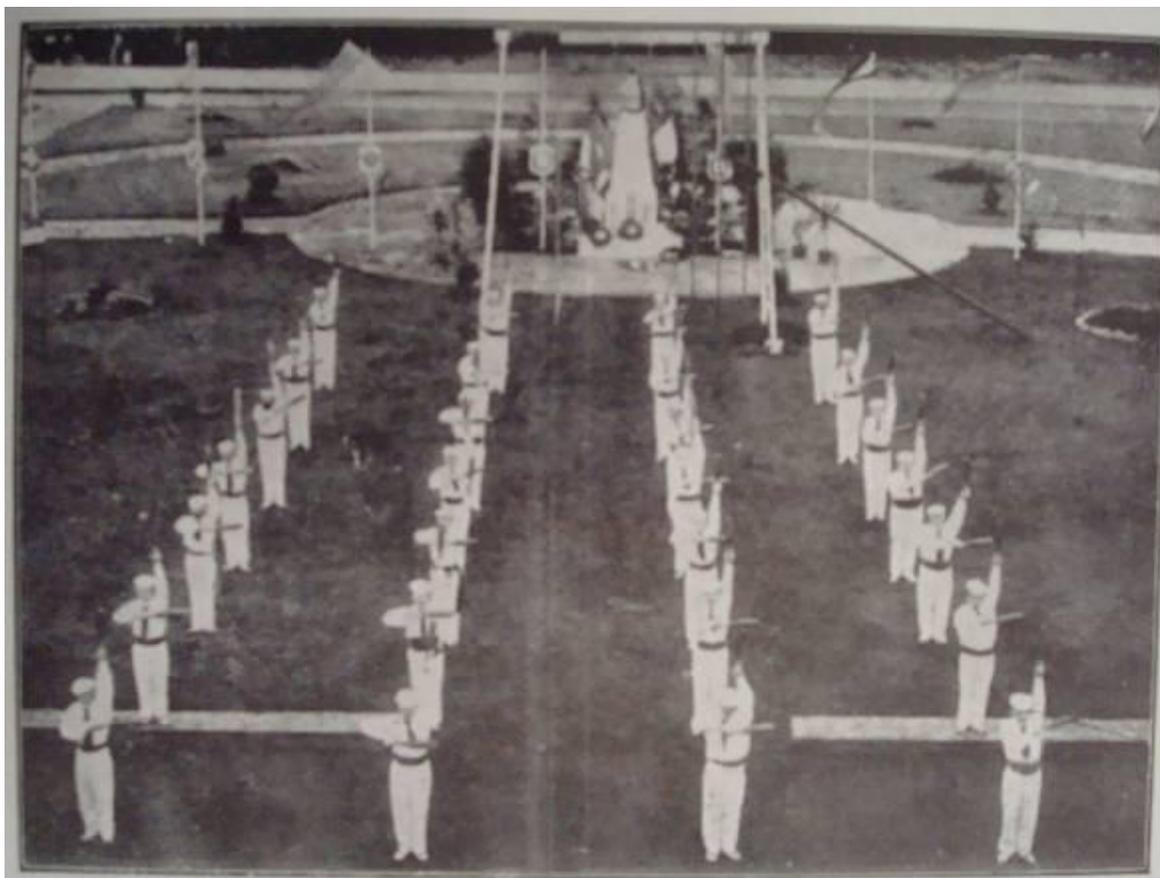


Figura 22 Apresentação de ginástica durante a festa dos 10 anos de fundação do *Turnerschaft 1890*, realizada em 11 de novembro de 1900 (TURNERSCHAFT 1890, 1920). Nota-se, ao fundo, aparelho similar ao *Zweibaum* proposto por Jahn para o exercício do trepar. (Instituto *Martius-Staden*)

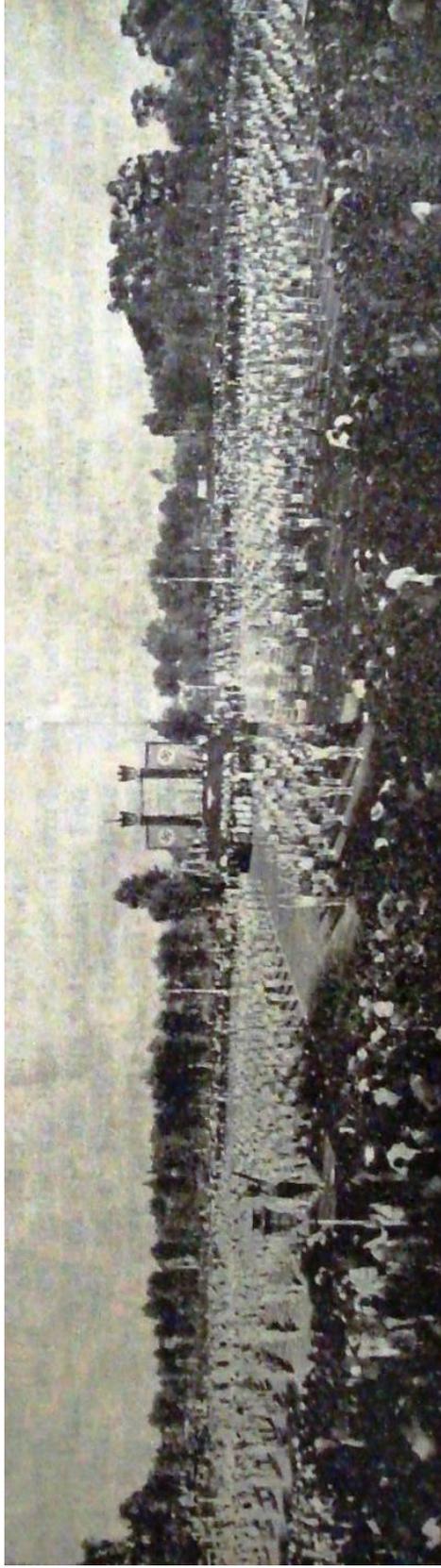


Figura 23 Apresentação de exercícios livres na festa de 1º de Maio de 1936. (TURNERSCHAFT 1890, 1936, p.1). (Instituto *Martius-Staden*)

Para este grupo de imigrantes, mais do que evocar as memórias do passado do povo alemão, da importância de se valorizar sua própria história para tornar-se um “precursor do futuro”, mais do que simbolizar o final das longas noites geladas de inverno e a chegada do verão na terra natal, esta chama deveria também

ser uma marca do pertencimento a um grupo, da solidariedade entre si e uma indicação de que apenas em sociedade o indivíduo consegue realizar algo grande. Assim como uma folha por si só ou um raminho nunca propicia uma labareda, mas no máximo uma fagulha, condenada a extinguir-se conforme queima, também o indivíduo não pode estabelecer-se sozinho. (TURNERSCHAFT 1890, 1935b, p.1).⁸⁷

Com a chegada do verão, mesmo que esta ocorresse de fato na Alemanha, não no Brasil, renovavam-se as forças para que os ginastas continuassem seu trabalho nos mais estreitos laços com o *Heimat*, “para que a índole e as maneiras alemãs sempre sejam respeitadas por nós e também se tornem reconhecidas aqui fora” (TURNERSCHAFT 1890, 1935b, p.1). Conforme Dietrich (2007b), a chama e o solstício serviam, também, como símbolos da ascensão nacional-socialista ao poder, marcando, desta forma, o que era considerado por muitos alemães como o renascimento da Alemanha.

A segunda celebração do calendário nazista de grande importância para o *Turnerschaft 1890* era o 1º de Maio, dia do trabalho. Segundo Seyferth (1993), o trabalho era visto como uma capacidade inata do alemão, servindo para esse povo como uma forma de marcador de sua superioridade racial, reforçando seu “pertencimento cultural e étnico à nação alemã” (SEYFERTH, 1993). Nada mais lógico, portanto, do que a celebração do “mais honrado dia do trabalho alemão” (TURNERSCHAFT 1890, 1935a, p.1), o 1º de Maio.

Hobsbawm (1997), afirma que o 1º de Maio tem suas origens nos movimentos em busca de melhores condições de trabalho. Nos Estados Unidos, anualmente ocorria neste período uma greve geral acompanhada de manifestações reivindicando a redução da jornada de trabalho para oito horas. Na Europa, onde a data era carregada de simbolismos devido às antigas tradições, o 1º de Maio inicialmente era um feriado e um dia santo, mesclando os aspectos

⁸⁷ *Es soll auch ein Zeichen sein der Zusammengehörigkeit und der Verbundenheit untereinander und ein Hinweis darauf, dass der Einzelne nur in der Gemeinschaft Grosses leisten kann. Wie das einzelne Blatt oder Zweiglein niemals hohe flamme gibt sondern höchstens ein Flämmchen, dass zum Verlöschen verurteilt ist ehe es recht brennt, so kann auch der Einzelne allein sich nicht durch setzen.*

reivindicatórios aos simbolismos e rituais da passagem da primavera. Segundo o autor, em 1933, Hitler converte o 1º de Maio em “dia oficial do trabalho” na Alemanha. Dietrich (2007b, p.324) aponta que,

no Brasil, o 1º de maio também foi comemorado pela comunidade alemã em grandes proporções e em vários estados brasileiros. Estádios de futebol, escolas, clubes, vários destes lugares foram escolhidos para a celebração. Em 1936, sob o título “Nosso desejo, a comunidade, nossa crença, a Alemanha”, o jornal *Deutscher Morgen* publicou uma grande reportagem sobre esta comemoração em diversos lugares, enfatizando a importância do dia como o “feriado nacional por excelência da comunidade alemã do povo”. (...)

Em São Paulo, por exemplo, um estádio de futebol ficou repleto de pessoas que vieram para assistir à celebração do Dia dos Trabalhadores.

O dia do trabalho é visto pelos membros do *Turnerschaft 1890* como o maior feriado nacional alemão, no qual todo o povo se une para honrar o trabalho alemão, em que todos sentem que fazem parte de “uma grande família, um sangue, uma linhagem” (TURNERSCHAFT 1890, 1935a, p.1). A honra ao trabalho não era, entretanto, o único sentido adquirido pela celebração do 1º de Maio: para os alemães de São Paulo,

ativos aqui no exterior como postos avançados da cultura e do trabalho alemão, este dia também se tornou o mais nobre feriado do *Deutschtum*, quando nos declaramos orgulhosos à nossa pátria alemã como membros de uma comunidade popular⁸⁸. (TURNERSCHAFT 1890, 1936, p.1)

Através de marchas, das corridas, dos saltos, os ginastas podiam demonstrar orgulhosamente a seus compatriotas, como seus corpos mantinham-se “vivos e aptos para o trabalho através de nossos exercícios e jogos” (TURNERSCHAFT 1890, 1935a, p.1). Segundo relatos do clube, na celebração do dia do trabalho de 1936, que contou com a presença de 25.000 alemães, configurando-se como o maior evento realizado até então, cerca de 1000 pessoas participaram da execução dos exercícios livres, “mostrando que pelo amplo trabalho é alcançado o maior valor, e apenas através da mais estreita cooperação é possível uma apresentação tão

⁸⁸ *Auch für uns Deutsche, die wir hier im Auslande auf vorgeschobenen Posten für Deutsche Kultur und Deutsche Arbeit tätig sind, ist dieser Tag zum höchsten Feiertag des Deutschtums geworden, an dem wir uns stolz zu unserem deutschen Vaterlande als Glieder einer grossen Volksgemeinschaft bekennen.*

impressionante⁸⁹” (TURNERSCHAFT 1890, 1936, p.1).

Movimentos sincronizados faziam com que milhares de ginastas, não apenas do *Turnerschaft 1890*, mas também de outros clubes, se transformassem num único corpo. Enquanto alguns poucos indivíduos ficam em patamares mais elevados, como maestros, observando e regendo todos os movimentos, em meio à massa não é possível distinguir rostos, roupas ou movimentos individuais: todos se movem em perfeita sincronia e, enquanto esta durar, todos são exatamente iguais. Este grande corpo se movimenta com um único objetivo, no caso, a celebração do trabalho, oportunidade na qual conseguem, ao menos momentaneamente, alcançar aquilo que é proposto pelo *Deutsche Turnzeitung* e está estampado na revista do *Turnerschaft 1890*: formar um único povo ginástico⁹⁰.

Além das apresentações de ginástica e da capacidade de agregação de pessoas, há outro aspecto, talvez de tanta importância quanto o primeiro, que perpassa não apenas as festas organizadas pelo *Turnerschaft 1890*, mas toda a dinâmica do clube: a música. Não importa qual a razão da comemoração ou o tipo de atividade em execução, a música sempre faz parte de sua programação, recebendo destaque quase tão grande quanto a ginástica em si.

Segundo Thomas (2001), as músicas faziam parte do cotidiano do *Turnen*, sendo utilizadas por Jahn como uma forma de falar aos jovens, tocando-lhes emocionalmente, espiritualmente, e servindo, portanto, como uma maneira de inculcar na juventude alemã os ideais e emoções nacionais. A partir de canções patrióticas, Jahn buscava exprimir a consciência e o sentimento de indivisibilidade tanto da pátria quanto do homem, criando “uma atmosfera quase religiosa” (THOMAS, 2001) e a emoção de uma vivência da coletividade.

As canções do período de Jahn tem suas raízes intimamente ligadas aos movimentos contra a dominação de Napoleão e podiam ser divididas em duas categorias: as apolíticas, que tratavam de questões como cultura, língua, história e natureza; e as políticas, que falavam sobre a unidade alemã. De modo geral, as canções escritas nos anos iniciais do *Turnen* possuíam certos elementos em comum, tais como a liberdade da pátria em relação às pressões estrangeiras, metáforas da natureza, relações nacionais e culturais dos alemães ao longo da

⁸⁹ (...) zeigten, dass auf die Breitenarbeit der grösste Wert gelegt wird, und nur durch engste Zusammenarbeit aller eine so eindrucksvolle Vorführung möglich ist.

⁹⁰ “Wir wollen sein ein einig Turnervolk”, texto publicado na revista *Monatliche Rundschau*, ano 3, nº6, (janeiro, 1937).

história, ideais de uma Alemanha unificada, pensamentos e sentimentos religiosos, bem como a igualdade dos homens alemães (THOMAS, 2001).

Encontramos em canções entoadas em determinadas festividades do clube — especialmente nas *Herrenabenden* (“noites dos senhores”) — referências similares a estas presentes nas canções do início do movimento ginástico na Alemanha. É o caso de *Die Schlacht im Teutoburger Walde*, música que celebra a vitória de uma tribo germânica sobre os romanos na batalha das florestas de Teutoburgo, ocorrida no século IX, e de canções como *Sehnsucht nach dem Rhein*, cujo conteúdo desenha uma clara imagem de determinadas regiões do território alemão (neste caso, do Rio Reno). Estas canções originárias da Alemanha não eram as únicas a marcar presença constante no clube: poemas e canções escritas por membros do próprio *Turnerschaft 1890* também eram parte de seus cancioneiros festivos.

Seyferth (2004), em estudo sobre a literatura produzida por imigrantes alemães no sul do Brasil, aponta que os escritos produzidos pelos teuto-brasileiros normalmente fazem referência ao cotidiano da colônia, ao percurso até o Brasil, e, de um modo geral, podem ser divididas entre textos que dizem respeito ao destino do imigrante (destacando, sobretudo, sua paisagem) e textos chamados “diaspóricos”, nos quais se encontra um louvor à vinculação ao povo alemão e uma lealdade à honra à pátria, nos quais é comum o aparecimento de expressões como “fidelidade”, “honra”, “amor”, “povo”, entre outras. Tais aspectos podem ser encontrados nos poemas e canções escritos pelos membros do *Turnerschaft 1890*.

Em sua canção comemorativa, escrita pelo co-fundador Constancio F. Kohfahl e presente em praticamente todos os eventos do clube, entoa-se

Heil sei dem Tag, der heut uns eint

Louvado seja o dia que hoje nos une

Zu frohem Turnerspiele

Para alegres jogos ginásticos

Brasiliens Sonne uns bescheint

O sol do Brasil nos ilumina

Doch deutsch sind unsere Ziele

Embora nossos objetivos sejam alemães

Es pocht das Herz in höchster Lust

O coração pulsa no mais elevado prazer

Die Blicke hell sich heben

Os olhares se elevam espertos

Ruft Alles heut aus voller Brust

Todos exclamam hoje a plenos pulmões

„Die Turnerschaft soll leben!“

“Que viva o Turnerschaft!”

Sie stählet uns des Körpers Kraft

Ele fortalece o vigor do nosso corpo,

Verleiht dem Geiste Schwingen

Ao espírito confere vibração

Drum wollen wir der Turnerschaft

Por isso ao Turnerschaft queremos

„Gut Heil“! von Herzen bringen

Saudar de coração “Gut Heil!”

Auf dass sie wachse und gedeih

Para que cresça e prospere

Sind Turner wir verbunden

Nós, ginastas, estamos unidos.

*Der deutsche Spruch „Frisch, Fromm,
Fröhlich, Frei“*

O lema alemão “vivo, piedoso, alegre, livre”

Hat hier ein Heim gefunden

Um lar aqui encontrou.

Ein neues Heim! Brasilien dich

Um novo lar! Brasil,

Grüsst Rauschen deutscher Eichen

O farfalhar dos carvalhos alemães te saúda

Die deinen Palmen brüderlich

E aos quais suas palmeiras fraternalmente

Die Hand zum Bunden reichen

Dão as mãos para a união alcançar

Lasst einst auch durch dein weites Reich

Deixe primeiramente que através de seu

Des Turners Banner wehen

vasto Império

Dann wird ihm, einem Phönix gleich

Flutue o estandarte dos ginastas

Ein starkes Volkes erstehen

E então, como uma fênix

Renascerá, para ele, um povo forte

Em linhas gerais, nesta canção festiva Kohfahl louva o sol brasileiro que ilumina os ginastas unidos em seus jogos (*Turnspiele*), embora seus objetivos mantenham-se sempre alemães. O coração palpita com ânimo entre os ginastas, os quais são chamados a manter o *Turnerschaft* sempre vivo, uma vez que ele não apenas traz força para o corpo, mas também para o espírito, e permite que o lema dos ginastas, os “4F” de Jahn, tenha um novo lar no Brasil. Em sua última estrofe, Kohfahl enaltece a importância dos ginastas alemães no processo de formação da sociedade local ao clamar que se

Deixe primeiramente que através de seu vasto Império

Flutue o estandarte dos ginastas

E então, como uma fênix

Renascerá, para ele, um povo forte

No hino do clube, também escrito por Kohfahl, é descrito

Fern von Altdeutschlands stolzen Eichenhainen Longe dos orgulhosos bosques de carvalho da velha Alemanha

Grünt in Brasiliens Au'n Verdeja nas planícies brasileiras

Ein Baum voll frischer Kraft. Uma árvore cheia de força vigorosa

In seinem Schatten Turner froh sich einen, Sob sua sombra, os ginastas se unem alegres

:: Der junge Baum, er heisst :: A jovem árvore se chama

São Paulo's Turnerschaft :: Turnerschaft de São Paulo::

*Es ward gepflanzt durch wackre deutsche
Brüder*

Von echtem Turnersinn

Von schlichter deutscher Art.

Drei Jahre flohn, ein Frühling kehrte wieder.

:: Da war ein starker Baum

Das Bäumchen eins so zart ::

Ihr, die ihr treu gepflegt, ihr die behütet

Die junge Lebenskraft

Drei volle Jahre lang

Ob Sturm in seinen jungen Zweigen wüthet,

:: Ihr standet treu zu ihm,

Drum schall Euch mein Gesang ::

Ihr Turner aber, die im Freundschaftsbunde

São Paulo's Turnerschaft

Bei frischem Trunk heut eint,

Erhebt das volle Glas rings in der Runde:

:: Wir bringen ein Gut Heil!

Und das ist ernst gemeint ::

Den Gründern unsrer Turnerschaft

Foi plantada por valentes irmãos alemães

No verdadeiro sentido ginástico

Na pura forma alemã.

Três anos se passaram, uma primavera

reapareceu

:: A arvorezinha outrora tão delicada

Tornou-se uma árvore forte::

Vocês que zelam e cuidam fielmente

Da vitalidade

Por três longos anos

Mesmo que a tempestade atacasse

furiosamente seus jovens galhos

:: Vocês permaneceram fieis a ela

Por isso para vocês ressoa meu canto::

Vocês, ginastas, que em laços de amizade

Se unem hoje com uma fresca bebida

Ao Turnerschaft de São Paulo

Erguei o copo cheio ao redor do círculo

::Brindamos com um Gut Heil!

E isso é para nós coisa séria::

Todos nós queremos

<i>nachstreben</i>	igualar os fundadores no nosso Turnerschaft
<i>Das wollen Alle wir</i>	Vivos, piedosos, alegres e livres
<i>Frisch, fromm, und froh und frei;</i>	Vigorosamente aumentamos nossas forças no
<i>Im Turnen eifrig, unsre Kraft zu heben,</i>	Turnen
<i>:: im Denken grad und wahr</i>	:: No pensamento direto e verdadeiro
<i>Im Herzen fest und treu! ::</i>	No coração firme e fiel::
<i>Dann schauen einst wohl unsre deutschen</i>	Então nossos irmãos alemães certamente
<i>Brüder</i>	olham
<i>Mit Stolz auf unsern Bund</i>	Com orgulho nossa união
<i>Voll deutscher Manneskraft.</i>	Cheia de força viril.
<i>Eint uns ein Ziel doch und die gleichen</i>	Um objetivo e os mesmos cantos nos unem
<i>Lieder;</i>	::Gut Heil! Velha Alemanha.
<i>:: Gut Heil! Altdeutschland, drum,</i>	Gut Heil! Do Turnerschaft!”
<i>Gut Heil der Turnerschaft! ::</i>	

Kohfahl compara o *Turnerschaft von 1890* a uma árvore que fora plantada por corajosos irmãos no verdadeiro sentido ginástico (*Tunersinn*) e na pura forma alemã, porém longe de sua pátria. Sob as sombras desta árvore, ginastas se exercitam e fortalecem seus corpos, com orgulho de sua associação e unidos por um mesmo objetivo e pelas mesmas canções. Portanto, saúdam à “velha Alemanha” e ao *Turnerschaft* com um *Gut Heil*⁹¹.

Em ambas as canções, é possível observar uma característica que, em complemento à ideia de promoção da saúde da população, era fundamentadora do trabalho

⁹¹ Segundo Braun (1996), o cumprimento *Gut Heil!* — “boa saúde” — deriva da Idade Média e foi apropriado pelos ginastas alemães na década de 1840, obtendo rápida aprovação entre esse grupo e tornando-se um hábito entre eles. Em quase todos os textos do *Turnerschaft 1890* é possível encontrarmos esta saudação.

realizado pelo clube: a formação de cidadãos que contribuam para a prosperidade da nova pátria a partir de características consideradas como pertencentes ao “caráter” alemão e da manutenção de uma vinculação à velha *Heimat*.

Sob a ótica deste clube, a ginástica alemã tem como objetivo educar todos aqueles que a ela se dedicam, afim que, de corpo e alma, seus adeptos possam tornar-se homens de ação leais e inflexíveis. Para os membros do *Turnerschaft 1890* existe apenas uma recompensa àquele que se exercita: si mesmo. A cada pessoa cabe a responsabilidade de cuidar de sua formação física e espiritual a partir da ginástica para que possa contribuir com a formação da sociedade: se a comunidade, o povo é uma união de indivíduos, é apenas a partir de uma boa constituição individual que se pode conseguir uma boa constituição coletiva. O povo é visto como nada mais do que um reflexo daqueles que o compõe e, portanto, seus valores e sua força são os mesmos que aqueles trazidos por cada pessoa. Encontra-se aqui a importância que a ginástica tinha para o *Turnerschaft 1890* na formação do povo: se ela é um elemento formador de coragem, de força, o povo que a pratica é um povo corajoso e forte. Trabalhando em busca desta sociedade ideal, um verdadeiro ginasta deveria trazer em seu espírito a fé nas mais sublimes qualidades do homem e trabalha sempre em busca da união, ao mesmo tempo em que afasta de si e de sua comunidade todas as incredulidades, impurezas e barbáries que se desenrolam no mundo em que vivem. Neste sentido, o homem formado através da ginástica alemã deveria ser sempre enérgico (*frisch*) para esforçar-se por tudo o que é certo e realizável e fazer sempre o bem, manter-se livre (*frei*) de paixões impetuosas e da pressão dos preconceitos, ser alegre (*fröhlich*) para saborear o que há de bom na vida, nunca definhar na tristeza e entorpecer-se na dor, e ser devoto (*fromm*) para cumprir e agir de acordo com suas obrigações.

Quais seriam estas obrigações às quais os ginastas deveriam dedicar-se, especialmente em solo estrangeiro? Primeiramente, e possivelmente umas das mais importantes de todas, o cuidado da ginástica e, a partir dela, a manutenção da germanidade na nova pátria. Uma das grandes tarefas apontadas pelo *Turnerschaft 1890* para os membros de seu clube era trabalhar para que as boas tradições da índole alemã se conservassem em meio ao seu círculo de sócios, para que todos aqueles que ainda pudessem vir da antiga pátria, encontrassem na terra anfitriã uma forma de se sentirem em casa e de não se afastarem dos hábitos aprendidos na terra natal. Assim, uma das prioridades do clube era configurar-se como um “lar alemão para ginastas, onde possam se movimentar todos aqueles que pensem alemão, amem e honrem nossos assuntos

da ginástica alemã e queiram protegê-las com total virilidade”⁹². (TURNERSCHAFT 1890, 1920, p.29)

Dessa forma, o clube buscava trabalhar no sentido de aprofundar o valor da coletividade, tentando sempre estampar e tornar ainda mais consciente o amor à casa paterna. Mais do que isso, os membros do *Turnerschaft 1890* consideravam-se pessoas de pertencimento ao Estado alemão, mas que se tornaram cidadãos de outros Estados e, por isso, era seu dever inculcar na juventude alemã nascida em solo brasileiro, o amor e o apreço à Alemanha. Todo o trabalho ginástico feito com a juventude objetivava desenvolver nela um senso de ordem, bem como despertar-lhe a coragem e a resolução⁹³. Lutar pela promoção do *Volkstum*, ou seja, do caráter e dos costumes que caracterizavam o povo alemão, era tomado pelo clube como sua maior honra em solo estrangeiro. A maior concretização desta honra configura-se na celebração do 1º de Maio, na qual havia a possibilidade de mostrarem a aptidão para o trabalho própria deste povo, aperfeiçoada pela ginástica, e o senso de ordem do alemão “mesmo quando se reúne numa massa nunca vista” (TURNERSCHAFT 1890, 1935a). Além disso, a participação de membros do NSDAP (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* — Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães)⁹⁴ nesta e em outras celebrações a partir da década de 1930 contribuía para a manutenção de estreitos laços com a Alemanha.

No Brasil, o primeiro grupo do NSDAP foi criado em Benedito Timbó (SC), em 1928 e, durante os dez anos em que atuou livremente em solo nacional⁹⁵, o partido reuniu 2900 integrantes, configurando-se como a maior célula do partido nazista fora da Alemanha. Segundo Dietrich (2007b), embora a região sul concentrasse o maior número de descendentes de

⁹² *ein ziemlich grosser Platz vor der Halle wartet, dass ein stolzer Bau sich erhebe, ein Vereinslokal, ein deutsches Turnheim, auf dass sich alle tummeln mögen, welche deutsche denken und unsere deutsche Turnsache lieben, verehren und mit ganzer Männlichkeit unterstützen wollen.*

⁹³ Embora o clube cantasse a plenos pulmões que se esforçava em prol do desenvolvimento da nova pátria, demonstrava ao mesmo tempo um estranhamento muito grande, no final da década de 1920, ao perceber que, num clube que à época contava com um quadro de sócios formado por mais de 400 pessoas, de cada quatro participantes do Departamento de Meninos, cerca de três eram filhos de não sócios ou de brasileiros.

⁹⁴ Segundo Magalhães (1998), o NSDAP apresentava uma organização destinada à disseminação de seus ideais no exterior, constituindo-se como um órgão fornecedor de informações sobre os alemães residentes no exterior e contribuindo para a formação de um “reservatório de cidadãos do Reich para o caso de necessitarem recrutá-los em um eventual conflito militar” (MAGALHÃES, 1998, p.136). A autora destaca que os membros do NSDAP no exterior deveriam agir de acordo com um guia de condutas, segundo o qual eles deveriam respeitar as leis internas do país anfitrião, ser ordeiros e pacíficos.

⁹⁵ Segundo Dietrich (2007b), durante uma década (1928-1938) o governo brasileiro não se preocupou com as atividades do partido nazista no país, uma vez que “as relações amigáveis de Vargas com Hitler interessavam prioritariamente por questões comerciais — leia-se tratados de importação e exportação” (p.119) e acordos garantiam o treinamento da polícia brasileira pela GESTAPO (Geheime Staatspolizei, polícia secreta do Estado alemão).

alemães do país, foi em São Paulo que o NSDAP conquistou maior adesão, sendo composto por 785 filiados. Isto se explica, segundo a autora, pelo fato de São Paulo, entre as décadas de 1930 e 1940, apresentar o maior número de alemães natos, que chegaram ao Brasil nas primeiras décadas do século XX em decorrência das consequências da I Guerra Mundial e da crise econômica. Este grupo de imigrantes, que apresentavam um vínculo muito mais forte com a Alemanha, se diferenciava dos teuto-brasileiros, especialmente no sul, denominando-se de *Reichsdeutsche*⁹⁶. Como, segundo as normas do partido nazista, apenas os *Reichsdeutsche* podiam filiar-se ao partido, São Paulo apresentou-se como o solo mais fértil para seu desenvolvimento no país a ponto de, em 1937, sua sede ser transferida do Rio de Janeiro para a capital paulista.

Na cidade de São Paulo, o NSDAP possuía células no Jardim América, no Centro e na Vila Mariana, com presença marcante dentro das instituições fundadas anteriormente pelos imigrantes e trabalhando conjuntamente com células de outras organizações nazistas, como a Frente de Trabalho Alemã, a Juventude Hitlerista e a Associação Nazistas de Mulheres. Reuniões semanais eram organizadas por esses grupos, normalmente em clubes alemães espalhados pela cidade: uma das células do NSDAP funcionava no *Deutscher Turnverein*; a Juventude Hitlerista reunia-se no *Sport Club Germania*; e as integrantes da Associação Nazista de Mulheres se encontrava no ginásio do *Turnerschaft 1890*.

A presença do NSDAP no *Turnerschaft 1890* não se dava apenas em celebrações ou através das reuniões da Associação Nazista de Mulheres; alguns de seus membros também eram associados do clube. Durante o período de ação desta organização em solo brasileiro, seus partidários trabalhavam como propagandistas do *Reich* dentro desta associação alemã. Um exemplo deste trabalho aparece na revista *Monatliche Rundschau*, periódico editado pelo clube a partir de 1934, na qual é relatado que um dos membros, E. Lasch,

pediu a palavra, em nome de outros ginastas membros do NSDAP para entregar ao *Turnerschaft 1890* uma foto de Adolf Hitler. (...) Para nós, ginastas, as atuais normas vigentes no *Heimat* não são algo desconhecido e, na verdade, nada novo; elas são finalmente realização dos princípios que foram imaginados por Jahn e que Bismarck promoveu e construiu sobre uma base sólida apesar de todas as pressões internas e externas. Por isso, nós, ginastas, cumprimentamos os grandes sucessos do *Führer*, com

⁹⁶ Os teuto-brasileiros eram chamados de *Deutschbrasilianer* e, em geral, eram representados pela terceira geração dos alemães que chegaram nas primeiras levas de imigrantes, no início do século XIX.

especial compreensão e satisfação interna, pois eles também são, finalmente, uma realização dos ideais que nos foram ensinados por Jahn e vividos por nossos antepassados. Por isso, esta imagem do *Führer* não será apenas um ornamento em nosso lar, mas muito mais um lembrete para continuar trabalhando no sentido jahniano, sempre ficar consciente dos fatos, pois o espírito do ginasta é inseparável do cuidado prático do *Volkstum*.⁹⁷ (TURNERSCHAFT 1890, 1935b, p.3)

Os associados do *Turnerschaft 1890* viam tanto em Hitler como em Jahn, personalidades que lutaram e sofreram em nome do povo alemão durante tempos de crise. Uma das principais ações que justificava tal comparação era o fato de enxergarem a recuperação e manutenção da saúde da população como uma das primeiras demandas propostas pelo ditador para o re-erguimento da Alemanha, tornando um dever de cada homem alemão contribuir para o fortalecimento de seu próprio corpo com alguma forma de exercício físico e, conseqüentemente, com o fortalecimento de toda a nação.

A admiração à figura de Hitler usualmente aparecia em meio a textos que tratavam da importância da boa formação do cidadão e do cultivo do *Volkstum*. Apenas uma vez aparece uma demonstração explícita de admiração ao *Führer*, expressa em poema escrito por um dos fundadores do clube, Constancio F. Kohfahl. Em tal poema, Kohfahl descreve Hitler como um verdadeiro guerreiro, de espírito bom, que lutava com honra e coragem pela formação de um povo forte e unido. A cruz gamada e a nova bandeira, vermelha, preta e branca, aparecem no poema de Kohfahl como marca da paz e do trabalho.

Além de servir como ponto de encontro da Associação Nazista de Mulheres, o *Turnerschaft* também auxiliava outra instituição relacionada ao NSDAP: a *Deutsche Hilfswerk*. Conforme Dietrich (2007b), a *Hilfswerk* (Associação Beneficente Alemã) foi fundada em 1934 com o intuito de

unir a antiga Associação de Ajuda (*Hilfsverein*), Associação de Ajuda das Mulheres (*Deutsche Frauenhilfe*), representantes do partido nazista, a associação dos ex-

⁹⁷ *Turnbruder E. Lasch zum Wort meldete ind namens der Turner, die Mitglieder der NSDAP sind, der Turnerschaft ein Bild des Führers und Reichskanzler Adolf Hitler übergad. (...) Uns Turnern sin ja die gegenwärtig geltenden Richtlinien der Heimat nichts Fremdes und wirklich nichts Neues; sie sind die endliche Verwirklichung der Grundsätze, wie sie unser Turnvater Jahn erdacht und in flammende Worte gekleidet hat und wie Bismarck trotz aller inneren uns äusseren Widerstände förderte und auf festen Boden stellte. Darum begrüßen wir Turner die grossen Erfolge des Führers mit besonderem Verständnis und innerer Genugtuung, weil sie auch eine endliche Verwirklichung der Ideae sind und von unseren Vorgängern in der Turnerschaft vorgelebt wurden. So wird dieses Bild des F'hrrers nicht nur ein Schmuck unseres Heims sein, sondern vielmehr noch ein steter Mahner, weiter zu arbeiten in Janschem Sinne, stets der Tatsache bewusst zu bleiben, dass rechter Turnergeist untrennbar verbunden ist mit praktischer Volkstumspflege.*

combatentes, a *Wartburghaus*, a igreja evangélica alemã e o hospital alemão. Esta associação foi concebida para “elaborar um trabalho em conjunto e para executar decisões de acordo com cada particularidade” (DIETRICH, 2007, p.195)

Duas ações foram tomadas pelo *Turnerschaft 1890* em prol do desenvolvimento da *Hilfswerk*: num primeiro momento, é publicado na revista *Monatliche Rundschau*, de março de 1935, um anúncio pedindo aos ginastas para que “pensem, que aqui em São Paulo, há muitos alemães que não conseguem o pão de cada dia” e dizendo que, para ajudarem, deveriam entrar em contato com o tesoureiro do clube. Quatro meses depois, na edição de julho de 1935, o pedido torna-se uma imposição: neste número da revista, o clube publica um aviso afirmando que, conforme decidido em reunião do conselho do clube, “todos os alemães que desejassem ingressar no *Turnerschaft von 1890* serão obrigados a, simultaneamente, tornarem-se membros da “*Deutschen Hilfswerk*”⁹⁸. O conselho considerou desnecessário tomar tal medida com relação aos associados mais antigos tendo em vista que “para cada ginasta alemão é evidente que ele traz consigo o pequeno fardo da **conservação da reputação alemã no exterior** e, especialmente, do **cuidado com aqueles companheiros que passam por necessidades**”⁹⁹ (grifos do autor). É neste sentido também que, em outros números da revista, aparecem apelos para que os membros do *Turnerschaft 1890* colaborassem com a *Deutsche Winterhilfe* — Auxílio de Inverno. Segundo Dietrich (2007), o Auxílio de Inverno foi uma das principais campanhas contra o desemprego na Alemanha, e tanto lá

quanto no exterior, o Auxílio de Inverno foi proclamado como um exemplo de lealdade dos alemães à sua Pátria de origem. Colaborar com este programa era considerado um dos atos mais louváveis para o partidário ou teuto comum. De acordo com os dirigentes do III Reich, o germânico no exterior que colaborasse com o Auxílio de Inverno passaria a se igualar ao alemão que morava na Alemanha. (DIETRICH, 2007, p.189)

Este tipo de relacionamento existente entre o *Turnerschaft 1890* e o NSDAP, assim como o que existia entre este partido e tantas outras associações fundadas por imigrantes alemães no Brasil, e a insistência na manutenção dos costumes germânicos, especialmente na

⁹⁸ *Alle Deutschen, die der Turnerschaft von 1890 beitreten wollen, sollen verpflichtet werden, gleichzeitig Mitglied des “Deutschen Hilfswerkes” zu sein.*

⁹⁹ (...) *da es für jeden deutschen Turner selbstverständlich ist, dass er seinen Teil trägt an den kleinen Lasten, die die Erhaltung des deutschen Ansehens im Auslande un besonders, die Sorge für die in Not geratenen Volksgenossen mit sich bringt.*

preservação da língua, representavam o que o governo e intelectuais do período consideravam como o “perigo alemão”. No fim da década de 1930, o governo Vargas, que antes se apresentava indiferente à ação das sociedades alemãs no Brasil, aos poucos passa a mudar sua mentalidade, cedendo às pressões dos grupos nacionalistas e tomando uma postura repressiva com relação às entidades estrangeiras. Uma das primeiras atitudes tomadas pelo governo foi buscar quebrar a unidade linguística que caracterizava este grupo de imigrantes, mesmo em São Paulo, onde o enquistamento étnico não foi tão agudo quanto na região sul. Segundo Campos (1998), proibir a utilização do idioma alemão era uma forma de “tirar dos grupos as possibilidades de se auto-gerir” e “abria ao Estado caminhos para controle dos padrões de conduta dos grupos” (CAMPOS, 1998, p.126).

Além da proibição do uso da língua de origem, a publicação do Decreto-Lei 383, em 19 de abril de 1938, pelo governo Vargas, veta a organização de sociedades e a manutenção de veículos de comunicação que tivessem ligações com Estados estrangeiros. Tais medidas afetam todas as sociedades fundadas no país por grupos de imigrantes, obrigando-as a declararem-se nacionais ou estrangeiras. Em 1939, o *Turnerschaft 1890* publica nota no *Deutsche Zeitung*, jornal alemão editado em São Paulo, explicando a todos que optou por sua nacionalização para evitar o fechamento do clube, por um período de 30 dias, pela polícia. Em Assembleia, os associados votaram as alterações estatutárias, bem como elegeram uma diretoria provisória composta por membros de origem brasileira. Embora o distintivo do clube tenha permanecido inalterado, seu nome desde então passou a ser *Clube Ginástico Paulista*.



Figura 24 Apresentação de ginástica na sede do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, em 21 de abril de 1900. *Geschichte der Turnerschaft von 1890 in São Paulo zum 30 jährigem Jubelfest (1920)*. Instituto Martius-Staden

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a prática da ginástica acompanhou os imigrantes alemães que desembarcaram em terras brasileiras ao longo do século XIX, mas podemos afirmar que essa ginástica de fato era o *Turnen* de Jahn? Ou teria essa ginástica sofrido outras influências? Ao analisar os documentos referentes aos clubes ginásticos de São Paulo — *Deutscher Turnverein* e *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* — podemos perceber uma verdadeira idolatria à ginástica e àquele considerado seu fundador: Jahn. O *Turnen*, presente explicitamente nos nomes deste clube, nas denominações de determinados cargos de suas diretorias, no tratamento dado aos seus próprios membros, que faziam questão de se autodenominarem *Turner*, foi sempre fervorosamente defendido por estes alemães por dois motivos principais: como forma de manutenção da saúde e como meio de preservação da cultura alemã. Temos, portanto, dois aspectos distintos e que nos mostram determinadas mudanças e continuidades no pensamento do *Turnen*.

Em primeiro lugar, observamos uma mudança significativa na argumentação referente à importância do *Turnen*. Se voltarmos nossas atenções às obras fundadoras da ginástica alemã, produzidas entre final do século XVIII e início do século XIX, percebemos uma distinção muito clara entre as defesas feitas por Guts Muths e Jahn sobre a prática da ginástica: enquanto Guts Muths traz em sua obra uma defesa completamente baseada em preceitos educacionais, com fundamentos Iluministas, e baseados nas mais avançadas teorias médicas do período (com grande ênfase nas publicações da polícia médica), Jahn preocupou-se muito mais com uma defesa de sua própria pátria a partir da ginástica, a partir de seu *Turnen*, trazendo a seus adeptos um discurso muito mais permeado por questões étnicas e políticas do que por questões científicas e fisiológicas.

Quando lançamos nossa atenção para as publicações dos clubes ginásticos alemães de São Paulo, cerca de um século após o início da sistematização da ginástica na Alemanha, o que se percebe é uma mescla de teorias: tanto argumentos de ordem médica quanto de ordem étnica e cultural são utilizados para justificar a prática do *Turnen*, mostrando existir uma sobreposição entre as obras de Guts Muths e Jahn. Embora este seja idolatrado como o

verdadeiro fundador da ginástica alemã¹⁰⁰, é no primeiro que o próprio clube vai encontrar sua definição de *Turnen*, ao afirmar que a ginástica “é o trabalho na forma de alegria”.

A necessidade de justificativas médicas para a prática do *Turnen* também nos leva a pensar no intercâmbio de teorias sobre a ginástica ao longo do século XIX. Embora Jahn reconheça a importância dos exercícios físicos a partir do ponto de vista da saúde, o faz de forma muito breve, não dedicando mais do que alguns esparsos parágrafos. Guts Muths fizera uma defesa árdua da ginástica pelo viés da saúde. O que muda, então? Seria esta mescla característica dos clubes brasileiros ou, de certa forma, reflexos de mudanças no pensamento ginástico na própria Alemanha? Devemos ter em mente duas coisas: primeiramente, que em meados do século XIX as ciências médicas e os trabalhos relacionados à medicina social estavam em pleno desenvolvimento no território europeu; em segundo lugar, é necessário lembrar que a ginástica alemã no Brasil não se desenvolveu alheia à ginástica na Alemanha. Os clubes aqui fundados, não apenas tinham acesso às publicações especializadas (como era o caso do *Deutsche Turnzeitung*), como também eram associadas à instituição reguladora da ginástica na Alemanha (*Deutsche Turnerschaft*, 1860). Dessa forma, os trabalhos realizados por estes clubes em São Paulo estavam em consonância com as teorias sobre o *Turnen* que circulavam em seu país de origem.

Estas mudanças em relação às justificativas para a prática dos exercícios físicos estão, ao mesmo tempo, ligadas ao aspecto do *Turnen* que se mantém mais preservado: sua importância como marcador étnico. Ao mesmo tempo em que os exercícios físicos são defendidos como regeneradores, formadores de indivíduos fisicamente fortes, vigorosos, aptos para o trabalho, também são defendidos como formadores de virtudes morais, de coragem, presença de espírito, agilidade de raciocínio, camaradagem. O *Turnen* é uma instituição eleita por este grupo de imigrantes para o desenvolvimento de uma comunidade unida e para a preservação da cultura germânica.

Nos clubes ginásticos de São Paulo, a língua oficial era o alemão. Suas publicações, suas canções, seus poemas eram todos publicados no idioma germânico. Praticar a ginástica significava manter vivo seu lado alemão (embora se considerassem cidadãos brasileiros), e mostrar as habilidades ginásticas em público, em grandes exposições em grupo, era a

¹⁰⁰ De fato, se formos considerar o movimento ginástico alemão a partir do movimento do *Turnen*, Jahn deveria ser considerado o “pai da ginástica alemã”.

possibilidade de mostrar a toda a comunidade, o quanto este grupo trabalhava em prol do desenvolvimento do *Deutschtum* em solo estrangeiro.

Os membros do *Turnerschaft 1890* viam-no quase como uma ilha alemã no meio da cidade de São Paulo, sendo, portanto, sua obrigação como alemães, a preservação de sua cultura, buscando sempre a formação de uma grande e única família de ginastas. Em suas festas, especialmente em celebrações como as do Dia do Trabalho, tinham orgulho de mostrar como a ginástica os fortalecia e os tornavam aptos para os trabalhos diários. Nessas ocasiões, como se formassem um único corpo completamente harmônico, centenas de ginastas se movimentavam buscando a mais completa união e perfeição. Desfilavam carregando bandeiras, mostrando seus homens, mulheres, crianças, sempre “de forma ordeira”.

Encontra-se, aqui, provavelmente a grande razão pela qual estes clubes foram fechados. A importância dada por esse grupo de imigrantes à ordem e ao trabalho como dever do cidadão era muito similar ao discurso estadonovista que entrava em voga no país na década de 1930. Suas festas, cuja ordem e a disciplina dos participantes eram pontos de orgulho, em muito se assemelhavam às comemorações realizadas pelos brasileiros, entre elas, a do próprio Dia do Trabalho. O grande problema consistia na insistência deste grupo de imigrantes em manter suas características culturais.

Para o governo estadonovista, era inconcebível que um indivíduo tivesse dupla filiação nacional, concebendo-se, simultaneamente, como sendo de nacionalidade alemã e de cidadania brasileira. Num momento em que se buscava consolidar a nação brasileira, a presença de grupos étnicos preservando outras culturas era um problema a ser solucionado o mais rápido possível. Se ao longo dos anos 1930 Getúlio Vargas não havia considerado o grupo alemão como perigoso, mantendo contratos comerciais com a Alemanha e até mesmo contribuindo em ações como a *Winterhilfe* e deixando o partido nazista (NSDAP) agir livremente em território nacional, com o desenrolar da Segunda Grande Guerra a situação começa, a tomar outros rumos.

Influenciado pelo discurso do “perigo alemão” e pelas pressões externas por um posicionamento oficial do Brasil com relação ao nazismo, o governo Vargas promulga, a partir do final da década de 1930, um conjunto de medidas que, paulatinamente, foram extinguindo as expressões de outras culturas no país. Atacando primeiramente a língua, proibiu o ensino e as

publicações em línguas estrangeiras, passando, então, para a imposição da nacionalização às entidades estrangeiras, da qual os clubes ginásticos não foram excluídos.

Buscando manter suas atividades, os clubes ginásticos de São Paulo optaram pela nacionalização, alterando seus estatutos e nomes. Passam a se chamar *Associação de Cultura Física de São Paulo* e *Clube Ginástico Paulista*. Suas direções passam, agora, a obrigatoriamente apresentarem brasileiros em sua composição, e as publicações devem ser feitas em português. Estes clubes perdem, portanto, o papel de mantenedores do *Deutschtum* e, conseqüentemente, a prática do *Turnen* perde também seu papel como fator agregador da comunidade alemã em São Paulo.

6. BIBLIOGRAFIA

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editora Ltda, 2002

BRAUN, Harald. Der Turner/-innen Gruß und Symbol. In *Jahn-Reporte*. 1996. Disponível em <http://www.jahn-gesellschaft.de/>, acesso em 28 fev. 2009

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004

CAMPOS, Cynthia Machado. *A política da língua na era Vargas: proibição do falar alemão e resistências no sul do Brasil*. 1998. 348f. Tese (Doutorado) – Unicamp, Campinas, 1998. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000135324>, acesso em 13 set. 2009

CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em cena: propaganda política no Vargasismo e no Peronismo*. Campinas: Papirus, 1998.

DAVATZ, Thomas. *Memórias de um colono no Brasil*. São Paulo: Martins, 1972.

DEMANDT, Alexander. *Über die Deutschen — Eine kleine Kulturgeschichte*. Bonn: Sonderausgabe für die Bundeszentrale für politische Bildung, 2008

DIETRICH, Ana Maria. *Caça às Suásticas: Partido Nazista em São Paulo sob a mira da Polícia Política*. São Paulo: FAPESP: Associação Editorial Humanitas: Imprensa Oficial, 2007

_____. *Nazismo tropical? O partido nazista no Brasil*. Tese (Doutorado) – USP, São Paulo, 2007b. Disponível em http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10072007-113709/publico/TESE_ANA_MARIA_DIETRICH.pdf, acesso em 26 ago. 2010

DIXON, J.G. Prussia, Politics and Physical Education. In: MCINTOSH, PC et al.: *Landmarks in the History of Physical Education*. London And New York: Routledge & Kegan Paul, 1981. p. 112-155.

DONZELOT, Jacques. *A polícia das famílias*. Rio de Janeiro: Graal, 1986

ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Jorge Zahar Editor Ltda. Rio de Janeiro, 1997.

FIORI, Neide Almeida (org). *Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos*

congêneres. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Unisul, 2003

GERTZ, René. *O fascismo no sul do Brasil — germanismo; nazismo; integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987

GUTS MUTHS, Johann Christoph Friedrich. *Gymnastik für die Jugend*. 1793. Schnepfenthal: Verlag der Buchhandlung der Erziehungsanstalt

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 1997

HOBBSAWN, Eric. *A Era das Revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989

_____. *Nações e Nacionalismo desde 1780*. São Paulo: Paz e Terra, 2008

HOUBRE, Gabrielle. Graciosa ou viril? A postura das amazonas no século XIX. In: *Gênero*. Niterói, v.7, n.2, p.13-26, 1.sem/2007.

JAHN, Friedrich; EISELEN, Ernst. (1816) *Die Deutsche Turnkunst zur Einrichtung der Turnplatze*. Stuttgart: Verlagsdruckerei Conradi & Co, 1967.

KITCHEN, Martin: *A History of Modern Germany: 1800-2000*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

LANGLADE, A; LANGLADE, N R. *Teoria General de la Gimnasia*. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.

LEONARD, Fred. Eugene. *A Guide to the History of Physical Education*. 2ª ed. Philadelphia: 1927

LENHARO, Alcir. *Nazismo: “o triunfo da vontade”*. São Paulo: Editora Ática, 1986

MAGALHÃES, Marionilde Brepohl de. *Pangermanismo e Nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

MARLOW, Sérgio Luiz; MOREIRA, Vânia Maria Losada. Identidade(s) no Estado Novo: a nacionalização e os teuto-brasileiros. In: *Revista Agora*, n.6, p.1-17, 2007. Disponível em http://www.ufes.br/ppghis/agora/Documentos/Revista_6_PDFs/Sergio%20Luiz%20Marlow.pdf. Acesso em 09 fev. 2011.

MEMORIAL do Imigrante. *Imigração alemã no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2007.

MINCIOTTI, Alessandra Nabeiro. *A prática do Turnen na cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado) - USP, São Paulo, 2006.

NICOLINI, Henrique: *Tietê: o rio do esporte*. Phorte Editora: São Paulo, 2001

PEREIRA, Celestino Ferreira Marques. *Tratado de Educação Física. Problema Pedagógico e Histórico*. Lisboa: Bertrand, s/d. v.1.

POLIAKOV, Léon. *O Mito Ariano*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. *De Voltaire a Wagner — história do anti-semitismo III*. São Paulo: Perspectiva, 1968.

PFISTER, Gertrud. *Frauen auf deutschen Turnfesten — zum Wandel der Geschlechterordnung in der Turnbewegung Einleitung und Fragestellung*. In: *Sportwissenschaft*, n.30, p. 156-180, 2000. Disponível em: <http://www.jahn-gesellschaft.de/>, acesso em 28 fev. 2009

RAMBO, Arthur Blasio. O teuto-brasileiro e sua identidade. In: FIORI, Neide Almeida (org.). *Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Unisul, 2003

RIBEIRO, Maria Evanice Högler: *Os alemães nos núcleos coloniais de Santo Amaro e Itapeverica da Serra (1831/1914)*. Tese (Doutorado) – USP, São Paulo, 2002

RIETH, Ricardo Willy. Associativismo e protestantismo na imigração e colonização: o caso da Associação Gustavo Adolfo. In: *Estudos Teológicos*, v.47, n.2, p.27-43, 2007. Disponível em [http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos teologicos/vol4702_2007/ET2007-2b rrieth.pdf](http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos%20teologicos/vol4702_2007/ET2007-2b_rrieth.pdf). Acesso em 08 dez. 2010

RINKE, Stefan. Auslandsdeutsche no Brasil (1918-1933): nova emigração e mudança de identidades. In: *Espaço Plural*, ano IX, n.19, p.19-48, 2008. Disponível em <http://200.201.8.7/index.php/espacoplural/article/download/1926/1521>, acesso em 05 mar. 2010

ROCKER, Rudolf. *Nacionalismo y Cultura*. Buenos Aires, 1949.

ROSEN, George: *Da polícia médica à Medicina Social*. Edições Graal Ltda, 1980

ROUSSEAU, Jean Jacques. *Emílio, ou, Da educação*. São Paulo: Divisão Européia do Livro, 1968.

SCHULKE, Hans-Jürgen. Bruder Jahn — Ein essay über Brüderlichkeit in Deutschland. *Jahn-Report, Sonderausgabe*, 2008. Disponível em <http://www.jahn-gesellschaft.de/>, acesso em 28 bar. 2010

SCHWARTZMANN, Simon. *Tempos de Capanema*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SEYFERTH, Giralda. Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o Estado brasileiro. *Encontro Anual da ANPOCS*. Caxambu, MG, 22-25 de outubro de 1993. Disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_08.htm, acesso em 19 ago. 08

_____. As associações recreativas nas regiões de colonização alemã no sul do Brasil: Kultur e etnicidade. In. *Revista Travessia*, n°34, mai-ago/1999.

_____. A conflituosa história da formação da identidade teuto-brasileira. In: FIORI, Neide Almeida (org.). *Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Unisul, 2003

_____. A idéia de cultura teuto-brasileira: leitura, identidade e os significados de etnicidade. In. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 149-197, jul./dez. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n22/22700.pdf>, acesso em 19 ago. 08

_____. Etnicidade e cultura: a constituição da identidade teuto-brasileira. In: Zarur, George de Cerqueira Leite. (Org.). *Etnia e Nação na América Latina*. Washington: Secretaria Geral da OEA - Organização dos Estados Americanos, 1996, v. II, p. 17-36. Disponível em: http://www.educoas.org/Portal/bdigital/contenido/interamer/interamer_45/Zar45_Seyf.aspx?culture=es&navid=201. Acesso em: 19 ago. 2008.

SHEEHAN, James J. *German History: 1770-1866*. Oxford: Clarendon Press, 1989

SIRIANI, Silvia Cristina Lambert. *Uma São Paulo alemã: vida cotidiana dos imigrantes germânicos na região da capital (1827-1889)*. São Paulo: Arquivo do Estado, 2003.

_____. Os descaminhos da imigração para o Brasil - Século XIX. In. *Almanack Braziliense*, São Paulo, v. 2, 2005. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/alb/n2/a07n2.pdf>, acesso em -6 ago 2009

SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da Educação no Corpo*. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. Acrobacias e acrobatas: anotações para um estudo do corpo. In: BRUHNS, Heloisa Turini; GUTIERREZ, Luis Gustavo. *Representações do lúdico: II ciclo de debates lazer e motricidade*. Campinas: Autores Associados, 2001

_____. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In. DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. *História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p.133-178

TESCHE, Leomar. *O Turnen, a Educação e a Educação Física nas Escolas Teuto-Brasileiras no Rio Grande do Sul: 1852-1940*. Ijuí: Unijuí, 2002.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural: mudanças em relação a plantas e aos animais (1500-1800)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

THOMAS, Michael: Jahn und die patriotische Lieder der Turner und Lützower. In: *Jahn-Reporte*, 2001. Disponível em: <http://www.jahn-gesellschaft.de>, acesso em 28/02/2009

VICENTI, Luc. *Educação e liberdade: Kant e Fichte*. São Paulo: Editora UNESP, 1994

VIGARELLO, Georges. *O limpo e o sujo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996

WIESER, Lothar. *Deutsches Turnen in Brasilien: Deutsche Auswanderung und die Entwicklung des deutsche-brasilisches Turnwesen bis zum 1917*. Londres: Arena Publications, 1991

WILLIAMSON, George S. *The longing for myth in Germany*. Chicago: The University of Chicago Press, 2004

Documentos citados

ESTATUTOS do Turnerschaft von 1890, 1910

TURNERSCHAFT von 1890. *Geschichte der Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, 1920

TURNERSCHAFT von 1890. *Mitteilungen*, 1929

TURNERSCHAFT von 1890. *Was wir wollen*, 1930a

TURNERSCHAFT von 1890. *40 Jahre Turnerschaft von 1890 in São Paulo — Gedenkblatt für unsere Mitglieder und Freunde*. 1930b

TURNERSCHAFT von 1890. *Volksfest 1. Juni*, 1930c

TURNERSCHAFT von 1890. *Mitteilungen an unseren Mitgliedern*, 1930d

TURNERSCHAFT von 1890. *40 Jahre Turnerschaft!*, 1930e

TURNERSCHAFT von 1890. *Mitteilungen an unseren Mitglieder*. 1930f

TURNERSCHAFT von 1890. *Monatliche Rundschau*, ano 1, n.1, 1934a

TURNERSCHAFT von 1890. *Monatliche Rundschau*, ano 1, n.4, 1934b

TURNERSCHAFT von 1890. *Monatliche Rundschau*, ano 1, n.5, 1934c

TURNERSCHAFT von 1890. *Monatliche Rundschau*, ano 1, n.10, 1935a

TURNERSCHAFT von 1890. *Monatliche Rundschau*, ano 1, n.12, 1935b

TURNERSCHAFT von 1890. *Monatliche Rundschau*, ano 3, n.5, 1936

TURNERSCHAFT von 1890. *Monatliche Rundschau*, ano 3, n.9, 1937a

TURNERSCHAFT von 1890. *Monatliche Rundschau*, ano 3, n.12, 1937b

7. FONTES

Fonte	Data
<i>Hermann Löns-Feier</i>	s/d
<i>I. Schauturnen</i>	1893
<i>Festzeitung – Herren-Abend</i>	1893
<i>Lieder-Texte zum Herren-Abend mit Festcommers</i>	1895
<i>II. Schauturnen</i>	1895
<i>Festzeitung zum Herren-Abend</i>	1895
<i>Festzeitung zum 10. Stiftungsfest</i>	1900
<i>Familienabend</i>	1901
Estatutos do Turnerschaft von 1890	1910
<i>Deutscher Turnverein</i>	1914
<i>Geschichte der Turnerschaft von 1890 in São Paulo</i>	1920
<i>Die Feier des 36. Stiftungsfest des Turnerschaft von 1890 in São Paulo</i> (recorte, <i>Deutsche Zeitung</i>)	1926
<i>Aus den Vereinen – Deutscher Turnverein S. Paulo</i> (recorte, <i>Deutsche Zeitung</i>)	1927
<i>Festzeitung Deutsche Turnverein</i>	1928
<i>Jahn-Wettturnen 1928 und 150. Jahn-Geburtstag-Feier</i>	1928
<i>Mitteilungen</i>	1929
<i>Mitteilungen an unseren Mitglieder</i>	1930
<i>40 Jahre Turnerschaft!</i>	1930
<i>Mittleilungen an unseren Mitgliedern</i>	1930
<i>Volksfest 1. Juni</i>	1930
<i>Was wir wollen</i>	1930
<i>40 Jahre Turnerschaft von 1890 in São Paulo — Gedenkblatt für unsere Mitglieder und Freunde</i>	1930
<i>1. Volksturntag</i>	1931
<i>Rio x São Paulo Städtewettkampf</i>	1931
<i>Turnerschaft von 1890 Stiftungsfest</i> (recorte, <i>Deutsche Zeitung</i>)	1931
<i>Recorte, Deutsche Zeitung</i>	1933
<i>Recorte, Deutsche Zeitung</i>	1939
<i>Sociedade Ginástica de 1890</i> (recorte, <i>Deutsche Zeitung</i>)	1940
<i>Recorte, Deutsche Zeitung</i>	1940
<i>Associação de Cultura Física de São Paulo</i>	1945
<i>Clube Ginástico Paulista</i>	1956
<i>Namesänderung</i> (recorte, <i>Brasil-Post</i>)	1959
<i>Monatliche Rundschau, ano 1, n° 1</i>	agosto/1934

<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 1, n° 2	setembro/1934
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 1, n° 4	novembro/1934
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 1, n° 5	dezembro/1934
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 1, n° 6	janeiro/1935
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 1, n° 7	fevereiro/1935
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 1, n° 8	março/1935
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 1, n° 9	abril/1935
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 1, n° 10	maio/1935
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 1, n° 11	junho/1935
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 1, n° 12	julho/1935
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 2, n° 1	agosto/1935
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 2, n° 6	janeiro/1936
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 2, n° 10	maio/1936
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 2, n° 11	junho/1936
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 3, n° 2	setembro/1936
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 3, n° 3	outubro/1936
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 3, n° 4	novembro/1936
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 3, n° 5	dezembro/1936
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 3, n° 6	janeiro/1937
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 3, n° 9	março/1937
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 3, n° 12	julho/1937
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 4, n° 1	agosto/1937
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 4, n° 2	setembro/1937
<i>Monatliche Rundschau</i> , ano 4, n° 5	dezembro/1937

8. GLOSSÁRIO

Neste glossário constam os termos em alemão que aparecem com mais frequência ao longo da dissertação.

Deutschtum	Comumente traduzido como “germanidade”, esta expressão diz respeito à expressão e valorização de certos aspectos culturais alemães que os imigrantes buscavam preservar, como língua, religião, danças, costumes familiares, <i>Turnen</i> .
Heimat	Expressão que se refere à terra natal, com um significado sentimental.
NSDAP	Sigla do <i>Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei</i> – Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.
Sonnenwende	Solstício. Nos documentos do <i>Turnerschaft von 1890</i> refere-se à Festa do Solstício, celebração da chegada do verão na Alemanha.
Turnanstalt	Instituição ginástica.
Turnen	Termo cunhado por Jahn no início do século XIX para se referir à ginástica, aos exercícios ginásticos, substituindo <i>Gymnastik</i> , de origem grega.
Turner	Ginasta.
Turnerschaft	Sociedade de ginastas; sociedade ginástica.
Turnplatz	Praça ginástica (plural: <i>Turnplätze</i>).
Turnspiele	Jogos ginásticos (singular: <i>Turnspiel</i>).
Turnvater	Pai da ginástica; expressão comumente utilizada em meio a esta comunidade para designar Jahn, fundador do movimento ginástico alemão do século XIX.
Turnverein	Clube ginástico.